

QUERO PERMANECER CASADO

Uma visão bíblica sobre o assunto

Paulo Raposo Correia

Junho de 2024

Rio de Janeiro – RJ

QUERO PERMANECER CASADO

PAULO RAPOSO CORREIA

BLOG

PARE! LEIA! REFLITA! PRATIQUE!

www.pauloraposocorreia.com.br

E-Book

QUERO PERMANECER CASADO

por Paulo Raposo Correia

© 2024 Paulo Raposo Correia

Reservados todos os direitos desta obra.

Proibida toda e qualquer reprodução por qualquer meio ou forma, sem a permissão expressa do autor.

Capa:

Paulo Raposo Correia

Revisão e Editoração Eletrônica:

Paulo Raposo Correia

Dados para Catalogação

Correia, Paulo Raposo

QUERO PERMANECER CASADO / Paulo Raposo Correia – Rio de Janeiro – RJ – Brasil, 2024

ISBN 978-65-01-05845-0

1.Bíblia 2.Cultura Bíblica 3.Título

QUERO PERMANECER CASADO

Esta publicação é resultado de uma breve pesquisa de informações sobre este assunto, bem como é a exposição do meu próprio entendimento e vivência de longos anos, tudo isso para sua reflexão e aproveitamento. Sempre que necessário o texto será atualizado e a data da revisão mencionada.

Se você deseja manter seu casamento “até que a morte o separe”, este e-book pode lhe ser útil.



SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
INTRODUÇÃO	9
1. A METÁFORA DO TÊNIS X FRESCOBOL	13
2. FUNDAMENTOS DO CASAMENTO	15
3. VIDA DE SOLTEIRO	21
4. O INÍCIO DO CASAMENTO	31
5. AMOR, SACRIFÍCIO E RENÚNCIA	37
6. LIDANDO COM AS DIFERENÇAS	45
6.1. A REALIDADE DAS DIFERENÇAS	48
6.2. VANTAGENS E DESVANTAGENS DAS DIFERENÇAS	50
6.3. VIVENDO BEM COM AS DIFERENÇAS	52
7. LIDANDO COM OS CONFLITOS	59
8. DISCUTA, SEM BRIGAR	73
9. O VENTILADOR E O CASAMENTO	77
10. A FRAGILIDADE HUMANA	81
11. O PADRÃO BÍBLICO	89
11.1. OS DEZ MANDAMENTOS, NO CASAMENTO (Êx 20.1-17)	90
11.2. O FRUTO DO ESPÍRITO, NO CASAMENTO (GL 5.22-23)	92
11.3. AS VIRTUDES RECOMENDADAS, NO CASAMENTO (RM 12.9-16)	94
11.4. AMOR, A BASE DE SUSTENTAÇÃO DO CASAMENTO (1Co 13)	96
12. AUTORIDADE E SUBMISSÃO	107
12.1. REFLETINDO SOBRE A AUTORIDADE	107
12.2. REFLETINDO SOBRE A SUBMISSÃO	110
12.3. RECOMENDAÇÕES BÍBLICAS PARA OS CÔNJUGES.	115
12.4. A SUBMISSÃO DA ESPOSA AO MARIDO	116
13. RELACIONAMENTO HARMONIOSO	127
13.1. COMUNHÃO E DEPENDÊNCIA DE DEUS	127
13.2. PROPÓSITO DE VIDA COMPARTILHADO.	129
13.3. AMOR, RESPEITO E FIDELIDADE	130

QUERO PERMANECER CASADO

13.4. CONHECIMENTO MÚTUO	132
13.5. COMPANHEIRISMO	132
13.6. COLABORAÇÃO	133
13.7. COMPROMETIMENTO	134
14. DEZ DICAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA	137
15. OS SEIS CICLOS DO CASAMENTO	141
16. A MATEMÁTICA DO CASAMENTO.....	151
17. AS 4 ESTAÇÕES DO CASAMENTO.....	153
CONCLUSÃO.....	157
BIBLIOGRAFIA	159
MATERIAIS COMPLEMENTARES.....	161
DEZ PERGUNTAS MAIS COMUNS DOS CASAIS.....	163
OLHE BEM!	171
BODAS – SÍMBOLOS.....	173
UM POUCO DE HUMOR.....	175



Agradecimentos

Ao nosso Deus Pai, Criador e Doador da vida, ao Deus Filho, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo e ao Deus Espírito Santo que nos fez igreja e nos ilumina e capacita para toda boa obra.

À minha amada esposa Elizabeth (Beth), por mais de 46 anos de convivência, formando uma família bendita do Senhor, compartilhando sonhos, planejando os rumos da família, criando nossos filhos, enfrentando desafios e trilhando juntos a fé cristã. Fomos mais do que agraciados pelo nosso bom Deus com os filhos amados que nos deu, Adolfo e Raquel, sendo a bênção ampliada com a chegada da amada nora, Silvana.

Aos meus amados e saudosos pais, por me terem ensinado e encaminhado na vida e na fé evangélica; aos meus queridos irmãos e familiares pelo privilégio do convívio.

À igreja onde cresci e me desenvolvi, bem como aos amigos e irmãos em Cristo que compartilharam comigo os meus primeiros passos na fé cristã até a juventude. A todos os meus professores e líderes e aos amigos que fiz na caminhada estudantil e profissional. Ao Seminário que me proporcionou a oportunidade de instrução teológica.

À igreja que acolhe minha família, há mais de 30 anos, proporcionando-me o privilégio de atuar em várias áreas e ministérios, particularmente no ministério do Encontro de Casais com Cristo, há mais de 22 anos, colaborando efetivamente para a restauração e fortalecimento de muitos casais e famílias.

Soli Deo gloria!





INTRODUÇÃO

A decisão de manter o casamento é um fator fundamental e preponderante para se atingir tal objetivo. Isso porque vivemos tempos fluidos no qual muitos não estão tão dispostos assim a investir e a pagar o preço para manter um relacionamento conjugal. Basta encontrar uma boa desculpa para aliviar o peso da consciência e partir para uma “nova aventura”, e depois outra, e, quem sabe outras mais, pois as paixões carnais são irremediavelmente insaciáveis quando se deixa levar por elas.

Se você está convencido de que a instituição casamento, no plano divino, tem um caráter indissolúvel; se a sua intenção é investir para manter e melhorar seu casamento; acreditamos que você encontrará aqui boas dicas para alcançar esse nobre e importante objetivo. Se, porventura, você está em dúvida se vale a pena tentar continuar com seu casamento, dê uma chance a si mesmo, ao seu cônjuge e a sua família lendo todo este material, e rogando a Deus por iluminação e intervenção.

A família tem enfrentado constantes desafios de novos tempos e costumes. É o próprio desafio de ser família; da vida urbana e globalizada; da sexualidade desconfigurada na ideologia de gênero, da tentativa de desconstrução da heteronormatividade e, turbinada nas redes sociais e armadilhas digitais; da avalanche de narrativas falsas e doutrinação ideológica nas escolas e na agenda cultural; e, das crises econômicas. Em um mundo e contexto de acelerada transformação, a família não está navegando num mar de tranquilidade, pelo contrário,

QUERO PERMANECER CASADO

é na família e no casamento que se faz sentir os maiores impactos da crise geral. Acreditamos que a correta compreensão e tomada de consciência dessa desafiadora realidade que envolve a família poderá ajudar no enfrentamento dos problemas típicos da atualidade.

Um artigo publicado pela revista *Veja* há quase quatro décadas nos dava conta da decepção conjugal de muitas esposas – “A realidade tem atingido a fantasia do príncipe encantado com implacáveis ferroadas.” Uma pesquisa realizada entre as leitoras da revista feminina *Woman’s Day*, de Nova York, fundada em 1937, com uma tiragem mensal de 500.000 exemplares e vendida em lojas e supermercados, portanto acessível a mulheres donas de casa e as que trabalham fora, revelou números chocantes. A pesquisa considerou as respostas de 3.309 mulheres, de idade média de 41 anos. Solicitadas a contar como se sentem em relação aos maridos, as entrevistadas responderam e o resultado foi o seguinte:

O quadro da insatisfação...

Se casariam com o mesmo homem	50%
Escolheriam outro marido	38%
Indecisas	12%
Total	100%

As razões apontadas. Sentem-se apenas...

Sócias do marido	35%
Sua empregada	26%
Sua amante	18,5%
Sua mãe	17,5%
Sua irmã	3%
Total	100%

QUERO PERMANECER CASADO

E você, marido ou esposa, como responderia a essa pergunta? Num ambiente tão fluido como o que vivemos hoje, quais seriam esses números?

Portanto, é no sentido de investir no fortalecimento dos laços matrimoniais, com vistas a alcançar uma melhor condição para o enfrentamento desses desafios impostos à família pós-moderna que elaboramos este material e incentivamos a sua leitura com a máxima atenção e em oração.







A METÁFORA DO TÊNIS x FRESCOBOL

Não é novidade falar de casamento usando a ilustração de jogo de Tênis e de Frescobol. A comparação é sempre oportuna considerando a clareza da sua aplicação.

O tênis simples é um jogo intenso, onde a vitória é conquistada ao derrotar o oponente. O fracasso é evidenciado pelo erro: quando o adversário não consegue devolver a bola. O objetivo é fazer com que o outro erre. O jogador habilidoso é aquele que identifica o ponto fraco do seu oponente e foca precisamente nele – é como se fosse uma "cortada", termo que sugere o seu intento implacável de interromper e vencer. A verdadeira satisfação no tênis é encontrada quando o jogo termina, porque o oponente foi vencido. O resultado sempre traz a alegria de um lado e a decepção do outro.









O frescobol se parece muito com o tênis: dois jogadores, duas raquetes e uma bola. Entretanto, é um esporte colaborativo e não competitivo. Assim, para o jogo ser bom, é preciso que nenhum dos dois perca. Se a bola veio meio torta, a gente sabe que não foi de propósito e faz o maior esforço do mundo para devolvê-la no lugar certo, para que o outro possa pegá-la. Não existe adversário porque não há ninguém a ser derrotado. Aqui, ou os dois ganham ou ninguém ganha. E ninguém fica feliz quando o outro erra - pois o que se deseja é que ninguém erre.

O erro de um, no frescobol, é um acidente que não deveria ter acontecido, pois o gostoso mesmo é aquele ir e vir, ir e vir, ir e vir... E o que errou pede desculpas; e o que provocou o erro se sente culpado. Mas não tem importância: começa-se de novo, e de novo, e de novo este agradável jogo em que ninguém marca pontos...

A vida de solteiro se assemelha mais ao jogo de Tênis: muita competição, emoção, individualidade e passatempo com os amigos solteiros.

Já a vida de casado tem a ver com o frescobol: muita parceria, colaboração, cumplicidade e investimento de energia na construção de uma família.

Afinal, para que as pessoas se casam?

-  Para constituírem uma nova família e desenvolverem, juntos, um projeto de vida comum.
-  Porque se amam e o que mais querem é estar juntos, comprometendo-se um com o outro e dedicando-se um ao outro.
-  Para procriação e para proporcionarem-se, mutuamente, momentos de prazer e satisfação sexual.
-  Para enfrentarem juntos os desafios da vida, apoiando-se, mutuamente, nos momentos mais difíceis, e, também, nos seus projetos individuais e vocação.
-  Para convívio sadio, companheirismo e amizade, rompendo com a solidão.
-  Para fazer o cônjuge feliz e para ser feliz!





FUNDAMENTOS DO CASAMENTO



Antes de tudo é necessário ressaltar a importância e alguns elementos basilares que dizem respeito ao casamento e à família, estabelecidos por quem os instituiu – Deus, o Criador e Sustentador da sua criação.

Deus tem um plano ou projeto para o casamento e a família e este se encontra na sua Palavra, a Bíblia. Não precisamos inventar, nos virar sozinhos; basta conhecer, confiar e seguir o projeto divino e suas instruções para um casamento harmonioso e edificante.

a) Origem do casamento e da família

“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.” (Gn 2.18)

O casamento origina-se na vontade soberana de Deus que percebeu que não era bom para o homem viver só (Gn 2.18; Mt 19.4).

b) Separação efetiva

O casamento requer separação e renúncia. É preciso cortar o “cordão umbilical” que nos liga à “placenta familiar” paterna-materna, para permitir a formação de uma nova “placenta familiar”, uma nova família – a nossa. *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”* (Gn 2.24).

c) União com exclusividade

A nova família se consuma na união do casal, pelo casamento: *“Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne.”* (Gn 2.24); *“De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.”* (Mt 19.6). A entrega de um dos cônjuges a outra pessoa que não o cônjuge constitui-se uma quebra dessa união com exclusividade.

d) Declarações e Promessas

Na cerimônia de casamento são feitas mútuas declarações de amor e promessas de companheirismo, apoio e cuidado:

“– Prometes amá-la(lo), honrá-la(lo), consolá-la(lo) e cuidar dela(e), tanto na saúde como na enfermidade, na prosperidade e na escassez, e te conservares exclusivamente para ela(e)?”;

“– SIM PROMETO!”

Isso demanda fé e confiança de que a outra parte honrará as promessas feitas.

e) Mudança de vida

Com o casamento e a formação de uma nova família muita coisa tem que mudar na vida dos cônjuges:

a) Nova identidade: além da mudança do estado civil dos cônjuges, normalmente, a nova família passa a ser identificada por um sobrenome comum.

b) Nova agenda: os cônjuges deixam de lado a “vida de solteiro” para dedicarem-se prioritariamente, um ao outro e à família. A declaração de Rute à sua sogra ilustra bem o tipo de compromisso que deve haver entre marido e esposa no casamento: “...; porque, aonde quer que fores, irei eu e, onde quer que pousares, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus. Onde quer que morreres, morrerei eu e aí serei sepultada; faça-me o SENHOR o que bem lhe aprouver, se outra coisa que não seja a morte me separar de ti.” (Rt 1.16b-17).

c) Novo compromisso: o compromisso de caminhar juntos, em plena comunhão, sem segredos entre si, provendo o sustento e bem-estar um do outro, dedicando-se totalmente a fazer o outro feliz.

d) Novo sinal externo: o anel (aliança) no dedo anelar esquerdo torna visível, para memória dos pactuantes e para comunicar a sociedade, o compromisso assumido: “– Com este anel eu selo a minha aliança contigo, unindo a ti meu coração e minha vida, e te faço participante de todos os meus bens.”

f) Celebração da Comunhão

Não há momento mais íntimo do que aquele da família reunida à mesa para a sua refeição cotidiana, trocando olhares e compartilhando suas vivências.

g) Duração

Todo pacto ou aliança estabelece não só os benefícios decorrentes de seu cumprimento, como também as consequências negativas para a parte que não se mantiver fiel. O casamento que dá origem à família

é para toda a vida (indissolúvel) – “Até que a morte os separe”. Diz o apóstolo Paulo: *“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher.”* (1Co 7.10-11). Os membros da família e a sociedade têm colhido frutos amargos devido à quebra da aliança conjugal e consequente desestruturação familiar.

Vale lembrar que a família consanguínea está limitada e restrita a este mundo terreno e transitório: *“Porque, na ressurreição, nem casam, nem se dão em casamento; são, porém, como os anjos no céu.”* (Mt 22.30). Já a família da fé, a igreja militante, transpõe essa dimensão terrena e se transforma na igreja triunfante, no “outro lado da eternidade”.

Portanto, casamento e família não são arranjos sociais quaisquer. A família é a célula *mater* da sociedade. A qualidade de uma sociedade é o reflexo da qualidade das famílias que a compõe. Portanto, estamos tratando de algo muito sério. Para destruir uma sociedade basta desconstruir as famílias que a compõe. Assim como células cancerosas destroem um corpo, famílias desestruturadas destroem uma sociedade, uma nação!

h) Reprodução

“E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus e sobre todo animal que rasteja pela terra.” (Gn 1.28)

Sem reprodução a família humana se extingue na face da terra. Então, pode-se afirmar que esta é a missão primeira e básica da família. É fato que, por uma questão biológica de infertilidade e de esterilidade, nem todo casal consegue cumprir essa missão familiar. Obviamente, há outras razões e motivações que levam um casal a não gerar filhos; não cabe aqui apresentá-las ou discuti-las.

i) Organização (Funcionamento)

Para uma família funcionar bem, há que ter governança e seus membros precisam desempenhar seus respectivos papéis. A bíblia não se omite e fornece muitos ensinamentos sobre o assunto. Esses papéis se resumem em três princípios ou elementos basilares da família: Paternidade, Maternidade e “Filidade”, a saber:

PATERNIDADE (Pai): Provisão, Proteção e Direção.

MATERNIDADE (Mãe): Inspiração, Acolhimento, Consolo e Nutrição.

FILIDADE (Filho): Alinhamento, Obediência e Continuidade.

A sociedade secular pode até ter outra visão sobre o papel do homem e da mulher na liderança da família, o que não é de se estranhar porque ela não está alinhada com os padrões divinos expressos na bíblia: *“porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo.”* (Ef 5.23). Foi assim que Deus estabeleceu! É assim que funciona! Por isso cremos e obedecemos. Não importa que uma sociedade materialista e progressista dissemine por aí que esse princípio bíblico é machista, retrógrado e ultrapassado.

j) Preservação (Sobrevivência)

Por último, vale lembrar que é tarefa dos pais cuidar e zelar, por eles mesmos e pelos filhos, no que diz respeito ao sustento e desenvolvimento intelectual, social e espiritual. Nesse estilo de vida pós-moderno, homem e mulher, precisam ser mais do que pais provedores. Quer pela necessidade de buscar recursos financeiros, quer pelo glamour de uma carreira profissional tentadora, eles podem sonegar o precioso tempo e dedicação, tão necessários ao investimento na família, de modo a preservá-la. Esse estar junto, cuidando e zelando, inclui também o estabelecer limites e exercer a disciplina preventiva e corretiva.





VIDA DE SOLTEIRO



Você que é casado ainda se lembra da vida que tinha quando era solteiro? Era melhor do que a de agora, casado? Tem saudades daquele tempo? Está dividido, vivendo com um pé lá e outro cá, ou assumiu mesmo a vida de casado?

As características da vida de solteiro

É sempre oportuno lembrar ou relembrar algumas características daquela fase da sua vida de solteiro, até mesmo para uma avaliação sincera de que tipo de vida você está vivendo.

- ➔ **Independência** parece ser a primeira e mais importante característica que nos vem à mente, se a pessoa é maior de idade e não está debaixo da tutela dos pais ou de algum outro responsável, é claro. Os solteiros têm a liberdade de tomar decisões sem considerar as necessidades ou

QUERO PERMANECER CASADO

preferências de um cônjuge, o que pode proporcionar uma sensação de autonomia e independência.

- ↳ **Agenda flexível** é uma característica que naturalmente deriva dessa independência. Como não têm compromissos conjugais, os solteiros têm mais flexibilidade para organizar seu tempo, hobbies, viagens e atividades de lazer de acordo com seus próprios interesses e prioridades.
- ↳ **Networking Social ou Rede de Relacionamentos** com fortes laços de amizade, camaradagem e cumplicidade. Os solteiros muitas vezes têm uma rede social diversificada e a oportunidade de conhecer novas pessoas em diversos contextos, o que pode enriquecer suas vidas sociais e proporcionar uma variedade de experiências interpessoais. É aquela curtidão sem fim com a turma que se junta para o esporte e jogos, caminhadas, escaladas, passeios, viagens, eventos culturais e sociais, churrascos, experimentos gastronômicos, aventuras para quebrar a rotina e tantas coisas mais. Tudo isso parece tão fantástico, emocionante e irresistível.
- ↳ **Foco no Autodesenvolvimento e na Carreira.** Sem os compromissos de um relacionamento sério, os solteiros podem dedicar mais tempo e energia ao avanço de suas carreiras, buscando oportunidades de crescimento profissional e alcançando objetivos de trabalho.
- ↳ **Liberdade Financeira** para usar seus recursos onde bem desejar. Os solteiros têm suas finanças em suas mãos e podem gerenciar seus recursos de acordo com suas próprias prioridades e objetivos financeiros, sem a necessidade de comprometer-se com as despesas de cônjuge e de filhos.

- **Liberdade Sexual** e diversificação de parceiros. Para aqueles solteiros que não são guiados pelos princípios e valores cristãos, a vida de solteiro pode incitar a exploração da sexualidade de forma aberta e variada, sem as restrições de um relacionamento monogâmico comprometido. Para estes, dar vazão a seus instintos e desejos sexuais é o máximo, como se tal comportamento e estilo de vida não tivesse desdobramentos e consequências, muitas vezes desastrosas.

Olhando para essas características da vida de solteiro, que pode ser vivenciada de maneiras diferentes por pessoas diferentes, quase se é induzido a pensar tratar-se de uma fase de liberdade e felicidade completas. Porém, não é bem assim; certamente não é um céu na terra. Assim como acontece em qualquer fase da vida, há desafios e benefícios únicos associados à vida de solteiro.

É importante que cada indivíduo encontre um equilíbrio que lhe traga satisfação e realização pessoal. Pode-se até ter a impressão de que se tem quase tudo que se deseja e espera da vida, porém, a sensação de solidão, ao apoiar a cabeça no travesseiro, à noite, pode revelar um completo vazio existencial.

E, então, será que você, conscientemente ou não, está tentando forçar a permanência de alguns traços ou de todos os traços da vida de solteiro na sua vida de casado? Cuidado, fique atento!

Pois bem, mas pode chegar um tempo em que essa vida de solteiro não mais satisfaça. Aquelas pessoas com as quais você se relaciona no trabalho ou se diverte e mantém uma vida social, não mais te completa. Então, você encontra alguém e surge uma paixão consumidora. Deus nos fez assim, impelindo irresistivelmente o homem na direção da mulher e vice-versa. Então, superamos as

diferenças e defeitos, deixamos de lado certas exigências, porque o que importa mesmo é estar perto da namorada ou namorado.

Você quer tanto que as coisas deem certo que se esforça para ser gentil e romântico. Afinal, namorar é agradável e estimulante; a atração física e o contato mais próximo, muito excitantes. Nem todos os namoros evoluem bem, de modo a proporcionar satisfação. Quando os conflitos aumentam, apesar das concessões e tolerância, pode ser a sinalização para interromper o namoro.

O tênis Simples e em Dupla

Já comentamos sobre o jogo de tênis x frescobol e a vida de solteiro e de casado. E o tênis simples ou em dupla, o que têm a ver com o casamento?

No jogo de tênis individual (simples), você tem a sua própria metade ou lado da quadra para jogar. Você pode agir conforme sua vontade, dentro das regras, sem precisar consultar ou considerar parceiros. Pode atacar na rede, devolver para a direita ou para a esquerda. Você está no controle. O que realmente importa é superar o oponente, ultrapassar sua habilidade. No final, você pode vencer ou perder, mas o importante é competir e desfrutar do desafio.

Imagine agora que você e seu amigo decidiram jogar tênis em dupla. Enquanto seu amigo se desloca para estar no seu lado da rede, a quadra é a mesma, o equipamento é o mesmo e os jogadores também (agora ambos no mesmo lado da quadra). No entanto, é um jogo completamente diferente. Agora, vocês cooperam em vez de competir. Vocês são membros da mesma equipe e não mais adversários. Agora, só podem agir parcialmente conforme suas vontades próprias. Existe a possibilidade de colidirem se ambos correrem atrás da bola. Se

permanecerem no mesmo lugar, seus oponentes podem facilmente jogar a bola para longe do alcance de ambos.

Para jogar de forma harmoniosa, é necessário estabelecer algumas diretrizes. Juntos, vocês elaboram uma estratégia: quem ficará do lado direito e quem do lado esquerdo da sua metade da quadra. Muitas decisões são óbvias e vocês aproveitam as habilidades de ambos. Quando surgem dúvidas, o líder toma a decisão final. A experiência de cooperar é gratificante. Sem cooperação e sem liderança, alcançar o sucesso em uma partida de duplas é pouco provável. Um dos parceiros precisa tomar a decisão final quando houver divergências de opinião.

O namoro pode ser comparado a um jogo de tênis simples. Vocês são bons amigos e discutem, até mesmo brigam, sobre uma infinidade de assuntos: dinheiro, carros, política, objetivos, valores, moda, religião e muito mais. No entanto, sentem-se particularmente bem quando conseguem terminar a discussão sem prejudicar a boa vontade um do outro. Ambos expressam suas opiniões livremente e não se sentem obrigados a chegar a um acordo. O mais importante é manter a abertura e o respeito mútuo, mesmo diante de divergências de opinião.

Não podemos esperar que pessoas não cristãs atendam à sequência natural e normal estabelecida por Deus (para crentes e não crentes) e expressa na bíblia: namoro, noivado, casamento e sexo! Entretanto, de cristãos, esperamos sim! **Namoro** é uma etapa importante e necessária de conhecimento mútuo, de relacionamento apenas afetivo. O casal precisa conversar muito para saber o que o outro pensa da vida e do futuro, para conhecer seu temperamento, já que o casamento é para toda a vida. A chamada PEGAÇÃO ou FICAR, infelizmente tornou-se muito comum entre os jovens solteiros, inclusive dentro das igrejas, que em vez disso, deveriam buscar e focar apenas aquela pessoa que Deus já separou para si. Isso é coisa desses

tempos modernos e está fora dos propósitos de Deus. **Noivado** é a extensão do namoro, que expressa uma declaração de compromisso; um tempo normalmente curto para se planejar o casamento e a vida futura, a dois. Cuidado, noivado não é sinal verde para avançar para o relacionamento sexual!

Assim, o noivado e o casamento também podem ser comparados ao tênis em dupla, em que é necessário ocupar seu espaço, empenhar-se para fazer a sua parte, combinar as ações, cooperar e submeter-se ao líder.

Uma reflexão necessária

Não são poucos os casos de desilusões e de decepções que acontecem nos namoros e casamentos, deixando um rastro de tristeza e amargura. Relacionamento conjugal é coisa séria e requer atenção, cuidado e prevenção. É preciso avaliar com cuidado se é a pessoa certa para se namorar ou se casar. É preciso avaliar o grau de compromisso, sinceridade e fidelidade que o outro tem com Deus e está disposto a estabelecer com você. É preciso que ambos entendam a importância de uma relação sadia, duradoura e abençoada por Deus!

É preciso manter os olhos bem abertos:

(i) Para o que é mais importante

O que é mais importante? Jesus Cristo e os princípios bíblicos, ou o cunjuge e um casamento de qualquer jeito?

O verdadeiro e autêntico cristão:

✂ Se submete ao senhorio de Cristo e à sua vontade em primeiro lugar.

QUERO PERMANECER CASADO

- ☞ Há de priorizar sua fé e valores em vez de se submeter a um relacionamento que tem tudo para dar errado.
- ☞ Procura evitar o “jugo desigual” ou “casamento misto” porque conhece a orientação bíblica (2Co 6.14-16) e, porque percebe o alto risco de conflitos e as consequências da sua escolha que se estenderão pelo restante da sua vida.
- ☞ Tem sua vida dirigida pelo Espírito Santo, e luta para não ser dominado por paixões loucas.
- ☞ Procura renunciar seus apetites carnisais, por amor a Cristo.
- ☞ Vive a alegria de sua união com Cristo o que lhe poupa muitos sofrimentos e dor de más escolhas e decisões inconsequentes.

(ii) Para o que se deve fazer

O que as pessoas pensam do casamento e de como vivenciá-lo, na prática? O tempo de namoro e noivado é muito propício para discutir algumas questões:

- 🏠 Que recursos financeiros têm e como vão administrá-los?
- 🏠 Onde vão morar e qual igreja vão frequentar?
- 🏠 Pretendem ter filhos? Quantos?
- 🏠 Como vão conciliar a carreira profissional com a vida familiar?
- 🏠 Como vão criar e educar os filhos?
- 🏠 Como vão lidar com a interferência dos pais, parentes e amigos na vida familiar?

Essas são apenas algumas, dentre as muitas questões a serem conversadas. É claro que um casal não conseguirá antecipar e debater todas as questões que envolverão o seu futuro casamento, entretanto,

a predisposição demonstrada para a conciliação de objetivos já servirá de sinalização muito positiva.

O preparo necessário

“Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai,” (Ef 3.14)

“Joelhos dobrados” é uma expressão que nos remete a uma dimensão espiritual, particularmente à oração e à presença de Deus, no casamento.

Muitos são os itens e providências necessárias que envolvem a celebração civil e religiosa do casamento, a festa, a lua de mel, a nova moradia do casal etc. Entretanto, é preciso, acima de tudo, não descuidar de alguns aspectos essenciais que envolvem o preparo espiritual de cada cônjuge que deve começar muito antes da data do casamento.

Para que muitos casamentos não sucumbam devido a um mau começo ou por conta da pressão das dificuldades ou do desgaste do tempo, vale dobrar os joelhos diante de Deus e diante da sua Palavra. É preciso investir espiritualmente, vigiar e orar, para que a “viagem do casamento” transcorra de forma segura, tranquila, prazerosa e bem-sucedida!

É preciso nos dobrarmos:

(i) Para obedecer a Palavra de Deus

“Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra.” (2Tm 3.16-17)

O casal pode e deve se preparar para o namoro e casamento buscando a orientação bíblica sobre vários assuntos e áreas da vida, tais como:

- ☞ O papel do homem e da mulher no casamento, bem como, dos filhos, na família (Ef 5.22–6.4; 1Co 11.3; 1Pe 3.1-7).
- ☞ Pureza e fidelidade no casamento (Hb 13.4).
- ☞ A relação sexual no casamento (1Co 7.3-6).
- ☞ Viuvez e novo casamento (1Co 7.39-40).
- ☞ Casamento e Divórcio (1Co 7.10-16; Mt 19.6; Mt 2.15-16).

Além desses textos mais específicos sobre o casamento e família há muitos outros, inclusive no Livro de Provérbios. A Bíblia está repleta de textos e ensinamentos práticos para uma boa formação moral e espiritual, que preparam os seguidores de Jesus para uma vida diferenciada, na família e na sociedade.

(ii) Para a tomada de decisão

A nossa vida é composta e é resultado de escolhas e decisões; algumas, tomadas por outros e a maioria, por nós mesmos. Essas escolhas e decisões precisam ser tomadas com os olhos bem abertos e com os joelhos dobrados. Acrescenta-se a isso a importância do elemento “tempo”. Vale ressaltar que “não tomar uma decisão” já é uma decisão, e que não é possível se eximir de tomar decisões.

A escolha da pessoa e tomada de decisão pelo namoro já precisa ser feita com muita consciência e responsabilidade, pois namoro não é brincadeira ou diversão, não é algo tão trivial assim, pelo menos na perspectiva bíblica. Quando se inicia um namoro já se deve ter em mente a intenção futura do casamento. Infelizmente, até no meio cristão, se banalizou o namoro de tal maneira que, em alguns casos, o *turnover* ou rotatividade de parceiros chega a impressionar. O namoro não é um mero tempo ou passatempo de “degustação” ou de

aproveitamento ou de *test drive* da intimidade própria do casamento. Deve ser considerado como um tempo para se conversar muito e conhecer melhor o outro, a ponto de se sentir seguro para tomar a decisão de interromper o relacionamento amoroso ou seguir adiante para o noivado. O que não soa muito bem é namorar alguém por vários anos e, de repente, interromper o namoro, encontrar outra pessoa, namorar uns poucos meses e se casar. Fica no ar aquela impressão de que alguém estava apenas se aproveitando e iludindo o outro.

Embora o noivado seja um tempo em que se possa decidir pela descontinuidade do relacionamento amoroso, o ideal é que isto aconteça antes, no período de namoro. Noivado já é considerado um tempo que deve trazer certa segurança, confiança e certeza de que ambos estão conscientes, prontos e desejosos de avançar de fase, já tomando algumas providências para o casamento. É claro que noivado não é uma decisão irreversível. Assim sendo, quando for o caso, é melhor interromper o noivado do que partir para um casamento que tem tudo para dar errado. Muitos casais poderiam evitar o sofrimento e o constrangimento, de um noivado desfeito, se ponderassem melhor sobre os aspectos que temos tratado neste estudo.





O INÍCIO DO CASAMENTO



O mau começo

Muitos casamentos não começam muito bem por causa de motivações equivocadas. Em alguns casos é a rebeldia contra os pais. Em outros a necessidade de sair de um lar infeliz, onde as pessoas não se entendem, ou até não se respeitam. Também acontece aquela situação em que o calor da paixão, da atração física, do prazer das carícias, ou, até mesmo uma gravidez inesperada acelera o processo sem que haja uma verdadeira compreensão do que é o casamento e suas implicações. É fogo de palha que rapidamente se extingue.

Casamento é coisa séria e não pode ser tratado com leviandade ou precipitação. Os gabinetes pastorais e os consultórios de terapeutas de casais têm testemunhado muitos casos de cônjuges que durante o namoro muito se esforçaram para se adaptarem mutuamente. Lá no fundo se sabia que o relacionamento não tinha futuro por vários

QUERO PERMANECER CASADO

motivos, como, atitudes e comportamentos inaceitáveis, gostos diferentes, e tantas outras incompatibilidades. Entretanto, conscientes de tudo isso, resolveram arriscar e casar. O tempo passou e as discordâncias e dificuldades aumentaram. O que fazer agora?

Não desista! Há esperança para o seu casamento!

É chegada a hora de encarar a realidade. Sejam vocês ricos ou pobres, instruídos ou não, felizes ou infelizes, saudáveis ou doentes, religiosos ou descrentes, extraordinariamente belos ou de aparência comum, se amem mutuamente ou não têm mais certeza disso, concordem ou discordem entre si, estejam casados há cinco dias ou cinquenta anos, a verdade permanece: vocês continuam casados.

Querem permanecer casados? Então, queremos incentivá-lo a continuar com a leitura deste material tão cuidadosamente preparado para ajudá-lo a prosseguir. Deus quer falar ao seu coração, fique atento.




Consolidando a união

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquestrarão; mas um só como se aquestrará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se rebenta com facilidade.” (Ec 4.9-12)

É em atitude de humildade e dependência que o casal irá buscar forças em Deus, através da oração, para:



Lutarem juntos contra as ameaças ao casamento, em vez de lutarem um contra o outro, defendendo seus pontos de vista e interesses pessoais.

-  Buscarem a aproximação, um do outro, ajudando e protegendo o cônjuge em suas limitações e fraquezas, em vez de acusá-lo e expô-lo publicamente, denegrindo sua imagem (Gn 3.12).
-  Redefinir seus relacionamentos mais próximos, elegendo seu cônjuge como seu melhor amigo e confidente.
-  Aprimorar o seu relacionamento com Deus, cada qual zelando pela vida espiritual do outro, pelo seu crescimento na fé (1Pe 3.3-11).

Relacionamento interpessoal é algo complexo

Todos têm pelo menos alguns pontos positivos: habilidades, talentos, um charme especial, boas maneiras e bons costumes. No entanto, quando duas pessoas se aproximam, é inevitável que, com o tempo, surjam irritações, conflitos e diferenças de opinião, apesar dos valores compartilhados.

Duas pessoas inteligentes e perspicazes, acostumadas a interagir profissionalmente ou socialmente com outras, ao se unirem, perceberão que construir um relacionamento conjugal requer novas descobertas e ajustes mútuos.

O casamento expõe nossos impulsos de maneira mais intensa do que qualquer outro relacionamento, revelando hostilidades, teimosia e egoísmo. Assim, uma convivência harmoniosa exige tempo e esforço para construir um estilo de vida conjunto agradável. Os ajustes necessários durante a lua-de-mel serão substituídos por outros ao longo de toda a vida.

QUERO PERMANECER CASADO

*Nas alturas, junto aos santos que amamos,
Será uma glória indescritível e sem par.
Mas aqui na terra, com os santos que encontramos,
Ah, essa é uma história diferente a contar.*

*Viver no céu é um sonho desejado,
Com os anjos e serafins a nos rodear.
Mas viver na terra, com os amigos amados,
É uma jornada de amor e lealdade a semear.*

*Então, que possamos valorizar cada momento,
Com os santos que caminham ao nosso lado aqui.
Pois é na vida terrena, em meio ao tormento,
Que encontramos o verdadeiro significado do ser.*

E as promessas não factíveis?

Diante do altar, ele se via como o marido mais carinhoso, atencioso e compatível que já existira. Enquanto isso, ela sonhava em ser a esposa mais compreensiva, acolhedora e perfeita de todas. Ali, diante de Deus e dos homens, trocavam promessas, um ao outro:

“– Vou fazer você a pessoa mais feliz do mundo.”

“– Vou amá-la(o) haja o que houver, faça o que fizer.”

O problema é que as pessoas não sabem que não são capazes de cumprir aqueles votos.

Não demora muito para percebermos que nosso compromisso de nos tornarmos mutuamente felizes é apenas superficial. Os primeiros meses juntos podem ser empolgantes, nossas intenções são boas, mas nossa capacidade de realizá-las nem tanto. Muitas pessoas

QUERO PERMANECER CASADO

precisam de ajuda hoje em dia. Todos os anos o número de divórcios aumenta. E aquelas promessas incluindo “até que a morte nos separe”?

Sim, isso pode acontecer com qualquer casal. Existe uma resposta? Acreditamos que sim. Envolve compreender como as barreiras que levam ao divórcio são construídas... e entender como derrubá-las para restaurar os dias agradáveis e felizes de uma comunhão confortável.







AMOR, SACRIFÍCIO E RENÚNCIA



" – Como vocês conseguem manter um casamento que já dura 65 anos?"

" – Meu filho, nós nascemos em uma época em que, quando algo quebrava, éramos ensinados a consertar e não a jogar fora!"

Como é possível...

- ❓ Sentir-se tão distante de alguém que já foi o alvo de tanta ternura?
- ❓ Sentir repulsa diante da ideia de ser tocada por alguém que um dia foi tão desejado, quando o autocontrole era um desafio constante?
- ❓ Enfrentar conflitos tão intensos e insolúveis quando antes a harmonia reinava e a compreensão era mútua?

Às vezes, mesmo sendo favorecido por tantas bênçãos, parece que isso não é o bastante para manter a paz e a estabilidade em um casamento – uma bela casa, segurança financeira, educação sólida e uma reputação impecável. No entanto, mesmo com todas essas bases aparentemente sólidas, ainda podemos nos deparar com desafios e conflitos dentro do relacionamento – barreiras que se erguem sem se dar conta.

QUERO PERMANECER CASADO

*Entre nós ergue-se um muro, invisível ao olhar.
Não é de pedra, não há como tocar.
Quanto mais próximos, mais distantes ficamos,
Em uma solidão compartilhada, onde nos perdemos.*

*Nosso amor se perde em labirintos sutis,
Entre palavras não ditas e gestos inúteis.
Somos estranhos no mesmo espaço,
Em uma dança silenciosa, sem compasso.*

*As barreiras se erguem, imponentes e frias,
Separando corações que antes batiam em sintonia.
Quebrar esse muro requer coragem e amor,
Para encontrar o caminho de volta ao calor.*

*Então, vamos derrubar as muralhas que nos separam,
E reconstruir nossa ligação, sem medo de nos entregar.
Pois mesmo com muros entre nós, ainda podemos encontrar,
Um amor verdadeiro capaz de nos curar.*

Casais estão sendo divididos por um muro invisível, tão concreto quanto se fosse construído com tijolos. Este muro é erguido com materiais bem familiares: decepção, hostilidade, ressentimento, rebeldia, egocentrismo e impaciência.

Conta-se, na Índia, esta lenda sobre a criação do homem e da mulher¹:

Quando acabou de criar o homem, o Criador reparou que tinha usado todos os elementos concretos. Nada mais havia de sólido, maciço ou duro para criar a mulher.

¹ Trobisch, Walter. Amor, sentimento a ser aprendido. ABU, 1979, pág. 5-7.

QUERO PERMANECER CASADO

Depois de pensar muito tempo, o Criador tomou a redondeza da lua, a flexibilidade da trepadeira e o farfalhar da grama,

a finura da cana e o desabrochar das flores, a leveza das folhas e a serenidade dos raios do sol,

as lágrimas das nuvens e a instabilidade do vento,

a timidez do coelho e a vaidade do pavão,

a maciez da penugem do pássaro e a dureza do diamante,

a doçura do mel e a crueldade do tigre,

o crepitar do fogo e o frio da neve,

a tagarelice do papagaio e o cantar do rouxinol,

a astúcia da raposa e a fidelidade da leoa.

Misturando todos esses elementos não sólidos, o Criador fez a mulher e a deu ao homem.

Depois de uma semana, o homem voltou e disse:

"Senhor, a criatura que me deste faz a minha vida infeliz. Ela fala sem cessar e atormenta-me de tal maneira que não tenho descanso. Ela insiste em que eu lhe dê atenção o dia inteiro e assim as minhas horas são desperdiçadas. Chora por qualquer motivo... Vim devolvê-la porque não posso viver com ela".

O Criador disse: 'Está bem'. E tomou-a de volta'.

Depois de uma semana, o homem voltou ao Criador e disse:

"Senhor, minha vida é tão vazia desde que eu trouxe aquela criatura de volta! Eu sempre penso nela, em como ela dançava e cantava, como me olhava, como conversava comigo e depois se achegava a mim. Ela era agradável de se ver e de acariciar! Eu gostava de ouvi-la rir. Por favor, dá-ma de volta!"

O Criador Disse: "Está bem". E a devolveu.

Mas três dias depois o homem voltou e disse:

QUERO PERMANECER CASADO

"Senhor, eu não sei – não posso explicar, mas depois de toda a minha experiência com esta criatura, cheguei à conclusão de que ela me causa mais problema do que prazer. Peça-te, toma-a de novo. Não posso viver com ela!"

O Criador respondeu: "Mas também não pode viver sem ela!"

E virou as costas ao homem e continuou o seu trabalho.

O homem, desesperado, disse: "Como é que eu vou fazer? Não consigo viver com ela e não consigo viver sem ela!"

A lenda acima ilustra o que já conhecemos ou precisamos conhecer. O amor é uma decisão e, também, um sentimento complexo e enigmático:



É uma mistura de tensão e satisfação.



De desejo ardente e ocasional hostilidade.



De alegria inebriante e dor profunda.



Um, não pode ser plenamente compreendido, sem o outro.

A felicidade é apenas um aspecto do amor, pois o sofrimento também faz parte dele. É dessa dualidade que o amor revela seu mistério, sua beleza e seu fardo.

Expectativas e ajustes à realidade

Imagine que ela tinha a seguinte expectativa quanto ao seu futuro marido: alto, elegante, de porte atlético e inteligente, animado e com formação superior, um pouco mais velho do que ela, certamente apreciador de música e poesia, possivelmente um professor de Literatura Portuguesa ou religião, ou quem sabe um funcionário público bem-sucedido. Alguém que lhe trouxesse flores como uma declaração do seu amor.

Então, ela confronta a realidade. Ele tinha um interesse exclusivo por assuntos técnicos, sendo engenheiro civil. Flores estavam fora de cogitação. Era metódico e um tanto sério, às vezes chato. Sua abordagem era objetiva e racional, com pouco espaço para romantismo, enquanto ela ansiava por ternura constante. Ele a criticava por confiar mais em sua intuição do que em argumentos racionais e realistas. Em seus momentos mais críticos, sua oração a Deus era: "– Por favor, Senhor, ele não. Eu não quero me casar com esse tipo de homem!". Seu desejo genuíno era de manifestar sua independência e seguir em frente, buscando outra pessoa.

No entanto, quando ela decide içar a bandeira da empatia, uma nova perspectiva começa a surgir. Ela passa a observar as construções, apreciar a beleza arquitetônica de certos edifícios, a força das colunas e vigas que sustentam os arranha-céus, e começa a compreender as coisas através dos olhos do outro. Ela passa a perceber que também há muito que apreciar do lado de fora do pequeno mundo das suas expectativas. O amor exige certa dose de sacrifício e renúncia na busca de um maior entendimento e felicidade.

Dizem que as canções de sucesso e os filmes nos enganam ao sugerir que a felicidade pode ser alcançada sem enfrentar o sofrimento. É justamente aqui que reside a causa do fracasso em muitos relacionamentos, as frustrações e o tormento, assim como a superficialidade e o naufrágio de muitos casamentos: a crença de que o amor pode prosperar e sobreviver sem dor. Amor e sofrimento não são mutuamente exclusivos. Pelo contrário, estão intrinsecamente ligados.

Não é difícil enumerar sacrifícios e renúncias que redundam em prazer e/ou alguma forma de recompensa. Nove meses de gravidez e, então, poder abraçar aquele bebê tão desejado; muito estudo e dedicação e, então, a aprovação no vestibular ou para uma vaga de emprego; muita economia e poupança e, então, a concretização da

compra daquele bem móvel ou imóvel tão desejado; tanto esforço no exercício físico e renúncia na alimentação e, então, aquele corpinho sarado; tanto esforço para preparar aquele almoço de dia festivo e, então, ver a família se confraternizando e apreciando. A vida é assim mesmo, uma mistura complexa e inevitável de “perdas” e “ganhos”, de sacrifício e de prazer, principalmente a vida de casado. Imaginar o casamento como uma eterna lua de mel, sem sofrimento e renúncia, é fantasiar a realidade, infantilidade e imaturidade.

Os problemas sexuais podem ter origens mais profundas na relutância em aceitar e enfrentar o sofrimento, na tentativa de evitar as tensões e ansiedades, o que pode tornar a palavra "amor" vazia e desprovida de significado. Vale a pena sofrer o sofrimento do amor! O sofrimento produz o amadurecimento do amor imaturo. O amor imaturo, que não foi aprendido, é egoísta. É o tipo de amor que caracteriza o comportamento de uma criança – que reclama e quer, e quer imediatamente, não pode suportar a tensão e não tem paciência com nada que esteja obstruindo o seu caminho. Exige, faz pirraça e tenta dominar.

O sexo não conduz ao amor; o amor sim leva ao sexo. Até os animais irracionais fazem sexo para se reproduzir, mas amor é um sentimento superior, que transcende esse instinto básico. A ideia de que os homens procuram mais o sexo do que as mulheres é uma realidade. É claro que a libido e o desejo sexual podem variar muito de pessoa para pessoa, independentemente do sexo. No entanto, algumas teorias sugerem que certos fatores biológicos, psicológicos e sociais podem contribuir para as diferenças percebidas na busca pelo sexo. O hormônio da testosterona, que é geralmente mais abundante nos homens, está associado ao desejo sexual. Sendo a mulher receptora, além da questão da gravidez indesejada, há a preocupação com o maior risco de contaminação e doenças sexualmente transmissíveis.

QUERO PERMANECER CASADO

No namoro, às vezes, a moça precisa levar o rapaz a interessar-se mais pela sua alma, pela essência de sua pessoa, do que apenas pelo seu corpo. O amor é vulnerável quando não é protegido pela vontade divina, e é por isso que Deus o resguarda, reservando o sexo para o contexto do casamento.

O amor representa, acima de tudo, confiança e fé, companheirismo e experiências compartilhadas, esperanças e tristezas partilhadas. Ele requer uma relação segura e duradoura; amor e permanência são inseparáveis.

“Ora, antes da Festa da Páscoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim.” (Jo 13.1)

O amor de Deus é incondicional; ou alguém se atreveria a achar que Jesus amava os seus discípulos porque eles eram perfeitos, que não havia discórdia e tensão entre eles? Assim deve ser o amor entre os cônjuges – incondicional. Seria muita infantilidade ou insensatez ou leviandade pensar que a existência de conflitos no casamento é sinal da falta de amor no casamento e, então, seria o caso de o casal considerar a conveniência do divórcio.

O amor conjugal é aquele amor que precisa aprender a renunciar ao “meu” em favor do “nosso”. A renunciar àquelas coisas da vida de solteiro, sacrificando-se em favor do cônjuge e dos filhos.

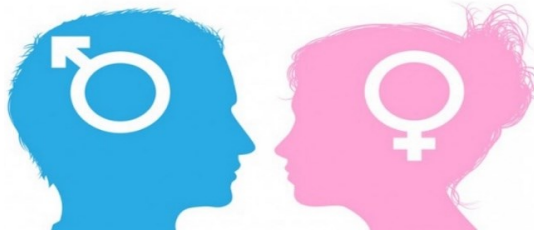
Lembremo-nos de que o amor, a renúncia, o sofrimento e sacrifício de Jesus Cristo nos garantiu plena e gloriosa salvação eterna. Da mesma forma, seguindo esse exemplo maior, poderemos salvar nossa vida, nosso casamento e nossa família de muitas frustrações e infelicidade.







LIDANDO COM AS DIFERENÇAS



“Os opostos se atraem”. Quem nunca ouviu essa expressão? É uma máxima bem antiga, provavelmente derivada de uma lei da física (eletromagnetismo) do final do Século 18 – A lei de Coulomb². Quem nunca comprovou essa lei manipulando ímãs ou fazendo aquela experiência esfregando uma caneta no cabelo e depois atraindo pedacinhos de papel. Realmente, na física, cargas opostas se atraem!

Será que esta crença, tão enraizada na cultura popular, funciona também para o relacionamento homem x mulher? Os opostos se atraem? A complexidade do ser humano não nos permite dar aqui uma resposta simples e direta sobre o assunto. Além disso, é preciso deixar mais claro esses “opostos”.

De forma poética, o autor assim sublinha as diferenças entre esses “opostos”:

² A “lei de Coulomb” é uma lei experimental que descreve a interação eletrostática entre partículas eletricamente carregadas. Foi formulada e publicada pela primeira vez em 1783 pelo físico francês Charles Augustin de Coulomb e foi essencial para o desenvolvimento do estudo da eletricidade.

"O Homem e a Mulher

*O homem é a mais elevada das criaturas;
A mulher o mais sublime dos ideais.*

*Deus fez para o homem um trono,
para a mulher um altar.*

O trono exalta, o altar santifica.

*O homem é o cérebro, a mulher o coração.
O cérebro produz a luz; o coração produz o AMOR.
A luz fecunda, o amor ressuscita.*



*O homem é gênio, a mulher anjo.
O gênio é imensurável e o anjo é indefinível.*

*A aspiração do homem é a suprema glória,
a aspiração da mulher a virtude extrema.
A glória produz grandeza, a virtude produz divindade.*

*O homem tem a supremacia, a mulher a preferência.
A supremacia representa a força,
a preferência representa o direito.*

*O homem é forte pela razão;
a mulher é invencível pelas lágrimas.
A razão convence, as lágrimas comovem.*

*O homem é capaz de todos os heroísmos;
a mulher, de todos os martírios.
O heroísmo enobrece, o martírio sublima.*

QUERO PERMANECER CASADO

O homem é o código; a mulher o evangelho.

O código corrige; o evangelho aperfeiçoa.

O homem é um templo; a mulher um sacrário.

Ante o templo descobrimo-nos; ante o sacrário ajoelhamo-nos.

O homem pensa; a mulher sonha.

Pensar é ter um cérebro; sonhar é ter, na frente, uma auréola.

O homem é um oceano; a mulher é um lago.

O oceano tem a pérola que o embeleza; o lago, a poesia que o deslumbra.

O homem é a águia que voa; a mulher é o rouxinol que canta.

Voar é dominar o espaço; cantar é conquistar a alma.

O homem tem um fanal – a consciência;

A mulher uma estrela – a esperança.

O fanal guia, a esperança salva.

Enfim, o homem está colocado onde termina a Terra;

a mulher, onde começa o Céu.”

(Victor Hugo)

Para entender um pouco mais e tirarmos conclusões adequadas e sustentáveis precisaremos nos aprofundar neste tema. É necessário explorar mais o assunto para entender melhor a realidade das diferenças entre os seres humanos criados por Deus, principalmente sobre as diferenças entre um homem e uma mulher. Será útil descobrir como tirar vantagem dessas diferenças, no casamento. Será proveitoso entender como a centralidade do casal, em Deus, pode minimizar eventuais efeitos negativos dessas diferenças.

6.1. A Realidade das diferenças

a) Um ato soberano do Criador

“Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gn 1.27)

Por mais óbvio que possa parecer é bom lembrar que as diferenças entre homem e mulher são reais e determinadas pela livre e soberana vontade de Deus. Portanto, não se trata de falha de projeto do Criador, ou sentença decorrente da queda dos nossos primeiros pais – Adão e Eva. E, o Soberano Senhor dos Céus e da Terra avaliou como “muito bom” tudo o que fizera (Gn 1.31). Toda a variedade encontrada na criação reflete e manifesta o seu poder e glória.

Quando você olhar para o seu cônjuge, com as lentes do artífice Criador, você contemplará a obra moldada por Deus que determinou, segundo o seu querer, o complexo genótipo e fenótipo desta pessoa. Foi Deus quem moldou suas características individuais: sua altura, cor do cabelo e dos olhos, seu timbre de voz, seus dons naturais e seu temperamento. Portanto, essa pessoa que Deus colocou em sua vida tem as digitais do Criador. É obra das suas poderosas mãos, cedida por ele para te acompanhar na caminhada da vida e perpetuação da espécie humana.

Desde já é importante assimilar e aceitar essas verdades. É igualmente importante aceitar quem você é (autoaceitação) e quem é o outro, particularmente o seu cônjuge. Aceitar o seu cônjuge é ter consciência das suas diferenças, limitações, manias e fraquezas e, mesmo assim, seguir amando, valorizando suas qualidades e seus aspectos positivos. Tenha um coração agradecido pela obra das mãos do Criador!

b) A influência do ambiente

O ambiente onde crescemos e nos desenvolvemos exerce forte influência sobre o nosso caráter e personalidade. Um estudo científico feito há algum tempo pela Universidade de Minnesota, nos Estados Unidos, publicado pela revista *Veja*, foi realizado para responder à questão: “A inteligência e os traços da personalidade são herdados dos pais ou são fruto dos estímulos que o meio ambiente oferece às pessoas?” Eles estudaram 44 pares de gêmeos idênticos (com carga genética 100% igual) que foram separados ainda bebês e criados por casais diferentes, em cidades diferentes e meios econômico-sociais inteiramente díspares. Cada um dos gêmeos pesquisados, quando adulto, respondeu a inúmeras perguntas. A conclusão foi que a inteligência e os traços da personalidade são determinados em 60% pelos caracteres herdados (herança genética), sobrando 40% para o meio ambiente. Outros geneticistas e psicólogos consideraram um exagero este valor de 60% e acharam que é mais aceitável a proporção de 50% e 50%. Assim sendo, fica evidente a importância de influenciar positivamente as pessoas, de ajudá-las na formação desses 50% que

sobram das características geneticamente herdadas. Não é sem razão que a Bíblia diz: “*Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele.*” (Pv 22.6)



Portanto, nossas diferenças não são apenas genéticas, mas, também, fruto de toda uma trajetória de vida. Trazemos para o casamento uma bagagem intelectual, cultural e familiar, de crenças, valores e vivências que afetam diretamente a nossa forma de pensar, de ser e de nos relacionarmos. Assim sendo, precisamos entender melhor o nosso cônjuge, essa sua “bagagem de vida”, e contribuir para que ele se torne alguém melhor a cada dia, apesar de todos nós carregarmos as sequelas da natureza humana caída. As bagagens de

cada cônjuge precisam ser trabalhadas mutuamente, para que cada “eu” se empenhe na construção de um novo “nós”, de uma só carne³, ainda que as individualidades nunca se extinguirão. É como cada cônjuge abrir sua “mala de solteiro” e transferir para a única “mala de casado” aquilo que os dois concordemente decidirem que será bom e proveitoso para o casamento. E, assim, o casal poderá celebrar as diferenças que enriquecem e contribuem para o bem comum e a oportunidade de construírem juntos uma nova história.

6.2. Vantagens e desvantagens das diferenças

“Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?” (Am 3.3)

Não há como escapar da realidade das diferenças entre as pessoas e, principalmente da diferença biológica entre os sexos – masculino e feminino. Por mais que o sistema mundano e progressista se empenhe, cotidianamente, em empurrar goela abaixo uma narrativa de identidade de gênero, homem e mulher são diferentes.

a) Vantagens das diferenças

Será que duas pessoas, com perfil ou personalidade altamente dominante, vão conseguir viver bem, juntas? Talvez, não. Neste caso, os opostos se atraem. Se lembram do ditado popular, “dois bicudos não se beijam”?

Dizem os especialistas que as mulheres são atraídas pela personalidade masculina e estimuladas pelo toque, carícia e palavras românticas. Por outro lado, os homens são atraídos e estimulados pela visão e imaginação. Deus os fez com estas características e ponto final! Neste sentido, sendo homem e mulher diferentes, na forma física e jeito

³ “De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem.” (Mt 19.6)

de ser, é natural que se diga que “os opostos se atraem”. Deus os fez assim para que se atraíssem, se casassem, coabitassem, gerassem filhos e vivessem em família. A atração e o amor que os conduziram a uma vida a dois devem ser preservados e renovados, cotidianamente. Por mais óbvio que isso seja ou possa parecer, em dias tão sombrios como os que estamos vivendo hoje, é preciso dizer e repetir isso.

♡ *“Somos um casal perfeito. Um é pontual, o outro se atrasa sempre. Nós nos equilibramos mutuamente. Até contribuímos para melhorar um ao outro.”*

b) Desvantagens das diferenças

Será que um "engenheiro perfeccionista" e uma "artista largadona" vão conseguir viver bem juntos? Talvez, não. Neste caso, os opostos não se atraem.

No início da relação o diferente atrai, encanta, excita, seduz, quebra a monotonia, pode ser enriquecedor, pois abre nossas mentes para o novo. Viver com uma pessoa diferente pode trazer todas essas possibilidades e até nos ajudar na relação, porém, por quanto tempo? E quando as discussões de divergências, os desentendimentos e as brigas passam a fazer parte da rotina diária do casal? Como fica o encanto pelo diferente?

Ter pequenas divergências, até porque as pessoas são diferentes, é natural. Um é mais caseiro, introvertido e introspectivo, gosta de silêncio, gosta de atividades intelectuais (ler, estudar, pesquisar, assistir documentários); já o outro cônjuge é extrovertido e expansivo, não quer parar em casa, gosta de shows, de esportes ao ar livre, de conversar muito, de atividades físicas. Certamente esse é um tipo de relacionamento desafiador. Será preciso fazer os ajustes na rotina do casal. Não é fácil conviver com uma pessoa diferente de você, principalmente quando um, ou os dois, não estão muito dispostos a ceder. É possível conviver com as diferenças quando há amor, respeito

à individualidade do outro e muita disposição. O grande problema é quando o amor-próprio e egocentrismo dominam; então, as diferenças se agigantam ou formam um abismo e se transformam em incompatibilidades. Assim, os dispostos se ajustam; e os opostos se separam, contrariando o projeto de Deus para a família.

Em se tratando de relacionamento entre pessoas muito diferentes, antagônicas, que veem o mundo sob perspectivas completamente diferentes, com princípios e valores divergentes, com estilos de vida e opiniões que não se encaixam, a probabilidade de sucesso, de duração dessa união, se torna muito baixa. A paixão inicial pode até acontecer, porém, com o passar do tempo o relacionamento não se sustenta.

Relacionamento é algo complexo, porém não pode se transformar numa batalha sem fim, o que se pode chamar de relacionamento tóxico. Isso acontece com o passar do tempo, quando a paixão naturalmente diminui e deveria ser compensada pelo aumento do amor, da cumplicidade, da compreensão. Entretanto, o que ocorre é que as diferenças sobem ainda mais de patamar, acirram os ânimos, reduzem a paciência e a tolerância, geram irritação na vida diária, principalmente porque o outro não muda, não aceita ser do jeito que eu quero que ele seja.

6.3. Vivendo bem com as diferenças

“Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos.” (Fp 3.16)

Muitas publicações defendem a ideia de que os opostos só se atraem nessa teoria da física, porque na ciência do amor, nos relacionamentos conjugais, a realidade é bem diferente. Inclusive, o argumento de que o amor supera tudo, é questionável.

Outros defendem a tese de que os opostos se atraem apenas por pouco tempo. E, dizem mais, que “contos de fadas, ficção científica e diferenças nos relacionamentos, só servem para roteiros de filmes”. Diante desse panorama nada animador, resta sempre uma esperança, sempre há algo a entender e a se colocar em prática.

a) Unidade, sim! Uniformidade, não!

“completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” (Fp 2.2)

Não se deve confundir “unidade” com “uniformidade”. Se Deus criou as pessoas com diferenças, cada qual com sua individualidade, de tal forma que cada ser humano é único, é preciso compreender bem isso e aprender a viver com o diferente e não se opor ao outro ou tentar fazê-lo ser igual a você, o seu clone. Como igreja, somos chamados a viver em unidade (Jo 17.23), na unidade do Espírito (Ef 4.3) e na unidade da fé (Ef 4.13). Isso porque somos um só corpo, do qual Cristo é a cabeça (Ef 4.4-6). Não há qualquer ensino bíblico para que, como membros da igreja, tenhamos uniformidade, no sentido de termos uma só forma. Semelhantemente, no casamento, homem e mulher se tornam uma só carne (Gn 2.24; Mt 19.5-6; Mc 10.8; 1Co 6.16; Ef 5.31), portanto, devem buscar a unidade e não a uniformidade. É preciso respeitar as diferenças em vez de colocar-se no lugar do Criador e tentar “recriar seu cônjuge à sua imagem e gosto”. Em ambos os casos, igreja e casamento, o que se busca é a unidade, na diversidade. Não se trata de forma, mas de conteúdo. Não se trata de apresentação externa igual, mas de buscar a mesma disposição mental, interior.

Parece ser senso comum, resultado de estudos e pesquisas, que pessoas que compartilham interesses, hobbies, crenças e valores básicos, temperamento e outros, tendem a ser mais propensas a se relacionar, quer como amigos, ou como parceiros românticos. E, mais,

as pessoas costumam se sentir atraídas ou confiar em quem tem características físicas semelhantes e personalidade parecida.

Enfim, tudo leva a crer que fatores como certas características pessoais, crenças e valores, pontos de vista e interesses compartilhados são determinantes em termos de atrair ou repelir as pessoas, umas das outras. Com o avanço tecnológico, o surgimento e a popularização da internet e das redes sociais, o clima social, político e cultural tem se tornado cada vez mais polarizado e acirrado em todo o mundo. Com acesso às redes sociais, as pessoas passaram a se expressar e se expor mais, a se revelarem publicamente, dando ocasião a se tornarem mais conhecidas, inclusive quanto a esses aspectos acima expostos e com enorme potencial de atrair ou repelir amigos e namorados.

Vale lembrar que aplicativos de encontros virtuais desenvolvem algoritmos e incentivam busca de parceiros parecidos. Além disso, os algoritmos nas plataformas de rede social nos mostram coisas com as quais acham que já concordamos ou temos interesse, a partir das nossas buscas e postagens. “Alguns fatores, como as redes sociais, indicam que está se tornando significativamente mais fácil encontrar um parceiro em 'bolhas' formadas por pessoas com a mesma opinião, deixando a teoria de que ‘os opostos se atraem’ mais desatualizada do que nunca.” (Jessica Klein)

Não são os opostos que se atraem, mas as diferenças que se completam! Em sua soberania aprovou a Deus instituir o casamento, com vistas a um relacionamento íntimo de amor, companheirismo, compromisso, santa cumplicidade, amizade, procriação e vida familiar, para o nosso bem e para a sua honra e glória.

O casamento não é uma arena, um espaço de luta para imposição da minha vontade, do meu modo supostamente correto de ver as coisas, de prevalecer e vencer o adversário, o cônjuge. Ao contrário, é

QUERO PERMANECER CASADO

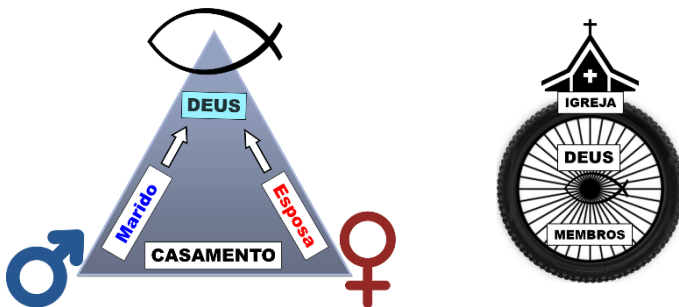
uma composição de diferentes, que se completam com os seus dons e talentos, que unem forças e recursos para suportar as angústias do tempo presente, bem como para vencer os pequenos e os grandes desafios da vida.

b) Unidade, sim! Conformidade com Cristo, sim!

“Até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo,” (Ef 4.13)

“para que, no tempo que vos resta na carne, já não vivais de acordo com as paixões dos homens, mas segundo a vontade de Deus.” (1Pe 4.2)

O grande desafio do cônjuge cristão não é tornar o seu cônjuge igual a si (uniformidade), mas empenhar-se para que os dois consigam reproduzir em sua vida (mente, coração e comportamento) a imagem de Cristo; ser semelhante a ele; ser conforme ele é (conformidade): *“Porquanto aos que de antemão conheceu, também os destinou para serem conformes à imagem de seu Filho, a fim de que ele seja o primogênito entre muitos irmãos.”* (Rm 8.29)



As figuras acima, do triângulo e da roda da bicicleta, ilustram muito bem a grande verdade de que, à medida que os cônjuges mais se aproximam de Deus, conseqüentemente, mais se aproximam um do outro. Da mesma forma, a roda/aro da bicicleta ilustra que quanto mais

os cristãos se aproximam de Deus, mais estreitam sua comunhão com ele, mais centralizam suas vidas em Deus, conseqüentemente, também mais se aproximam uns dos outros, estreitam mais sua comunhão com os irmãos na fé.

“Rogo a Evódia e rogo a Síntique pensem concordemente, no Senhor.” (Fp 4.2)

Um aspecto que nos renova a esperança é que Deus não criou seres humanos estáticos ou robotizados. Pessoas normais e mentalmente saudáveis mudam ao longo do tempo, a partir de novos conhecimentos adquiridos, informações recebidas, circunstâncias e situações vividas. Sim, as pessoas flexíveis podem mudar para melhor; infelizmente, as inflexíveis e radicais, nem tanto. Entretanto, o Evangelho é o poder de Deus para a salvação e transformação de todo aquele que crê, de todo aquele que é alcançado pela maravilhosa graça de Deus. Portanto, em Cristo, sempre haverá esperança de mudança de comportamento, de ajuste e de adequação do casal.

Em Cristo e nos planos de Deus sempre haverá a possibilidade de corrigir o rumo, aparar as arestas, substituir um amor fantasioso e superficial, por um amor verdadeiro e profundo, alicerçado em Deus e dependente da sua misericórdia e graça.

O que pode fazer um casamento feliz e harmônico, cheio de amor, unidade e entendimento?

- A atração irresistível dos opostos; sim, mas nem tanto.
- Os dois cônjuges serem nominalmente cristãos; sim, mas nem tanto.
- As similaridades em termos de compartilhamento de interesses, crenças e valores básicos, temperamento etc.; certamente ajudam.

QUERO PERMANECER CASADO

Os aspectos acima mencionados têm sim o seu valor. Entretanto, aquela atração inicial precisa de algo muito mais forte para a manutenção de um casamento – o amor de Deus. Quando o amor de Deus é verdadeiramente derramado no coração de uma pessoa regenerada pelo Espírito Santo, isso faz toda a diferença. É aquele amor que nos capacita a perdoar até mesmo os nossos inimigos. É o amor que nos constringe, transforma e produz mudanças duradouras, de dentro para fora. É um amor incondicional e sacrificial, que *“tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.”* É um amor que age e reage adequadamente, que não se abala diante das dificuldades e adversidades, pois está firmado em Deus.

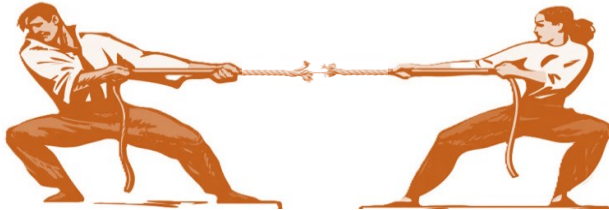
Finalmente, é preciso lembrar que é nosso dever buscar a direção de Deus e escolher com muito cuidado a pessoa que será o nosso cônjuge “até que a morte nos separe”, pois esta é a vontade de Deus para o casamento. Se por algum motivo tivermos falhado em nossa escolha, em Cristo, sempre será possível tornar um “atraente oposto” num “oposto parecido”! O convívio do casal, sendo ambos os cônjuges sujeitos a Cristo, no decorrer do tempo pode fazer deles pessoas parecidas e ajustadas, refletindo a imagem de Cristo.







LIDANDO COM OS CONFLITOS



Nenhum casal, cristão ou não cristão, está isento de problemas e adversidades, externos à família, mas, também, de conflitos conjugais e familiares, contrariedades, desentendimentos, decepções e frustrações.

Muitos conflitos conjugais e familiares poderão ser evitados ou minimizados se o casal estiver vivendo na dependência do Senhor e andando segundo a Palavra de Deus. Da mesma forma, um casamento e uma família edificados sobre a rocha, sobre o firme fundamento de Cristo e sua Palavra, estará mais preparado para suportar e resistir às adversidades da vida. Disse Jesus: *“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que edificou a sua casa sobre a rocha; e caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha.”* (Mt 7.24-25)

“Os problemas são inevitáveis em qualquer relacionamento. Não ter nenhum problema é um objetivo irrealista. O mais importante da questão é ter meios de resolvê-los.”

Para não chegar ao ponto da ruptura do casamento é bom prestar a atenção aos....

Principais motivos de desentendimento

Os desentendimentos no casamento podem surgir de uma variedade de fontes e questões, e o que pode causar conflitos em um relacionamento pode não ser o mesmo em outro. No entanto, alguns dos principais motivos de desentendimentos no casamento incluem:



Comunicação inadequada: Falta de comunicação eficaz pode levar a mal-entendidos, ressentimentos e frustrações.



Finanças: Questões financeiras, como dívidas, orçamento, gastos desnecessários, desigualdade na participação financeira e prioridades de gastos, podem gerar tensão no casamento.



Diferenças na criação dos filhos: Divergências na educação dos filhos, na aplicação da disciplina, valores e expectativas em relação à parentalidade podem causar conflitos.



Intimidade e sexo: Problemas relacionados à intimidade física, libido, preferências sexuais e falta de conexão emocional podem afetar a satisfação conjugal.



Distribuição de tarefas domésticas: Desigualdade na divisão de responsabilidades e tarefas domésticas, como limpeza, cozinha, cuidado com os filhos e manutenção da casa, pode causar ressentimento e atrito.



Família e amigos: Conflitos com, ou por causa de familiares ou amigos, especialmente se um dos cônjuges sentir que o

QUERO PERMANECER CASADO

outro não está estabelecendo limites apropriados, podem afetar o casamento.



Tempo e prioridades: Divergências nas prioridades individuais, falta de tempo para passar juntos e desequilíbrio entre trabalho e vida pessoal podem causar tensão no relacionamento.



Expectativas não atendidas: Quando um dos cônjuges sente que suas expectativas em relação ao casamento não estão sendo atendidas, isso pode levar a sentimento de frustração e insatisfação.



Problemas de saúde: Questões de saúde física ou mental, tanto do casal quanto de familiares, podem impactar o relacionamento e gerar estresse adicional.



Falta de compromisso e respeito mútuo: A falta de comprometimento com o relacionamento e a ausência de respeito mútuo podem minar a confiança e a intimidade no casamento.

É importante que os casais reconheçam esses possíveis desafios e trabalhem juntos para evitar e/ou resolver conflitos de forma construtiva, comunicando-se abertamente e cultivando um relacionamento saudável e satisfatório. A terapia de casal também pode ser útil para ajudar os casais a enfrentar esses desafios e fortalecer seu vínculo conjugal.



"Às vezes é necessário optar entre estar certo e o estar junto! É melhor ser feliz do que ter razão!"

Principais motivos que levam à terapia de casal

A busca pela terapia de casais pode ser motivada por uma variedade de razões. Aqui está uma provável hierarquização dos principais motivos, começando pelos mais comuns:



1. Problemas de Comunicação

A dificuldade em se comunicar de maneira eficaz é uma das razões mais frequentes para buscar terapia de casais. Isso pode incluir mal-entendidos constantes, discussões frequentes, e a incapacidade de expressar sentimentos e necessidades de forma clara.



2. Infidelidade

A traição pode abalar profundamente a confiança e a segurança em um relacionamento. A terapia de casais é frequentemente procurada para lidar com as consequências da infidelidade e para reconstruir a confiança e a intimidade.



3. Conflitos Frequentes

Conflitos recorrentes sobre questões como finanças, responsabilidades domésticas, criação dos filhos e outros temas podem levar casais a buscar ajuda profissional para aprender a resolver disputas de maneira saudável.



4. Distanciamento Emocional

Quando os cônjuges sentem que estão se afastando emocionalmente, experimentando uma perda de intimidade e conexão, a terapia pode ajudar a reavivar a proximidade e o vínculo emocional.



5. Problemas Sexuais

Dificuldades na vida sexual, como a falta de desejo, discrepâncias no nível de desejo sexual, ou problemas de desempenho, são motivos comuns para buscar terapia de casais.



6. Situações de Estresse

Eventos estressantes, como mudanças de carreira, problemas financeiros, doenças ou a perda de um ente querido, podem colocar uma pressão significativa sobre um relacionamento, levando os casais a buscar apoio terapêutico.



7. Traumas Passados

Experiências traumáticas passadas, como abuso ou negligência, podem impactar significativamente a dinâmica do relacionamento. A terapia pode ajudar a abordar esses traumas e a construir uma base mais saudável.



8. Desequilíbrio de Poder

Quando há uma sensação de desequilíbrio de poder no relacionamento, onde um cônjuge pode sentir-se controlado ou desvalorizado, a terapia pode ajudar a restabelecer o equilíbrio e a equidade.



9. Decisões Importantes

Casais que enfrentam grandes decisões de vida, como ter ou adotar filhos, mudar-se de residência, ou acolher um parente em sua casa, podem buscar terapia para garantir que estão alinhados e preparados para essas transições.



10. Problemas Relacionados à Família

Conflitos com famílias extensas, como sogros, ou problemas relacionados à criação dos filhos, podem levar casais a procurar terapia para encontrar maneiras de manejar essas dinâmicas de forma saudável.



11. Expectativas Irrealistas

Casais podem buscar terapia para ajustar expectativas irrealistas e aprender a aceitar e apreciar o cônjuge como ele é, promovendo um relacionamento mais satisfatório.



12. Aconselhamento Pré-nupcial

Alguns casais procuram terapia como uma forma de aconselhamento pré-nupcial, para abordar potenciais áreas de conflito e desenvolver habilidades de comunicação antes do casamento.

Enfim, a terapia de casais pode ser um instrumento valioso para resolver esses e outros desafios, ajudando os casais a fortalecer seu relacionamento e a construir uma base mais sólida para o futuro.

O perigo de não tratar os conflitos

Há várias formas de não tratar os conflitos no casamento, e todas elas podem levar a problemas maiores no relacionamento se não forem abordadas adequadamente. Aqui estão algumas delas:



Ignorar ou evitar completamente os conflitos pode criar ressentimento e frustração acumulada, pois os problemas não resolvidos tendem a se intensificar ao longo do tempo.

QUERO PERMANECER CASADO

- ⚠ Ignorar a gravidade dos conflitos ou minimizar seus impactos pode levar à subestimação dos problemas e à falta de ação para resolvê-los.
- ⚠ Colocar a culpa exclusivamente no cônjuge pelos conflitos, sem assumir qualquer responsabilidade própria, pode levar a uma dinâmica de acusação e defensividade, em vez de promover uma resolução colaborativa.
- ⚠ Expressar emoções intensas de forma não construtiva, como raiva descontrolada, gritos ou insultos, pode tornar o ambiente ainda mais hostil e dificultar a resolução pacífica dos conflitos.
- ⚠ Criticar ou atacar o caráter ou a personalidade do cônjuge durante os conflitos pode minar a confiança e o respeito mútuo, tornando ainda mais difícil encontrar uma solução satisfatória.
- ⚠ Recorrer a comportamentos evasivos, como sair de casa, trabalhar excessivamente, mergulhar no mundo virtual ou recorrer a substâncias, pode temporariamente aliviar o desconforto, mas não resolve os problemas subjacentes.
- ⚠ Adotar a postura de vencedor, tentar "ganhar" os conflitos a todo custo, sem considerar os sentimentos ou necessidades do cônjuge, pode levar a um clima de competição e ressentimento no relacionamento.

Essas são apenas algumas das formas comuns de evitar ou não tratar os conflitos no casamento. É importante reconhecer esses padrões de comportamento e buscar estratégias mais construtivas e saudáveis para lidar com os conflitos, como a comunicação aberta, a empatia, a colaboração e o compromisso mútuo.



que é proibido no casamento?

Tudo aquilo que pode ser tipificado como crime no Código Civil (CV), particularmente aqui no CV Brasileiro (CVB), é legalmente proibido. E, vale lembrar, que o desconhecimento da lei não isenta ninguém do seu cumprimento.

O casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direitos e deveres dos cônjuges. Qualquer atitude ou ação que vá de encontro a esse princípio básico e legal da igualdade de direitos dos cônjuges é proibida.

O casamento se realiza mediante a apresentação voluntária de um homem e de uma mulher, perante a autoridade legalmente constituída, manifestando sua vontade de estabelecer vínculo conjugal, o qual os declara casados. Para começar bem não pode ser uma decisão forçada. Se o legal é formalizar o casamento, por que não o fazer?

Se um dos cônjuges já for casado é legalmente proibido contrair novas núpcias! Também há uma série de impedimentos para o casamento que precisam ser observados, bem como atender a todas as exigências legais. É proibido descumprir a lei, evitando-se assim a anulação do casamento.

Se há a igualdade de direitos dos cônjuges, também há a igualdade de deveres. Assim, pelo casamento, homem e mulher assumem mutuamente a condição de consortes, companheiros e responsáveis pelos encargos da família. É “proibido” esquivar-se deste dever e responsabilidade legal.

QUERO PERMANECER CASADO

O planejamento familiar é de livre decisão do casal, assim sendo, é “proibido” agir unilateralmente.

Já que foram mencionadas algumas “proibições”, vale lembrar alguns deveres estabelecidos no CVB – 2002:

“Art. 1.566. São deveres de ambos os cônjuges.

I – fidelidade recíproca;

II – vida em comum, no domicílio conjugal;

III – mútua assistência;

IV – sustento, guarda e educação dos filhos;

V – respeito e consideração mútuos.

Art. 1.567. A direção da sociedade conjugal será exercida, em colaboração, pelo marido e pela mulher, sempre no interesse do casal e dos filhos.

Parágrafo único. Havendo divergência, qualquer dos cônjuges poderá recorrer ao juiz, que decidirá tendo em consideração aqueles interesses.

Art. 1.568. Os cônjuges são obrigados a concorrer, na proporção de seus bens e dos rendimentos do trabalho, para o sustento da família e a educação dos filhos, qualquer que seja o regime patrimonial.

Art. 1.569. O domicílio do casal será escolhido por ambos os cônjuges, mas um e outro podem ausentar-se do domicílio conjugal para atender a encargos públicos, ao exercício de sua profissão, ou a interesses particulares relevantes.

Art. 1.570. Se qualquer dos cônjuges estiver em lugar remoto ou não sabido, encarcerado por mais de cento e oitenta dias, interditado judicialmente ou privado, episodicamente, de consciência, em virtude de enfermidade ou de acidente, o outro exercerá com exclusividade a direção da família, cabendo-lhe a administração dos bens.”



que incomoda mais a ELA?



Modo agressivo dele dirigir o carro, ora com zig zag, ora confrontando outros motoristas. E, principalmente, excesso de velocidade.



Falta de participação nas tarefas domésticas.



A toalha molhada, após se enxugar do banho, em cima da cama.



A pia do banheiro “cabeluda” (após se barbear e não jogar uma água).



Inclinação ou flerte com a pornografia.



Tratamento ou comportamento agressivo.



que incomoda mais a ELE?



Excesso de dedicação aos filhos com baixa atenção ao marido.



Falta de interesse no relacionamento sexual do casal, frieza, gerando frustração sexual.



Exposição exagerada do corpo com vestimentas nada discretas.



que incomoda mais aos DOIS?



Falta de atenção ao que o outro fala. “- Ele (Ela) não se importa comigo”.



Interação frequente e amizade muito forte com outra pessoa, principalmente do sexo oposto.



Falta de atenção com a pontualidade nos compromissos assumidos. Um é pontual e o outro sempre se atrasa. É comum a mulher demorar mais a se arrumar para sair, mas pode ocorrer do homem não deixar de lado o que está fazendo e cultivar o hábito de sair na última hora.



Crítica costumeira ao modo do outro fazer as coisas.

QUERO PERMANECER CASADO



Falta de expor com mais respeito e educação o que o contraria.



Falta de comunicação ou de diálogo, não se dispondo a dar satisfação dos seus atos.



A divergência na forma de educar os filhos.



Cobrar do outro aquilo que você mesmo poderia fazer.



Dependência e/ou interferência de terceiros na vida do casal.



A desorganização das coisas na casa, principalmente se um dos cônjuges flerta com o perfeccionismo.



Cartões de crédito fora de controle, o gasto desnecessário, a compra sem conversar antes, ou até o desperdício irresponsável.



A excessiva ocupação ou dedicação, com déficit de atenção à família, ao: trabalho, carreira profissional, hobby, parentes, amigos, igreja etc.



Cobrança persistente do modo de ser do outro, às vezes, a partir de expectativas irreais.



Às vezes, a “diferença de fuso horário”, na hora de ir dormir ou de acordar, pode gerar algum transtorno.



Pode parecer coisa de pouca ou quase nenhuma importância, porém, até mesmo a regulação da temperatura do aquecedor de água do chuveiro pode ser motivo de conflito.

QUERO PERMANECER CASADO



Ciúmes doentios.



Egoísmo.



Vícios, drogas.

Uma discordância isolada pode parecer trivial, mas ao longo de meses, várias delas se acumulam, construindo silenciosamente um muro invisível, que se ergue entre os cônjuges, dificultando a conexão.

"Escolha as batalhas nas quais você irá gastar as suas flechas. Algumas não valem a pena."












DISCUTA, SEM BRIGAR




Durante uma discussão de casal, há diversas atitudes possíveis que podem influenciar o curso e o desfecho da conversa. Essas atitudes podem ser tanto construtivas quanto destrutivas.


Atitudes positivas

-  **Atitude de ouvinte:** Prestar atenção ao que o cônjuge está dizendo sem o interromper, mostrando interesse genuíno.
-  **Atitude de interação:** Expressar sentimentos e pensamentos de forma direta e honesta, sem ambiguidades.
-  **Atitude de empatia:** Tentar entender a perspectiva e os sentimentos do outro.
-  **Atitude de respeito:** Manter um tom respeitoso e evitar insultos ou depreciação.
-  **Atitude de solução:** Focar na resolução do problema em vez de culpar o outro.


QUERO PERMANECER CASADO


 **Atitude de autocontrole:** Controlar as emoções para evitar que a discussão se torne uma briga.


 **Atitude de humildade:** Admitir quando está errado e pedir desculpas sinceramente.


 **Atitude de transigência:** Respeitar a necessidade do cônjuge de ter um tempo para processar a discussão.


Atitudes negativas


 **Atitude de interrupção:** Não deixar o parceiro terminar de falar.


 **Atitude de agressividade:** Levantar a voz, gritar e aumentar a agressividade. Já entra na discussão indo pra cima.


 **Atitude de desprezo:** Mostrar desrespeito ou depreciação pelo outro.


 **Atitude de fuga:** Não querer falar sobre o problema ou quer ignorar o outro.

 **Atitude de acusação:** Focar em culpar o outro em vez de buscar soluções.






 **Atitude de sarcasmo e ironia:** Usar sarcasmo ou ironia para desqualificar o outro.

 **Atitude de violência:** Qualquer forma de violência física ou verbal.

 **Atitude de defensividade excessiva:** Recusar-se a considerar a perspectiva do outro e apenas defender-se.

 **Atitude de retorno ao passado:** Trazer à tona discussões ou erros passados que não são relevantes para o problema atual.

QUERO PERMANECER CASADO

-  **Atitude de ameaça ou ruptura:** Fazer ameaças, como de separação ou outras ações punitivas.
-  **Atitude competitiva:** Querer sempre ganhar. Às vezes é preciso “perder” para ganhar.
-  **Atitude compulsiva:** Querer dominar a discussão. A pessoa só quer falar. Cuida dos dois lados do diálogo.
-  **Atitude desleal:** Bater no ponto fraco do outro.
-  **Atitude silenciosa:** O outro se mostra e você fica só no hum! hum! (desequilíbrio emocional do outro).

Enfim, a forma como os casais gerenciam suas discussões pode ter um impacto significativo na qualidade e na longevidade do relacionamento. Desenvolver habilidades de comunicação e resolver conflitos de maneira saudável é essencial para um relacionamento forte e duradouro.



"Vocês sabem por que se grita com uma pessoa quando se está aborrecido? O fato é que, quando duas pessoas estão aborrecidas, seus corações se afastam muito. Para cobrir essa distância precisam gritar para poderem

escutar-se mutuamente.

Por outro lado, o que sucede quando duas pessoas estão enamoradas? Elas não gritam. Falam suavemente. E por quê? Porque seus corações estão muito perto. A distância entre elas é pequena. Às vezes estão tão próximos seus corações, que nem falam, somente sussurram.



Quando discutirem, não deixem que seus corações se afastem, não digam palavras que os distanciem mais, pois chegará um dia em que a distância será tanta que não mais encontrarão o caminho de volta."





O VENTILADOR E O CASAMENTO



As situações que vivenciamos no nosso cotidiano podem ser verdadeiramente pedagógicas e enriquecedoras, na escola da vida. Às vezes precisamos queimar muito fosfato para extrair lições daquilo que nos acontece, outras vezes elas saltam aos nossos olhos e berram aos nossos ouvidos. Um exemplo disso é a história do nosso ventilador que compartilhamos a seguir.

Era uma vez um ventilador de mesa, nem muito grande, nem muito pequeno. Um daqueles facilmente encontrados na casa de pessoas comuns, iguais a você e eu. A marca e a cor? Isso pouco importa, no paralelo que é apresentado aqui. Entretanto, não deixa de ser especial. Por que? Porque podemos chamar de nosso. Porque faz parte do nosso dia a dia. Porque torna a nossa existência melhor. É como o nosso casamento, que é especial, que é nosso, que torna a nossa existência melhor.

Esse ventilador entrou em nossa casa novinho, há muito tempo atrás, quando o ar-condicionado nem era tão popular assim. Tão novinho quanto a nova vida que se passa a desfrutar a partir do

casamento. Era conectá-lo na tomada, em qualquer cômodo da casa, e ele funcionava muito bem. Nada tínhamos a reclamar, exatamente como no nosso relacionamento nas primeiras semanas ou, quem sabe, primeiros meses de casamento. Tudo em clima de lua de mel. Era ligar e correr para o abraço, ou melhor, para receber um ar fresco.

E o tempo passou.... E nem tudo funciona bem, o tempo todo e todo o tempo; tanto um ventilador, quanto um relacionamento conjugal. Ao ligar o ventilador, observei que a hélice demorava um pouquinho a girar, mas acabava girando. No casamento, depois de um certo tempo é normal acontecer uma pequena travada aqui, outra ali, mas nada tão grave assim. Conversa-se, aparam-se as arestas e a vida segue, o casamento flui.

E o tempo passou.... E agora, nada da hélice girar. Desligar e ligar outra vez, de nada adiantava. Algo tinha que ser feito. Eureka! É claro! Um cuidadoso peteleco na hélice e pronto, ele passava a funcionar. E o peteleco virou rotina ou não teria ar fresco. Você já ouviu falar, ou já viu, ou já vivenciou um casamento que só funciona na base do peteleco? Como assim? A euforia do primeiro amor esvaiu-se. O empenho e dedicação pra fazer as coisas, esmoreceu. As iniciativas positivas, os gestos espontâneos, a demonstração de carinho; desapareceram. Aquela vontade de agradar o cônjuge ficou no passado. O que prevalece agora, nesse relacionamento, é o peteleco da cobrança mútua. E, assim, de cobrança em cobrança, o casamento segue adiante, arrastando-se, como pode.

E o tempo passou... E o peteleco se tornou ineficaz, inútil. O ventilador resolveu não funcionar mais. Então, era chegada a hora de ir mais fundo; de arregaçar as mangas e colocar em prática as poucas habilidades técnicas. Desmonta-se a grade de proteção e retira-se a hélice. Aí, evidenciam-se as causas de tal paralisia: fios de cabelo e sujeira em volta do eixo da hélice! Faz-se uma boa limpeza e aplica-se um pouco de lubrificante. Finalmente, terminada a montagem, fica a

expectativa: será que vai funcionar? Show! Não é que funcionou igualzinho a quando era novo? Giro imediato, sem engasgo e sem necessidade de peteleco.

Ah, o tempo! Às vezes, tão útil, tão necessário, curando feridas do corpo e da alma, apagando más lembranças de péssimos momentos. Outras vezes, porém, encarnando aquele agente algoz, inimigo cruel, secando a beleza, esfriando o amor, travando os relacionamentos. Quando o relacionamento conjugal trava mesmo é hora de discutir seriamente a relação (DR). Não adianta mais empurrar a sujeira para debaixo do tapete. É hora de limpar a sujeira! É hora de conversar sobre aquilo que aborrece, contraria, gera conflito, causa desgosto e desânimo. É hora de negociar e corrigir o que está errado, resgatar a confiança, o respeito, o carinho e a atenção no lidar com o outro. É hora, também, de “lubrificar o casamento”, para reduzir o atrito e, conseqüentemente, o desgaste da relação. Como lubrificar um relacionamento conjugal? Não há receita pronta, mas dicas eficazes, interessantes. É necessário investir no cônjuge, no casamento, na família! É hora de cobrar e reclamar menos e elogiar mais; de promover momentos especiais e românticos, quebrando a rotina; de passear mais, viajar mais, presentear mais; de dedicar mais tempo e atenção ao cônjuge.

E o tempo passou.... Ah, o tempo! Não se cansa, não desiste, não cessa de provocar envelhecimento e desgaste. E, assim, aquele mesmo ventilador começou a apresentar os mesmos maus sintomas de antes: demorava um pouco, mas girava. Depois de algum tempo, só girava no peteleco. Passado mais um tempo, travou de vez. Aí, você acha que já sabe como solucionar o problema e resolve desmontar, limpar e lubrificar outra vez. Entretanto, após a montagem e teste de funcionamento acontece a surpresa, o inesperado; o ventilador não funcionou. E agora? O que fazer? Desistir, nem pensar! Então, mãos à obra. Desmonta-se tudo, como antes, e mais ainda. Só que falta habilidade e o conhecimento técnico necessários. Então, começam a

pular molas e peças, daqui e dali, e a coisa sai do controle. Então, junta-se tudo e leva-se para um profissional da área resolver. E aí, será que resolveu? Não é que o ventilador voltou da manutenção funcionando bem!

Há situações no relacionamento conjugal que escapam ao controle do casal, à sua capacidade de tratar. É nessa hora que o casal precisa admitir que precisa de ajuda externa. Não é fácil perceber quando esse momento chega, nem admitir sua impotência para tratar do assunto. Entretanto, é justamente para isso que pessoas estudam e se preparam: terapeutas de família, pastores, conselheiros matrimoniais.

Ah, o tempo.... Ah, essa nossa mania de culpar o tempo, de culpar o outro. Quem contestará que o vilão não é o tempo, mas os elementos da natureza. É o ar, a oxidação, o calor, a umidade, o atrito mecânico, a reação química, elementos em excesso ou em escassez, dentre outros. Por isso, os objetos e equipamentos se deterioram, com o passar do tempo. Da mesma forma, não é o tempo que destrói os casamentos, os relacionamentos. São as ações e omissões de cada cônjuge; os excessos e a escassez. Não seria o tempo um mero e passivo observador externo? O importante mesmo, enquanto houver fôlego de vida, é acreditar que sempre é tempo de reagir aos desmandos vistos no tempo. Portanto, faça a sua parte e deixe que Deus faça a parte dele. Mesmo sem querer forçar uma analogia, vale lembrar que este ventilador precisava estar ligado na energia da casa para funcionar. De igual forma, um casamento, para funcionar plenamente, precisa estar ligado em Deus, aquele que o instituiu. Que o Senhor Jesus Cristo seja a fonte inesgotável de suprimento para o seu casamento!





A FRAGILIDADE HUMANA



Ao se refletir sobre a instituição casamento e, por extensão sobre a instituição família é preciso levar em conta o fato da causa primeira, da qual decorre toda a problemática humana. É o pecado original dos nossos primeiros pais, a entrada do pecado no mundo e todas as consequências da queda de Adão e Eva, lá no Éden.

O problema da natureza humana caída

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá?” (Jr 17.9)

“Todos se extraviaram e juntamente se corromperam; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Sl 14.3)

“todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis; não há quem faça o bem, não há nem um sequer.” (Rm 3.12)

Esse triste fato e cenário da fragilidade e imperfeição humana é pública e notória. Ninguém fica de fora. Isso afeta todas as famílias, a sociedade humana de todos os tempos e todas as áreas da existência humana. Viver é ter consciência da necessidade de administrar nossas

limitações e fraquezas humanas. Cristãos e não cristãos estão inseridos nesta mesma demanda existencial. Os cristãos autênticos levam a vantagem de terem sido regenerados para uma nova vida, incorporando valores e princípios superiores extraídos da Bíblia. Sendo habitados e guiados pelo Espírito Santo estão mais capacitados e preparados para evitar o mal e a praticar o bem, agradando a Deus. De qualquer forma, mesmo assim, este não está isento de pecar, de dar espaço para a velha natureza ("velho homem") mostrar sua cara e fazer seus estragos.

É o ambiente familiar que oferece o primeiro e mais importante espaço para o desenvolvimento do relacionamento interpessoal, tão necessário e relevante no contexto familiar, estudantil, profissional e social. Quando passamos os olhos nas histórias de algumas famílias mencionadas na bíblia, desde os tempos mais remotos, constatamos que elas enfrentaram muitos problemas. Vale a pena revisitar algumas delas para se ter uma melhor compreensão dessa fragilidade e desafios.

Adão e Eva, além de caírem em tentação, desobedecendo a ordem divina, sendo expulsos do jardim do Éden e da presença de Deus, tiveram que lidar com um homicídio na família, quando um filho, Caim, matou seu irmão, Abel (Gn 3 e 4).

Lameque praticou a bigamia e era um homicida, matando um homem porque o feriu e um rapaz porque pisou nele (Gn 4.19-24).

Noé era um homem justo e íntegro entre os seus compatriotas. Por isso foi preservado, por Deus, no dilúvio. Entretanto, embriagou-se com vinho e ficou nu. Seu filho Cam, por ter visto a nudez do pai, foi por ele amaldiçoado (Gn 6 a 9).

Abraão e Sara tiveram que lidar com uma promessa divina de uma descendência numerosa, temporariamente inviabilizada pela

esterilidade de Sara. Na tentativa humana de concretizar o plano divino, Hagar, serva de Sara foi dada a Abraão que gerou a Ismael e daí começou a rivalidade e conflito entre ambas (Gn 16). Com o milagre da reversão da esterilidade de Sara nasceu Isaque que, ao crescer, passou a ser escarnecido por Ismael, seu meio irmão. Então, a pedido de Sara, Abraão teve que mandar embora Hagar e seu filho Ismael (Gn 21). Muitos outros desafios tiveram que enfrentar.

Ló e sua esposa fizeram más escolhas, ao separar-se de Abraão, armando suas tendas até a pecaminosa cidade de Sodoma (Gn 13). Quando do juízo e destruição de Sodoma e Gomorra, a esposa de Ló desobedeceu a ordem divina, olhou para trás e converteu-se numa estátua de sal. A filha mais velha, preocupada com a velhice do pai, com a falta de homens para se unir a elas e gerar descendência, propôs à sua irmã e, assim, praticaram um incesto com o pai, gerando cada uma um filho dele e duas nações, os Moabitas e Amonitas (Gn 19).

Isaque e Rebeca enfrentaram muitos desafios para sobreviver às agruras e barbáries de um mundo hostil. Geraram dois filhos, Esaú e Jacó, e a família vivenciou comportamentos reprováveis. Isaque se afeiçoava a Esaú e sua caça, enquanto Rebeca tinha preferência por Jacó e o amava (Gn 25.19-28). Erro grave! Esaú desprezou seu direito de primogenitura e Jacó, aproveitando-se de um momento de fraqueza de Esaú, comprou dele esse direito (Gn 25.29-34). Isaque e Rebeca não estavam alinhados na sua missão, já que cada um agia por conta própria. Outro erro! Rebeca ouviu atrás da porta a combinação de Isaque com Esaú e, às escondidas, traçou uma contraofensiva com seu queridinho Jacó. Assim, ambos enganaram o patriarca e conseguiram extrair a sua bênção da primogenitura. Como consequência, aumentou a rebeldia de Esaú; emergiu nele o sentimento de ódio por Jacó e a sua intenção de matá-lo após a morte do pai; Jacó teve que fugir para uma terra distante a fim de salvar sua vida (Gn 27.1 a 28.9).

Jacó, suas esposas e concubinas formaram uma família muito complicada. Jacó, o fugitivo, chegou às terras do seu tio Labão. O enganador passou a ser enganado pelo seu próprio parente. Trabalhou 7 anos por Raquel e lhe foi dado Lia, como esposa. Após uma semana recebeu, também, Raquel e teve que trabalhar mais sete anos, por ela. A bigamia estava estabelecida e seus problemas só estavam começando, pois ele amava mais a Raquel do que a Lia, a quem desprezava (Gn 29.15-30). A amada era estéril e a desprezada foi favorecida por Deus e deu-lhe quatro filhos. A complicação aumenta com a poligamia, pois as servas das duas esposas lhe são dadas para gerar filhos e sua prole aumenta para dez filhos. Lembrou-se Deus de Raquel e a fez fecunda, dando-lhe dois filhos. Por fim, Jacó chega ao total de doze filhos e uma filha. Ele deseja voltar para a sua terra, porém seu sogro o convence a ficar, estabelecendo um salário que era alterado ao seu bel prazer, na tentativa de levar vantagem sobre o seu genro. O Senhor abençoa Jacó e o faz prosperar, o que provoca inveja e conflitos com seu sogro e cunhados. Orientado por Deus a voltar para a sua terra e parentela, ele reúne sua família e bens, e vai. Na viagem de volta é alcançado por Labão, mas protegido pelo Senhor, prossegue a viagem de volta à sua terra.

Superada a antiga crise com seu irmão Esaú, Jacó se estabelece em Siquém. Ali, sua filha Diná foi humilhada e violada pelo filho do rei. Numa trama sórdida, Simeão e Levi, irmãos de Diná, mataram os homens daquele reino e tornaram a família de Jacó odiosa aos moradores daquelas terras (Gn 34). Raquel, a esposa mais amada, morre prematuramente no parto de Benjamim, seu filho caçula (Gn 35.16-21). Os problemas na família não param por aqui. Rúben, o primogênito de Jacó profana o leito do pai, deitando-se com sua concubina Bila que fora serva de Raquel, o que lhe custou a perda do direito de primogenitura (Gn 35.22; 49.3-4).

Agora, entra em cena a história bem conhecida de José, que explicita o equívoco da predileção dos pais por um dos filhos. O filho

da mulher amada (Raquel), agora falecida, recebia uma atenção diferenciada e presentes especiais do pai. Por ciúme e ódio seus irmãos decidem se livrar dele, vendendo-o para uma caravana que seguia para o Egito e forjando uma narrativa de morte por um animal (Gn 37). Imaginem a cabeça de Jacó, com tantas perdas e tragédias de uma família desestruturada.

Judá, filho de Jacó, também teve uma família e história que não difere das demais. Ele se aparta da sua parentela, encontra uma mulher, casa com ela e tem três filhos. Os filhos cresceram e Judá providencia o casamento do mais velho – Er – com a jovem Tamar. As agruras da vida também bateram na sua porta. O rapaz era perverso e o Senhor o fez morrer. Pela tradição o segundo filho de Judá – Onã – deveria possuí-la e suscitar descendência ao falecido (lei do levirato). Este também era mau e, na sua perversidade, não cumpriu a sua obrigação, possuindo Tamar, porém, usou de um artifício para não engravidá-la, provavelmente com a motivação de assegurar para si a herança do primogênito, pelo que também o Senhor o fez morrer. Então, diante de tal situação, Judá enviou sua nora de volta à casa do pai dela, com a recomendação de que ela permanecesse viúva e aguardasse um tempo que até o seu terceiro filho – Selá – crescesse e pudesse possuí-la e cumprir a tal tradição.

Como dizem por aí – “miséria pouca é bobagem”. Como se não bastassem as tragédias já vividas nesta família, no decorrer do tempo a esposa de Judá também morreu. Passado o tempo do luto, o viúvo subiu aos tosquidores de suas ovelhas, em Timna. Sua nora Tamar, por ele esquecida e desconsiderada em relação a promessa que havia feito, também arquitetou e colocou em prática seu próprio plano. Se disfarçou de prostituta cultural, se pôs à beira do caminho, atraiu Judá, coabitou com ele, assegurou uma forma de ficar com o seu penhor (selo, cordão e cajado). Transcorrido algum tempo, a notícia da sua gravidez chegou ao conhecimento do sogro (Judá), que intentou queimá-la por suposto adultério. Foi quando ela mostrou o penhor e

revelou toda a história. Judá, humilhado, teve que reconhecer e admitir o seu erro (Gn 38).

E, o que dizer de **Elimeleque e Noemi**, bem como dos seus filhos Malom e Quiliom, que fugindo da fome em Belém foram habitar na terra de Moabe onde, depois de algum tempo, todos os homens da família morreram e Noemi teve que retornar para a sua terra sem eles? Quantos desafios, quantas decisões e quantas adversidades enfrentadas por uma família!

O caso de **Elcana e suas duas mulheres Ana e Penina** é típico do desacerto da bigamia. Penina infernizava e provocava excessivamente sua rival Ana, porque era estéril. Felizmente Ana orou e derramou seu coração diante do Senhor e o Senhor mudou completamente a sua sorte (1Sm 1). Além de gerar um filho, Samuel, a quem prometeu e devolveu ao Senhor, ela concebeu e teve outros três filhos e duas filhas (1Sm 2.21).

Também temos o caso do sacerdote **Eli e seus filhos Hofni e Finéias**, chamados de “filhos de Belial”, que se fizeram execráveis porque o pai não os repreendeu, não os educou como deveria. Uma vergonha para o sacerdócio levítico (1Sm 2.11-17; 3.12-14).

Por fim, podemos mencionar **Davi** e sua família. Apesar de ser um homem segundo o coração de Deus (At 13.22), Davi e sua família vivenciaram graves problemas. Seus irmãos o desprezavam. Sua primeira esposa, Mical, foi-lhe tirada por Saul e dada a outro. Quando já se tornara rei, apesar de ter várias esposas e concubinas, adulterou com a bela Bate-Seba e, para piorar as coisas, providenciou para que o marido dela fosse morto.

Também, não faltaram problemas envolvendo os seus filhos. Seu filho Amnon se enamorou perdidamente por sua meia-irmã Tamar, forçando-a sexualmente e praticando o incesto. Absalão, irmão de

QUERO PERMANECER CASADO

Tamar, inconformado com o tratamento dado pelo pai ao caso, tomando as dores de sua irmã, revoltado e com muito ódio no coração, trama sua vingança e mata seu irmão Amnon. Mais tarde, este mesmo Absalão trai seu pai, usurpando-lhe o trono, obrigando Davi a fugir, deitando-se com as concubinas do pai, avançando com seus homens para matar o próprio pai e sendo, enfim, morto pelos valentes de Davi, trazendo-lhe muita tristeza e dor. O outro filho de Davi, Adonis, tenta usurpar o trono que estava destinado ao seu irmão Salomão e, mais tarde, é morto a mando de Salomão.

Além desses exemplos de famílias da bíblia, você deve conhecer ou ter lido ou ter ouvido falar de homens e mulheres de Deus que enfrentaram ou ainda enfrentam sérios problemas na família. De fato, a natureza caída e pecaminosa do ser humano é uma realidade. Assim, infelizmente as famílias sempre estarão sujeitas a conflitos e adversidades, com causas internas e externas a ela. Então, precisará aprender a conviver e a administrá-las. É o grande desafio imposto a cada um dos membros da família, principalmente aos pais. Buscar e contar com a orientação, proteção e o auxílio divinos é o que melhor podemos fazer em prol da nossa família! É o que veremos, a seguir.







O PADRÃO BÍBLICO



“Quando um não quer dois não brigam” ou “Quando um quer a reconciliação já é possível”. O amor pode ser considerado mais do que um sentimento, isto é, uma decisão, a de amar. A permanência de um casamento também pode passar por uma decisão: Quero permanecer casado! Então, fique atento a mais algumas dicas que irão ajudar a construir um bom alicerce espiritual no seu casamento.

“Porquanto a graça de Deus se manifestou salvadora a todos os homens, educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos, no presente século, sensata, justa e piedosamente, aguardando a bendita esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador Cristo Jesus, o qual a si mesmo se deu por nós, a fim de remir-nos de toda iniquidade e purificar, para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras.” (Tt 2.11-14)



que é importante no casamento?

Vejamos quatro padrões bíblicos aplicados ao casamento....

11.1. Os Dez Mandamentos, no casamento (Êx 20.1-17)

Aplicar os Dez Mandamentos ao casamento pode ser uma maneira útil de promover uma vida matrimonial bem fundamentada, saudável e cheia de propósito. Os Dez Mandamentos adaptados para o contexto do casamento poderiam ser assim:

- 1º) **Amar a Deus sobre todas as coisas:** No casamento, isso significa priorizar o relacionamento com Deus como a base fundamental de seu casamento, buscando orientação espiritual e força para enfrentar os desafios juntos.
- 2º) **Não ter outros deuses além de Deus:** Isso se traduz em manter o compromisso mútuo de fidelidade e lealdade, colocando Deus acima de tudo e o cônjuge acima de todos os outros relacionamentos e prioridades. Isso também inclui não criar ídolos pessoais, quer sejam pessoas, coisas ou atividades!
- 3º) **Não tomar o nome de Deus em vão:** No casamento, isso implica em honrar o nome de Deus ao falar e agir com respeito e consideração pelo cônjuge, evitando palavras ou ações que possam ferir ou desonrar. Há quem diga que para a mulher e esposa o amor vem antes do respeito; e para o homem e marido o respeito vem ante do amor!
- 4º) **Lembrar-se do sábado, para santificá-lo:** Isso pode ser aplicado como reservar tempo regularmente para o descanso e a renovação das energias, aproveitando momentos de qualidade juntos como casal e fortalecendo o vínculo conjugal.
- 5º) **Honrar pai e mãe:** No contexto do casamento, isso envolve respeitar e honrar os seus próprios pais e os familiares do

QUERO PERMANECER CASADO

cônjuge, cultivando relacionamentos saudáveis e mantendo-os informados e incluídos na vida conjugal, quando apropriado.

- 6º) **Não matar:** No casamento, isso significa proteger a integridade física, emocional e espiritual do cônjuge, promovendo um ambiente de segurança, apoio e cuidado mútuo.
- 7º) **Não adular:** Isso se traduz em manter a pureza e fidelidade sexual dentro do casamento, honrando o compromisso de exclusividade e respeitando os limites do relacionamento.
- 8º) **Não roubar:** No casamento, isso significa não se apropriar indevidamente dos recursos emocionais, financeiros ou temporais do cônjuge, mas sim compartilhar voluntariamente de forma justa e generosa, agindo sempre com honestidade e transparência.
- 9º) **Não dar falso testemunho:** Isso implica em falar a verdade com amor e gentileza, comunicando-se de maneira aberta e honesta, evitando mentiras, enganos ou manipulações que possam prejudicar a confiança mútua.
- 10º) **Não cobiçar a casa do próximo:** No casamento, isso significa cultivar a gratidão e contentamento com o que se tem, em vez de invejar ou desejar o que pertence ao outro, valorizando e cuidando do lar e da família que construíram juntos.

Essas interpretações dos Dez Mandamentos no contexto do casamento podem servir como princípios orientadores para promover

uma parceria amorosa, respeitosa e comprometida entre marido e esposa.

11.2. O fruto do Espírito, no casamento (Gl 5.22-23)

Ser um cristão verdadeiro já é um bom começo, mas não resolve tudo. É preciso manifestar o fruto do Espírito no casamento. Aplicar os nove gomos do fruto do Espírito Santo ao casamento pode ajudar a fortalecer e enriquecer a relação conjugal, promovendo um ambiente de amor, respeito e crescimento mútuo. Aqui estão os nove gomos do fruto do Espírito Santo e como eles podem ser aplicados ao casamento:

Amor:

Demonstrar amor (ágape) incondicional, sacrificial e altruísta ao cônjuge, colocando suas necessidades e bem-estar em primeiro lugar, sem esperar nada em troca. Amar implica em apoiar, encorajar e valorizar o outro, principalmente em momentos difíceis.

Alegria:

Cultivar a alegria no casamento, celebrando as conquistas e momentos felizes juntos. Encorajar um ao outro a buscar a alegria em pequenas coisas do dia a dia e manter um espírito positivo. Uma alegria que vai além das circunstâncias externas e é baseada na presença de Deus e na esperança em Cristo.

Paz:

Promover a paz no relacionamento, resolvendo conflitos de maneira calma e respeitosa. Trabalhar juntos para criar um ambiente harmonioso e tranquilo no lar, onde ambos se sintam seguros e valorizados. A paz com Deus e a paz em Deus são a base e alicerce para a paz com o nosso semelhante.

Longanimidade (Paciência):

Exercitar a paciência com o cônjuge, especialmente durante momentos de tensão ou desentendimento. Reconhecer que ninguém é perfeito e estar disposto a esperar e trabalhar juntos para superar dificuldades, mantendo a calma e a perseverança, sem perder a fé ou a esperança.

Benignidade:

Ser gentil e atencioso com o cônjuge, mostrando compaixão e empatia, mesmo quando este não está merecendo. Pequenos atos de gentileza podem fortalecer a conexão emocional e demonstrar carinho e cuidado.

Bondade:

Praticar a bondade no casamento, agindo de forma altruísta e generosa. Estar disposto a ajudar e apoiar o cônjuge em suas necessidades e desafios, e demonstrar gratidão por suas ações e esforços.

Fidelidade:

Ser fiel e leal ao cônjuge, mantendo a confiança e o compromisso mútuos. A fidelidade envolve não apenas a exclusividade emocional e física, mas também a honestidade e a integridade no relacionamento, mantendo promessas e compromissos.

Mansidão:

Tratar o cônjuge com mansidão, abordando questões e desentendimentos com suavidade e respeito. Evitar a agressividade e a imposição da vontade, buscando sempre o diálogo e a compreensão mútua. Manifestar uma disposição para perdoar, suportar e resolver conflitos pacificamente.

Domínio Próprio (Autocontrole):

Praticar o autocontrole no casamento, gerenciando emoções e reações de maneira consciente e equilibrada. Evitar comportamentos impulsivos que possam prejudicar o relacionamento e buscar resolver conflitos de forma construtiva.

11.3. As virtudes recomendadas, no casamento (Rm 12.9-16)

Aplicar as virtudes recomendadas em Romanos 12.9-16 ao casamento pode ajudar a construir um relacionamento forte, amoroso e resiliente. Aqui está uma exposição de como essas virtudes podem ser implementadas na vida conjugal:

Amor sincero, sem hipocrisia (v.9):






Demonstrar um amor genuíno e sem hipocrisia pelo cônjuge. Isso envolve amar o cônjuge por quem ele realmente é, aceitando suas qualidades e imperfeições.

Detestar o mal, apegando-se ao bem. (v.9):

Juntos, rejeitar comportamentos e atitudes prejudiciais e abraçar o que é bom e edificante para o relacionamento. Isso pode incluir evitar mentiras, desrespeito e qualquer forma de abuso, enquanto se esforçam por praticar a honestidade, respeito e apoio mútuo.

Amar uns aos outros em amor fraternal (v.10):

Mostrar afeição e cuidado fraternal, tratando o cônjuge como uma parte relevante e valiosa da vida. Isso significa estar presente, oferecer apoio emocional e compartilhar momentos de intimidade e comunhão.

-  **Honrar uns aos outros acima de si mesmos (v.10):**
Colocar as necessidades e desejos do cônjuge acima dos seus próprios, praticando a abnegação e o respeito. Isso inclui ouvir ativamente, valorizar as opiniões do outro e mostrar apreciação regularmente.
-  **Nunca lhes falte o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor (v.11):**
Manter o entusiasmo e a dedicação no casamento, abordando a vida conjugal com disposição e um espírito servil. Encorajar-se mutuamente a crescer na fé e a servir a Deus juntos.
-  **Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração (v.12):**
Juntos, manter a esperança em tempos difíceis, sendo pacientes e orando constantemente. Isso fortalece a união durante desafios e crises, mantendo a fé como um pilar central do relacionamento.
-  **Compartilhem o que têm com os santos em suas necessidades, pratiquem a hospitalidade (v.13):**
Apoiar e cuidar das necessidades do cônjuge, assim como praticar a hospitalidade e generosidade para com amigos, familiares e irmãos em Cristo. Estar disposto e efetivamente ajudar e oferecer seus recursos ao próximo, quando necessário.
-  **Abençoem aqueles que os perseguem; abençoem, e não amaldiçoem (v.14):**
Praticar o perdão e a bênção, mesmo quando se sentirem magoados ou ofendidos pelo cônjuge. Evitar revidar ou guardar rancor, buscando sempre a reconciliação e a paz.

♥ **Alegrem-se com os que se alegram; chorem com os que choram** (v.15):

Ser empático com o cônjuge, compartilhando suas alegrias e tristezas. Estar presente emocionalmente e oferecer apoio em todas as situações, celebrando juntos as vitórias e consolando nas dificuldades.

♥ **Tenham o mesmo sentimento uns com os outros** (v.16):

Esforçar-se para manter a harmonia e a unidade no casamento, resolvendo conflitos de maneira pacífica e construtiva. Isso envolve comunicação aberta, respeito mútuo e compromisso com o cônjuge.

♥ **Não sejam orgulhosos, ...** (v.16):

Praticar a humildade no casamento, reconhecendo que nenhum dos dois é superior ao outro. Respeitar as diferenças e valorizar sempre o cônjuge dentro da relação.

♥ **Não sejam sábios aos seus próprios olhos** (v.16):

Evitar a arrogância e estar sempre disposto a aprender e crescer juntos. Isso inclui ouvir o cônjuge, considerar seus pontos de vista e buscar conselhos sábios quando necessário.

Ao incorporar essas virtudes em sua vida conjugal, os cônjuges podem construir uma relação mais amorosa, solidária e resiliente, refletindo os ensinamentos cristãos e promovendo um ambiente de crescimento mútuo e bem-estar.

11.4. Amor, a base de sustentação do casamento (1Co 13)

Seria o amor o que dizem muitos casais...

♥ *"Um sentimento de ternura, uma reação emocionante quando somos abraçados e beijados; relações sexuais; palavras e promessas ternas; um esforço de se agradecer mutuamente."*

Vejamos o que o apóstolo Paulo ensina em 1Coríntios 13:

♥ O Amor é Paciente (v.4)

A impaciência é um traço comum aos seres humanos; uns têm mais e outros menos. Há quem se impaciente apesar do muito que têm e há quem seja paciente com o pouco que tem. É preciso deixar que Deus inunde o seu coração de amor ao ponto de transpirar paciência no seu relacionamento conjugal. Seu problema pode não desaparecer imediatamente, mas você pode abordá-lo de maneira direta e calma, buscando uma solução que talvez leve semanas, meses ou até anos para ser encontrada. Sua reação ao sofrimento e aos problemas se transforma, e isso é fundamental. Embora você não possa controlar as adversidades que surgem em sua vida ou a duração do sofrimento, você pode controlar como reage a elas. Cuidado! Inação não é evidência de paciência, bem como, ação não é evidência de impaciência.

♥ O Amor é Benigno (v.4)

Há reações indelicadas que um cônjuge internaliza ou até externaliza quanto a certas atitudes ou demandas do outro cônjuge, por muito tempo. Entretanto, quando Deus o reveste com o seu verdadeiro amor aquela reação de desconforto e insatisfação cede lugar a um espírito de doçura e gentileza. Todos nós precisamos fazer certas coisas que preferiríamos não fazer. Fazê-las, sem a devida benignidade, de nada nos aproveitará.

O Amor não arde em ciúmes (v.4)

O ciúme é uma deturpação ou anomalia do amor, tão danosa e cruel. O ciúme é uma reação à percepção de uma ameaça real ou imaginária ao relacionamento, posse ou afeto de uma pessoa por outra. Essa reação pode ser desencadeada por diversos fatores, como o medo de perder a atenção, o carinho ou a lealdade da pessoa amada para alguém ou algo considerado uma ameaça. O ciúme pode se manifestar de diferentes formas e em diferentes graus, desde sentimentos leves de insegurança até reações extremas de possessividade, raiva e comportamento controlador. Torna-se insuportável quando a desconfiança em relação ao outro, leva a uma vigilância constante, questionamentos repetidos e investigações para confirmar ou refutar as suspeitas. Pode desencadear uma série de reações emocionais, incluindo ansiedade, tristeza, raiva, ressentimento e até mesmo depressão, levando ao fim do relacionamento. Portanto, é importante reconhecer e compreender o ciúme, comunicar-se abertamente com o outro e trabalhar juntos para construir uma relação de confiança e segurança mútuas.

Um aspecto normal e natural do ciúme, motivado pelo legítimo sentimento de “posse com exclusividade”, é aquele cuidado, preocupação e acompanhamento da pessoa amada. Neste sentido, o ato do simples flertar com alguém ou algo, pode despertá-lo no outro cônjuge. É o receio de que o ente amado dedique seu afeto a outrem; o que não deixa de ser um zelo aceitável. Neste sentido é que se pode entender o “ciúme ou zelo de Deus”, pelo seu povo (Ez 8.3; Tg 4.5).

O Amor não se ufana / ensoberbece (v.4)

Ufanar-se é envaidecer-se, orgulhar-se, ensoberbecer-se. Na vida do cristão e, principalmente no relacionamento do casal não há espaço para esse tipo de sentimento. Não há porque criar aquele clima de competição entre os cônjuges, se exibindo como o mais bem sucedido

profissionalmente ou em qualquer outra atuação; como aquele que é mais carismático com os filhos, os parentes e amigos etc. Às vezes nem é, mas pensa que é. A bíblia adverte: *“Seja outro o que te louve, e não a tua boca;”* (Pv 27.2a).

O Amor não se conduz inconvenientemente (v.5)

Há muitas formas de agir que são inconvenientes. Não se deve agir de maneira rude ou descortês, e é importante se esforçar para ser sensível aos sentimentos e necessidades do cônjuge. O amor verdadeiro impulsiona a agir de forma adequada em todas as situações, evitando-se aquelas palavras e ações que possam causar desconforto, embaraço ou ofensa ao outro. Isso significa ser atencioso e ponderado no falar e no agir. É preciso manter o decoro e a dignidade por meio de um comportamento digno e decente. Evita ações que possam ser consideradas inadequadas ou imorais, mantendo sempre uma postura que honra e valoriza o relacionamento.

O Amor não procura seus próprios interesses (v.5)

A natureza humana caída é naturalmente egoísta. Entretanto, o amor de Deus fluindo através do nosso ser pode redirecioná-lo para o alvo correto. O amor de Deus transforma-nos em uma pessoa atenta, cuidadosa e sensível para com os outros. Os talentos e o foco de cada cônjuge devem concentrar-se e serem usados para proporcionar o bem-estar e a felicidade do outro cônjuge e da família!

O Amor não se exaspera (v.5)

Isso significa que o amor verdadeiro é caracterizado por uma disposição calma e paciente. O amor mantém o controle emocional, responde com compreensão e tolerância, e pratica o perdão e a gentileza. Em vez de se deixar levar pela irritação ou pela raiva, o amor

escolhe a paciência e a serenidade, contribuindo para a harmonia e a saúde do relacionamento.

O Amor não se ressentido do mal (v.5)

Ressentir-se do mal é ficar impactado e incomodado com algo ruim sofrido, no nosso caso, por parte do cônjuge. Como isso seria possível já que somos humanos e sensíveis. Significa que o amor verdadeiro não guarda mágoas ou ressentimentos por ações prejudiciais. Em vez de revidar ou cultivar sentimentos negativos, o amor escolhe perdoar, focar no positivo e trabalhar ativamente para manter e fortalecer o relacionamento. Essa qualidade do amor promove a paz, a reconciliação e a saúde emocional tanto do indivíduo quanto do relacionamento.

O Amor não se alegra com a injustiça (v.6)

Talvez seu cônjuge já tenha feito críticas sobre seu comportamento inaceitável, mas você continua agindo da mesma maneira e ainda se alegra com isso. Você deliberadamente chega tarde em casa e, arrogantemente, desfruta da situação quando seu cônjuge perde o controle. O amor verdadeiro valoriza a justiça e o que é certo. Não encontra alegria em situações em que a injustiça prevalece, seja em pequenas ações cotidianas ou em questões maiores de moralidade e ética. Não se compraz em atos que causem dano, sofrimento ou desigualdade. Isso significa que o amor não se satisfaz ao ver o cônjuge sofrer injustamente ou ser tratado de forma inadequada. É compassivo e se solidariza com o cônjuge que está sendo prejudicado, buscando aliviar seu sofrimento e corrigir as injustiças. Não compactua com mentiras, fraudes ou comportamentos desonestos que possam levar à injustiça dentro do relacionamento. Não se alegra quando os direitos do cônjuge são violados ou quando sua dignidade é comprometida.

O Amor regozija-se com a verdade (v.6)

Você se atreveria a externar todas as suas opiniões ou revelar todos os seus pensamentos? Provavelmente não porque o seu cônjuge ficaria transtornado, magoado, ressentido ou jamais te perdoaria. Mentir nunca, mas nem toda a verdade precisa ser dita, como dizia minha saudosa mãe.

Comprometa-se a ser honesto com seu cônjuge em todas as circunstâncias. Isso inclui ser transparente sobre seus sentimentos, pensamentos e ações. A honestidade constrói uma base sólida de confiança no relacionamento. Se algo te incomoda, compartilhe gentilmente seus sentimentos em vez de guardar para si. Não permita que a manipulação ou a desonestidade entrem no relacionamento. Se surgirem problemas, aborde-os com franqueza e busque resolver as questões de maneira honesta e direta. "O amor regozija-se com a verdade" significa construir e manter um relacionamento fundamentado na honestidade, transparência e integridade. Isso fortalece a confiança, promove a comunicação aberta e cria um ambiente de respeito mútuo e compreensão.

O Amor tudo sofre (v.7)

O amor é capaz de suportar e cobrir uma multidão de falhas e ofensas. O verbo "στέγει" (*stegēi*), traduzido por sofrer, tem o sentido de "cobrir" ou "suportar", indicando que o amor protege e mantém firmeza diante das adversidades: *"Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados."* (1Pe 4.8). É como o teto que protege a casa da chuva e do sol.

No casamento, isso significa que o amor verdadeiro é resiliente e capaz de suportar os desafios da vida e os defeitos do cônjuge, mantendo o compromisso mesmo em tempos difíceis. Ele permanece firme mesmo diante das adversidades. O amor de Deus ajuda você a

conter o sofrimento, a dor, as humilhações, as tristezas e os problemas. O amor está disposto a fazer sacrifícios pelo bem do outro. Ele suporta o sofrimento e as dificuldades para manter o relacionamento e o bem-estar do cônjuge.

"O amor tudo sofre" significa estar disposto a enfrentar e suportar as dificuldades juntos, com paciência, resiliência, sacrifício e perdão. O amor está disposto a perdoar e seguir em frente, mesmo quando é magoado ou decepcionado. Esse tipo de amor promove um relacionamento sólido e duradouro, capaz de superar os desafios e crescer mais forte com o tempo.

O Amor tudo crê (v.7)

O amor tem uma confiança constante e uma fé inabalável. O verbo "*πιστεύει*" (*pisteuei*) se refere a acreditar ou confiar, indicando que o amor sempre assume o melhor sobre a outra pessoa. No casamento, isso implica confiar no cônjuge, acreditar nas suas boas intenções e manter a fé no relacionamento, mesmo quando surgem dúvidas ou incertezas.

O Amor tudo espera (v.7)

O amor é esperançoso e otimista. O verbo "*ἐλπίζει*" (*elpizei*) significa ter esperança, indicando que o amor sempre olha para o futuro com expectativa positiva. No casamento, isso significa manter a esperança de um futuro melhor juntos, mesmo quando as circunstâncias atuais são desafiadoras. É acreditar que, com esforço e compromisso mútuo, as coisas podem melhorar.

O Amor tudo suporta (v.7)

O amor persevera através das dificuldades e permanece constante. O verbo "*ὑπομένει*" (*hypomenei*) sugere uma resistência

firme e uma paciência duradoura. No casamento, isso implica uma dedicação contínua e uma disposição para resistir e perseverar através dos desafios e crises, mantendo-se firme no amor e no compromisso com o cônjuge.

♡ O Amor jamais acaba (v.8)

Resumindo as quatro características anteriores, temos:

Tudo sofre: Seja resiliente e paciente com as imperfeições e dificuldades do cônjuge.

Tudo crê: Mantenha a confiança e a fé no cônjuge e no relacionamento.

Tudo espera: Tenha esperança no futuro do relacionamento, acreditando na capacidade de superar desafios juntos.

Tudo suporta: Persevere nos momentos difíceis, mantendo um compromisso duradouro e inabalável.

Aplicando essas qualidades ao casamento, os cônjuges podem cultivar um amor mais profundo, resiliente e duradouro, capaz de enfrentar qualquer desafio e crescer mais forte com o tempo.

Por que o amor jamais acaba?

Deus é a essência do amor e é eterno. Diferentemente de tantas coisas próprias do tempo presente, o amor transporá o portal deste mundo terreno para a eternidade. *“Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado.”* (1Co 13.10), uma provável alusão à segunda vinda de Cristo, quando muitas coisas desta vida perderão o sentido. Naquela ocasião se dará a consolidação do plano de redenção e a revelação do mundo espiritual tão aguardada.

Enquanto isso, precisamos....

QUERO PERMANECER CASADO

a) **Cultivar um compromisso duradouro.** No casamento, é essencial ver o amor como um compromisso que perdura. Isso significa investir constantemente no relacionamento, independentemente das circunstâncias.

♡ Renovem seus votos de compromisso regularmente, lembrando um ao outro das promessas feitas no casamento. Reafirmem sua dedicação um ao outro em momentos especiais ou durante conversas íntimas.

b) **Manter a perseverança.** Quando surgem problemas, é crucial lembrar que o amor verdadeiro não desiste. Trabalhem juntos para superar os desafios, mantendo a esperança e a determinação de fortalecer o vínculo.

♡ Durante uma crise, busquem soluções juntos, como terapia de casal, aconselhamento ou simplesmente dedicando tempo para conversar e entender as preocupações um do outro.

c) **Expressar amor continuamente.** Demonstrar amor de maneiras pequenas e grandes ao longo do tempo ajuda a manter o sentimento vivo e presente. Gestos diários de carinho e apreço reforçam a natureza duradoura do amor.

♡ Pratiquem atos de bondade e consideração diariamente, como preparar uma refeição favorita, deixar bilhetes amorosos ou simplesmente dedicar tempo de qualidade juntos.

d) **Adaptar-se às mudanças.** A vida traz mudanças e fases diferentes no casamento. Adaptar-se e crescer juntos em vez de se afastar é fundamental para manter o amor eterno.

♡ Quando passarem por grandes mudanças, como a chegada de filhos, mudanças de carreira ou envelhecimento, trabalhem

QUERO PERMANECER CASADO

juntos para adaptar-se a essas novas fases e encontrar novas maneiras de fortalecer o relacionamento.

e) **Fidelidade e Lealdade.** A fidelidade é uma expressão prática do amor que jamais acaba. Ser fiel ao cônjuge, não apenas em termos de exclusividade sexual, mas também em apoio emocional e compromisso, reforça a durabilidade do amor.

♡ Mantenham a comunicação aberta e honesta, resolvam conflitos de maneira construtiva e apoiem-se mutuamente em todas as circunstâncias.

Resumindo....

- ⊖ Encarem o amor como um compromisso eterno, renovando regularmente suas promessas e dedicando-se ao relacionamento.
- ⊖ Superem os desafios juntos, lembrando que o amor verdadeiro não desiste.
- ⊖ Demonstrem amor de maneiras constantes e significativas no dia a dia.
- ⊖ Cresçam juntos, adaptando-se às mudanças da vida e fortalecendo o vínculo em cada fase.
- ⊖ Pratiquem a fidelidade e a lealdade em todos os aspectos do relacionamento, garantindo que o amor permaneça forte e inabalável.

"O amor jamais acaba" pois os cônjuges podem construir um relacionamento sólido, resiliente e duradouro, onde o amor é uma constante inabalável, sustentando o vínculo através de todas as fases e desafios da vida.

♡ "Existe paixão à primeira vista. Amor é muito mais do que isso."

"Verdadeiro amor

Um senhor de idade chegou a um consultório médico, para fazer um curativo em sua mão, onde havia um profundo corte. E, muito apressado, pediu urgência no atendimento, porque depois tinha um compromisso.

O médico que o atendia, curioso, perguntou o que tinha de tão urgente para fazer.

O simpático velhinho lhe disse que todas as manhãs ia visitar sua esposa que estava em um abrigo para idosos, com mal de Alzheimer muito avançado.

O médico, muito preocupado com o atraso do atendimento, disse:

– Então, hoje ela ficará muito preocupada com sua demora?

E o senhor respondeu:

– Não, ela já não sabe quem eu sou. Há quase cinco anos que não me reconhece mais.

O médico então questionou:

– Mas, então, para que tanta pressa, e necessidade de estar com ela todas as manhãs, se ela já não o reconhece mais?

O velhinho então deu um sorriso e batendo de leve no ombro do médico respondeu:

– Ela não sabe quem eu sou, mas eu sei muito bem quem ela é!"

O médico teve que segurar suas lágrimas enquanto pensava...

O verdadeiro amor não se resume ao físico, nem ao romântico.

O verdadeiro amor é a aceitação de tudo que o outro é...

De tudo que foi um dia... do que será amanhã... e do que já não é mais!"





AUTORIDADE E SUBMISSÃO



12.1. Refletindo sobre a AUTORIDADE

Diferença entre Autoridade e Poder

Poder: *“É a faculdade de forçar ou coagir alguém a fazer sua vontade, por causa de sua posição ou força, mesmo que a pessoa preferisse não o fazer.”*

Autoridade: *“É a habilidade de levar as pessoas a fazerem de boa vontade o que você quer por causa de sua influência pessoal.”*

Esses são os conceitos expressos por James C. Hunter em seu livro “O monge e o executivo”. Naturalmente que tais conceitos não esgotam o significado dos termos, mas propõem uma distinção bastante interessante entre eles.

Qual a razão de existir autoridade?

A autoridade existe para estabelecer ou expressar princípios de hierarquia nas relações humanas, no âmbito social ou

institucional/organizacional de modo a promover a ordem e alcançar resultados que possibilitem a sustentabilidade da vida humana.

Quando não existe autoridade estabelece-se o estado de anarquia, do grego *αναρχία* — an (não, sem) e *archê* (governador).

A origem da autoridade.

“... porque não há autoridade que não proceda de Deus;” (Rm 13.1b)

Neste versículo o apóstolo Paulo deixa claro que não há autoridade que não proceda de Deus, isto é, que não seja estabelecida pela vontade ativa ou permissiva de Deus. Deus é soberano e está no governo e controle do universo e da história humana. Os que exercem autoridade o fazem por delegação de Deus. Quer reconheçam ou não são “representantes” de Deus aqui na terra.

A queda do homem afetou os princípios de autoridade?

A queda transtornou a humanidade. O homem foi expulso do Éden. A terra amaldiçoada. A autoridade do homem sobre a mulher foi ratificada (Gn 3.16b). Deus passa a não interagir diretamente com todos da raça caída. O homem fica por sua própria conta e sorte. Desde então este vem tentando se organizar e sobreviver em sociedade. Em Cristo, o novo Adão, e na igreja, os crentes procuram se refugiar e se amparar para não sucumbir às pressões e descaminhos de sociedades distantes de Deus, ainda que debaixo do cetro da sua vontade e governo.

A instituição das autoridades

“... e as autoridades que existem foram por ele instituídas.” (Rm 13.1c)

O que Paulo está dizendo é que toda autoridade é instituída por Deus. Também podemos estabelecer o seguinte princípio:

– A autoridade só pode ser conferida por quem tem mais autoridade!

Como já foi visto anteriormente, toda autoridade emana de Deus e ele a concede a quem quer. As autoridades instituídas por Deus também conferem autoridade a outros. Entretanto, nada disso sem a permissão de Deus.

Áreas de exercício da autoridade

Podemos identificar na história humana alguns desdobramentos ou manifestações dessa autoridade que emana de Deus, sendo que podemos destacar dois deles que se aplicam ao casamento e a família.

1º) Poder de Gênero – Autoridade de homem.

“E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem; esteja, porém, em silêncio.” (1Tm 2.12)

“Portanto, deve a mulher, por causa dos anjos, trazer véu na cabeça, como sinal de autoridade.” (1Co 11.10)

2º) Poder Familiar – Hierarquia de poder na família.

Marido x Esposa:

“As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor; porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, sendo este mesmo o salvador do corpo. Como, porém, a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo submissas ao seu marido.” (Ef 5.22-24)

Pais x Filhos:

“Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo.” (Ef 6.1)

12.2. Refletindo sobre a SUBMISSÃO

♡ *“A mulher foi feita da costela do homem, não dos seus pés para ser por ele pisada, nem da sua cabeça para dominar sobre ele, mas do seu lado para ser igual, debaixo do seu braço para ser por ele protegida e do lado do seu coração para ser amada por ele.”*

A etimologia da palavra “submissão”

O assunto submissão é abordado por Pedro em três diferentes áreas da vivência relacional humana: governamental, trabalhista e familiar. Nos três casos o verbo “sujeitar” (υποταγητε) (*upotagete*) (1Pe 2.13), o substantivo masculino “submisso” (υποτασσομενοι) (*upotassomenoi*) (1Pe 2.18) e o substantivo feminino “submissa” (υποτασσομεναι) (*upotassomenai*) (1Pe 3.1) são derivados do mesmo infinitivo (υποτασσω) (*upotassou*): sujeitar ou submeter.

De acordo com o The Analytical Greek Lexicon Revised (Harold K. Moulton):

(υποτασσω) (*upotassou*): colocar sob, subordinar (1Co 15.27; 14.32); trazer sob influência (Rm 8.20); submeter-se a si mesmo, prestar obediência, ser submisso (Lc 2.51; 10.17); subordinação.

(υποταγη) (*upotague*): subordinação (1Tm 3.4); submissas (2Co 9.13; Gl 2.5; 1Tm 2.11).

No dicionário da língua portuguesa MICHAELIS, submissão é:
1 Ato ou efeito de submeter ou submeter-se.
2 Disposição a obedecer ou aceitar o controle de alguém; obediência, subalternidade.

- 3 Condição de quem se sente obrigado a obedecer a uma regra, autoridade ou aos poderes constituídos; subordinação, sujeição.
- 4 PEJORATIVO: Condição de quem se submete a outrem de modo servil; subserviência.

ANTÔNIMO: altivez, arrogância, desobediência, insubordinação, rebeldia.

A amplitude do termo

Equivocadamente, quando se ouve a palavra submissão no âmbito da igreja logo se faz a conexão e aplicação da submissão da esposa ao marido. É preciso corrigir essa visão míope e limitada do termo. A não observância da submissão ou sua negação, denominada de altivez, arrogância, desobediência, insubordinação ou rebeldia transcende o tempo da vida terrestre. Antes que esse mundo terrestre existisse, a bíblia se refere ao anjo de luz Lúcifer que se levantou contra a majestade de Deus e foi lançado para fora da sua presença imediata (Is 14.12-15 e Ez 28.12b-15).

Toda a autoridade procede de Deus e os que a exercem o fazem por delegação do altíssimo, quer por sua vontade ativa ou permissiva (Dn 4.24-25). Quer reconheçam ou não são “agentes” de Deus aqui na terra. Assim, nossos primeiros pais, Adão e Eva, foram submetidos ao teste da submissão e, enganados pela serpente Satanás, fracassaram e, também foram destituídos da comunhão com Deus. Portanto, o primeiro e grande desafio do ser humano é submeter-se, sujeitar-se a Deus (At 5.29; Rm 14.18).

Entretanto, a amplitude da aplicação da submissão é muito maior do que o ser humano comum imagina e pratica, senão vejamos:

a) Na relação com o mundo espiritual

- ☞ Jesus, mesmo tendo a natureza divina, sujeitou-se a Deus Pai durante a sua encarnação, nos dando o exemplo (Fp 2.5-11).
- ☞ Somos ensinados bíblicamente a nos sujeitar a Deus e a resistir ao diabo (Tg 4.7). Tanto no mundo espiritual como no terreno, Deus exerce toda a autoridade e poder.
- ☞ Deus sujeitou todas as coisas a Jesus: *“E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja,”* (Ef 1.22).

b) Na relação intrapessoal (eu, comigo mesmo)

- ☞ Somos desafiados a sujeitar-nos a nós mesmos: *“Os espíritos dos profetas estão sujeitos aos próprios profetas;”* (1Co 14.32).

c) Na relação interpessoal (eu, com os outros)

- ☞ Somos desafiados a nos sujeitarmos uns aos outros, no temor de Cristo: *“sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo.”* (Ef 5.21). O apóstolo Paulo expõe aqui o ideal, o princípio norteador do relacionamento no contexto da família da fé, da família cristã, que é a submissão mútua e voluntária, de uns para com os outros.
- ☞ Somos desafiados a sermos servos uns dos outros, pelo amor: *“Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor.”* (Gl 5.13).
- ☞ Os jovens são ensinados bíblicamente a serem submissos aos mais velhos: *“Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos;”* (1Pe 5.5a).

d) Na relação social e institucional

- ☞ Os servos são desafiados a se sujeitarem aos seus senhores: *“Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordato, mas também ao perverso;”* (1Pe 2.18).
- ☞ Todos somos desafiados a nos sujeitarmos a toda instituição humana e as autoridades (1Pe 2.13-14; Rm 13.1-7).

e) Na relação eclesiástica

- ☞ A igreja está sujeita a Cristo (Ef 5.24).
- ☞ Os cristãos são desafiados a obedecer aos seus guias espirituais na igreja e a ser submissos a eles (Hb 13.17)
- ☞ A obediência ao evangelho é uma forma de submissão que glorifica a Deus (2Co 9.13).
- ☞ O crente não deve se submeter aos falsos irmãos (Gl 2.5).
- ☞ O apóstolo Paulo não admite que a mulher exerça autoridade de homem na igreja, mas que participe com submissão (1Tm 2.12).

f) Na relação familiar

- ☞ Os maridos são ensinados biblicamente a serem submissos a Cristo. Esta submissão se insere numa cadeia de autoridade que começa com Deus: *“Quero, entretanto, que saibais ser Cristo o cabeça de todo homem, e o homem, o cabeça da mulher, e Deus, o cabeça de Cristo.”* (1Co 11.3; ver tb Ef 5.23). Quando isso não acontece toda a cadeia de autoridade fica prejudicada.
- ☞ As esposas são ensinadas biblicamente a serem submissas ao seu marido: *“Esposas, sede submissas ao próprio marido, como convém no Senhor.”* (Cl 3.18; ver tb 1Pe 3.1; Ef 5.22, 24). Isso não

é uma invenção machista dos homens. Isso foi estabelecido por Deus que é o detentor de toda a autoridade e poder e o delega a quem quer. Ele estabeleceu isso antes da queda (Gn 2.18), ratificou após a queda (Gn 3.16) e não revogou na Nova Aliança, da Graça, quando o apóstolo Paulo afirma: *“E não permito que a mulher ensine, nem exerça autoridade de homem;”* (1Tm 2.12a). Portanto, não se trata de uma visão cultural de época. Naturalmente que a esposa também deve ser submissa a Cristo.

☞ Os filhos devem ser criados sob (debaixo, submissos) disciplina (1Tm 3.4; Tt 1.6). Jesus era submisso aos seus pais terrenos (Lc 2.51). O ensino bíblico estabelece que os filhos devem obedecer e honrar os pais, no Senhor (Cl 3.20; Ef 6.1-3). A lei mosaica era extremamente rigorosa, estabelecendo a pena de morte para os filhos rebeldes (Dt 21.18-21). É no ambiente do lar que os filhos aprendem a obediência e submissão para a vida. Com o advento da Internet e o fácil acesso à informação e conhecimento, a relação pais x filhos foi muito afetada. Filhos podem se sentir muito cedo autossuficientes e independentes da tutela dos pais e inclinados a considerar que não lhes deve submissão e obediência.

Diante de tão robusta demonstração bíblica da importância, abrangência e singularidade da atitude de submissão, quem se atreveria a repudiá-la, rejeitá-la e combatê-la? Indiscutivelmente, tão somente um grupo de pessoas – os que seguem o caminho de Lúcifer! (Judas 8-10). Para estes, vale o alerta de Samuel a Saul: *“Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e a obstinação é como a idolatria e culto a ídolos do lar.”* (1Sm 15.23). Vivemos numa época de déficit de submissão e superávit de reivindicações; muito empenho na busca dos seus direitos e pouca atenção no cumprimento dos seus deveres.

12.3. Recomendações bíblicas para os cônjuges.

Para alcançar o objetivo de ter um casamento bem-sucedido, ambos os cônjuges precisam investir no casamento, isto é: dedicar tempo e atenção, empenhar-se, fazer o seu melhor. A submissão também não fica fora disso como será demonstrado a seguir.

No Novo Testamento há quatro textos escritos e direcionados especificamente para a família, para os membros da família. São preciosas orientações que se levadas a sério, em muito contribuirão para o fortalecimento do casamento e da família. Então, os quatro textos são:

☞ 1Pedro 3.1-12 (esposas, maridos e ambos).

☞ Efésios 5.22-33 (esposas e maridos).

☞ Colossenses 3.18-21 (esposas, maridos, filhos e pais – “pacote completo”).

☞ 1Coríntios 7.1-40 (casamento e sexualidade; casamento e divórcio; casamento e serviço cristão; viuvez e novo casamento).

Se essas orientações foram inspiradas por Deus e inseridas na bíblia, certamente o foram porque são relevantes para o sucesso do casamento e para o bem da família! Será que os apóstolos Paulo e Pedro estão alinhados nesses seus ensinamentos específicos para a família?

Que aspectos eles destacaram para as esposas e maridos nos três primeiros textos?

QUERO PERMANECER CASADO

Texto	Esposas	Maridos
1Pedro 3.1-7	<ul style="list-style-type: none">- Submissão ao marido.- Adorno exterior sem ostentação.(*)- Foco na beleza interior.(*)	<ul style="list-style-type: none">- Participar da vida do lar, com discernimento.- Ter consideração e tratar a esposa como parte mais frágil.- Tratar a esposa com dignidade.
Eféios 5.22-30	<ul style="list-style-type: none">- Submissão ao marido, como a igreja está sujeita a Cristo.	<ul style="list-style-type: none">- Amar a esposa, como Cristo amou a igreja.- Amar a esposa, como a seu próprio corpo.
Colossenses 3.18-19	<ul style="list-style-type: none">- Submissão ao marido, como convém no Senhor.	<ul style="list-style-type: none">- Amar a esposa.- Não a tratar com amargura.

(*) Nesta mesma linha de Pedro, o apóstolo Paulo instrui a mulher em 1Timóteo 2.9-10 sobre: traje decente, adorno exterior modesto e adorno interior como convém às mulheres piedosas.

Do quadro acima podemos depreender e sintetizar o seguinte:

a) O que se requer da esposa é a submissão ao marido, um trajajar decente e sem ostentação e um espírito interior unido a Cristo, manso e tranquilo.

b) O que se requer do marido é que ele ame a esposa, a trate com respeito, consideração e dignidade, e participe da vida do lar.

12.4. A submissão da esposa ao marido.

♡ *"O princípio da submissão geralmente é aceito em bloco ou rejeitado em bloco. Talvez por ser entendido de maneira errada ou parcial. Assim, temos a mulher passiva e acomodada ou então a mulher rebelde e inquieta."*

É antiga e recorrente a discussão no meio evangélico, e fora dele, sobre a submissão da mulher ao marido. Com o avanço do feminismo e das ideologias progressistas, como o empoderamento da mulher, torna-se necessário esclarecer o assunto à luz da bíblia, já que esse contexto social tem influenciado a percepção de muitos crentes sobre o assunto.

QUERO PERMANECER CASADO

“Mulheres, sede vós, igualmente, submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor.” (1Pe 3.1-2)

Neste capítulo 3, vê-se claramente que o apóstolo Pedro se dirige clara e diretamente às mulheres, na condição de esposas (1Pe 3.1-6); aos homens, na condição de maridos (1Pe 3.7); e a todos os cristãos, o que também inclui os maridos e as esposas (1Pe 3.8-12). Com as esposas ele trata especificamente de três assuntos: submissão, adorno ou enfeite exterior e beleza interior.

O que o apóstolo faz aqui é ensinar ou recomendar às esposas: “sede vós, igualmente” ou seja, “comportem-se do mesmo modo”. A que ele estava se referindo? O apóstolo se reporta ao que havia escrito anteriormente, isto é, ao dever de viverem em submissão a seu marido, assim como devemos ser submissos aos governantes ou aos que exercem autoridade e, assim como os servos devem ser submissos aos seus senhores. É impressionante como esse assunto tem causado tanta discussão e polêmica, principalmente nas últimas décadas dessa pós-modernidade. Parece necessário e oportuno esclarecer o que não é, e o que é, essa submissão, o que irá contribuir para reduzir as tensões. Ao longo de muitos anos, uma visão equivocada do assunto tem causado muito desgaste e prejuízo em muitas famílias e igrejas e, por extensão a sociedade.

O que não é, e o que é, essa submissão da esposa ao marido?

1º) Esta submissão não é como numa relação entre governados e governantes, ou entre servos e senhores ou entre empregados e patrões, assuntos abordados anteriormente pelo apóstolo.

É uma relação que tem seu modo próprio e particular de ser, que varia de casal para casal. O que há de comum entre todos esses

exemplos de submissão é o respeito de uma parte à posição ou função da outra parte. No caso do casal, a bíblia ensina que o homem é o cabeça do lar.

2º) Esta submissão não é a anulação da personalidade ou da vontade da parte que se submete.

3º) Esta submissão nada tem a ver com o estar debaixo da mesma missão do outro (sob missão), embora marido e esposa tenham a mesma missão de conduzir seu lar, sua família. Talvez isso seja uma tentativa de aliviar tensões e conciliar o texto bíblico com a visão pós-moderna de igualar a autoridade da mulher à do homem, no lar.

4º) Esta submissão nada tem a ver com uma visão cultural de época.

Quanto mais essa sociedade pós-moderna se afasta dos princípios, valores e padrões cristãos, mais pressiona os crentes a adotar suas ideologias. Em decorrência, cresce o número daqueles que querem conciliar as coisas defendendo que o Novo Testamento foi escrito no primeiro século, num contexto bem diferente do atual e, portanto, muita coisa não se aplica hoje. Será?

Por exemplo, há quem diga: “– Ninguém hoje defenderia submissão de escravos aos seus senhores, utilizado no exemplo de Paulo, mas continuam defendendo a submissão das mulheres aos maridos. Os machistas concordam com o exemplo cultural deixado por Paulo, mas esquecem o preceito de sujeição mútua e fazem um malabarismo para encaixar submissão e amor no relacionamento conjugal.” A escravidão era uma prática comum no mundo greco-romano no tempo de Cristo e do apóstolo Paulo, e os escravos provinham de várias origens e circunstâncias, como: prisioneiros de guerra, capturados e vendidos; devedores e venda de crianças; nascidos na escravidão; sequestro e pirataria etc. A posição de Paulo

não era de aprovação e nem de uma condenação direta e imediata da escravidão, mas suas instruções e princípios teológicos fomentavam uma mudança de atitude e relacionamento que, no longo prazo, poderiam levar à abolição. Ele enfatizava a importância de tratar todos com dignidade e justiça, promovendo uma visão de irmandade e igualdade em Cristo. Nunca foi projeto de Deus que homens escravizassem outros homens, mas que estes dominassem sobre outra parte da sua criação (Gn 1.28). Isso não se pode dizer em relação aos papéis de marido e esposa.

Assim, há quem diga que as palavras do apóstolo significavam algo diferente para os leitores gregos, romanos e judeus no primeiro século, no qual os homens governavam seus lares e as mulheres eram vistas como propriedade deles. O próprio apóstolo Paulo põe por terra essa ideia quando fundamenta seus argumentos às narrativas e fatos da criação e queda (1Tm 2.12-14; comp. Gn 2.18 e 3.16).

Assimilar a modernidade é uma coisa; aceitar os novos modelos e arranjos e costumes estabelecidos por uma sociedade pagã, é outra. Não é fácil combater a contracultura cristã. Não era fácil para os profetas combaterem os costumes pagãos e idólatras assimilados pelo povo de Israel. Muitos pagaram com a própria vida. Ainda hoje é preciso ter coragem profética para combater os desvios da doutrina e fé cristãs.

Finalmente, é importante ressaltar que não se pretende aqui anular a boa hermenêutica, a qual nos ensina a analisar e interpretar o texto bíblico à luz dos usos e costumes, bem como do cenário histórico de cada época e, na sequência, aplicá-lo no contexto atual.

5º) Submissão nada tem a ver com o juízo de valor de que a mulher é menos capaz e inferior ao homem. Ambos foram criados à imagem de Deus (Gn 1.27) e para dominar sobre o restante da criação (Gn 1.28). Embora diferentes, ambos têm uma capacidade laboral

impressionante; entretanto, homens desempenham certas tarefas com mais facilidade do que mulheres, e mulheres desempenham certas tarefas com mais facilidade do que homens.

6º) A submissão não é uma “maldição da queda” a ser combatida assim como procuramos atenuar os efeitos das outras maldições da queda.

Alguém argumentou que nós lutamos com as ervas daninhas em nossos quintais e colheitas; fazemos todo o possível para diminuir a dor de parto na mulher; usamos a prevenção, os medicamentos e cirurgias para retardar uma morte antecipada (Gênesis 3:16-19). Por que também não combater a “maldição da submissão”? Essa visão e argumentação é bastante criativa e engenhosa, um sofisma perigoso e completamente equivocado. Primeiramente porque esta submissão já estava estabelecida antes da queda e Deus apenas a reiterou: *“Disse mais o SENHOR Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea.”* (Gn 2.18). Como já comentado anteriormente, o apóstolo Pedro e o maior sistematizador da doutrina da igreja – o apóstolo Paulo – ratificaram o posicionamento divino original.

7º) A redenção em Cristo não anulou a submissão da esposa ao marido (1Tm 2.9-15).

É preciso denunciar e combater líderes populistas e teologias liberais que se utilizam da teologia reversa⁴, para produzir falsas interpretações da bíblia, com o objetivo de conciliar e acomodar a visão secular com a visão bíblica. Um dos textos bíblicos frequentemente usado (fora do contexto) para fundamentar equivocadamente a

⁴ Teologia Reversa: aquela que parte do HOJE para a BÍBLIA, isto é, estabelece hoje algumas linhas de pensamento, conceitos, estruturas e doutrinas, muitas vezes copiando e acompanhando a sociedade secular, o mundo, e, então, tentam construir algum respaldo bíblico para isso, normalmente bizarro e fora do contexto.

igualdade de papéis do homem e da mulher, no lar e na igreja, é o de Gálatas 3.28: *“Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus.”* Usar texto fora do contexto é sempre pretexto para produzir heresia. O ensino do apóstolo é muito claro e tem a explícita intenção de mostrar que a graça salvadora e redentora, mediante a fé em Cristo, reúne todas as pessoas, de todos os povos, de ambos os sexos, de todas as classes sociais, agora feitos filhos de Deus, em um só corpo, o corpo de Cristo, a igreja. O contexto aqui é a salvação eterna que alcança a todo tipo de pessoa e faz, dos alcançados pela graça de Deus, igualmente filhos de Deus!

8º) Esta submissão se insere numa cadeia de autoridade que começa com Deus (1Co 11.3; Ef 5.23):

DEUS ⇒ CRISTO ⇒ HOMEM ⇒ MULHER

- a) Essa cadeia somente funcionará satisfatoriamente se todos os elos forem respeitados.
- b) Quando se sujeita ao que vem antes, se legitima o exercício da autoridade sobre os que vêm depois. (Êx.: Lc 7.1-10 – centurião)
- c) Quando se sujeita ao que vem antes, recebe-se autoridade como se fosse este.
- d) Quando a esposa está em submissão ao marido, ela tem a autoridade dele, que é a de Cristo e que é a autoridade de Deus.
- e) Quando a cadeia é quebrada em algum ponto, há quebra de autoridade, anarquia, desordem e rebelião.

9º) Esta submissão deve refletir a mesma relação que Deus-Pai tem com o Deus Filho.

QUERO PERMANECER CASADO

a) O Pai sente prazer em honrar o Filho; o Filho, por sua vez, honra e exalta o Pai. Da mesma forma o marido deve ter prazer em honrar sua esposa.

b) Cristo é o resplendor da glória do Pai (Hb 1.2-3). Da mesma forma a mulher é a glória do homem (1Co 11.7). Quando a esposa é tratada assim, tem grande chance de corresponder, honrando e exaltando o marido.

10º) Esta submissão deve refletir a mesma relação que Jesus tem com sua igreja.

O amor de Jesus por sua igreja é sacrificial e não coercivo. Os seus ensinamentos e mandamentos não podem ser vistos como algo penoso ou insuportável, um fardo pesado para se carregar. Se, porém, a submissão da esposa ao seu marido consistir em um elenco de coisas irritantes, que contrariem sua vontade própria, que anule os seus próprios desejos e interesses, resultando em renúncia total e diária, então a relação marido/esposa que analogamente corresponde à relação que Cristo tem e deseja ter com sua Igreja, realmente precisa ser reavaliada.

11º) Esta submissão deve corresponder ao amor que cada um de nós tem pelo seu próprio corpo (Ef 5.28-30).

Utilizando o próprio exemplo de Jesus, Paulo conclamou os maridos que queriam seguir a Cristo a cuidar de suas esposas, da mesma maneira que cuidavam e protegiam os seus próprios corpos, diariamente. Considerando que o marido deve tratar a esposa como à sua própria carne, se ele assim cumprir o seu dever, o exercício da submissão fica muito facilitado, afinal: alguém no pleno exercício das suas faculdades mentais faz algum mal à sua própria carne? Sendo grosseiro, mentiroso, desleal, egoísta, desrespeitoso? *“Porque ninguém*

jamais odiou a própria carne; antes, a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja;” (Ef 5.29)

12º) Esta submissão não é uma relação de governante x governado, senhor x escravo, chefe x empregado, do tipo “manda quem pode e obedece quem tem juízo”. Vale lembrar que Jesus revolucionou certos conceitos, resgatando a dignidade e valor de gente que era desprezada. E ele não apenas verbalizou teoricamente, mas nos deu o exemplo. (Jo 13.15). Alguns desses ensinamentos de Jesus aos seus discípulos se aplicam perfeitamente ao relacionamento marido x esposa, tornando o casamento saudável.

Por exemplo:

- a) *“Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.”* (Lc 6.31; Mt 7.12). Cada um deve tratar o cônjuge, como gostaria de ser tratado por esse.
- b) *“Mas o maior dentre vós será vosso servo.”* (Mt 23.11). *“Mas vós não sois assim; pelo contrário, o maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve.”* (Lc 22.26). No reino de Deus, aqueles que governam são como aqueles que servem. Esse é o tipo de atitude que deve permear o relacionamento entre os cônjuges.

13º) Esta submissão não pode se fundamentar numa interpretação equivocada que muitos maridos fizeram, ao longo de séculos, da expressão “auxiliadora idônea”(Gn 2.18).

Por conta disso trataram suas esposas como um ser humano de segunda linha ou categoria inferior; uma procriadora e empregada doméstica; uma propriedade sua. Anularam seus direitos, ignoraram ou violaram sua vontade, furtaram seus sonhos, impediram sua participação mais ativa na sociedade, restringiram seu acesso à

QUERO PERMANECER CASADO

educação, não levaram em conta que eram tão gente e tão humanas quanto eles. Podemos mencionar como submissão equivocada e falta de amor: o marido que dá ordens, não dá satisfação da conta bancária, satisfaz-se sexualmente quando sua esposa não está interessada em sexo, assenta-se e espera ser servido, dita as normas do vestuário dela e não ajuda no serviço da casa.

♡ *"Qualquer forma de controle ou manipulação física, psicológica ou emocional, é tirania e não amor."*

Uma rápida análise dos dois termos é sempre proveitosa, como segue:

- a) A palavra "auxiliadora" não autoriza esse rebaixamento imediato de classe ou categoria. Deus, muitas vezes se apresentou ao ser humano como seu ajudador e auxiliador e lhe é superior (Sl 27.9; Hb 13.6; Sl 54.4; Is 59.16). A esposa é alguém que é colocada ao lado do homem, alguém capaz de lhe prestar auxílio, de lhe ajudar.
- b) A palavra "idônea" tem o significado de: "que tem capacidade de, conhecimento ou competência para realizar bem alguma coisa; apta, capaz, competente". Pois foi exatamente essa a intenção de Deus, de prover ao homem alguém que estivesse no mesmo nível dele.
- c) Quando a esposa age como a mulher virtuosa (Pv 31), o marido é estimado na sociedade (Pv 31.23). Quando o marido a respeita e reconhece seu valor, o seu trabalho, todos saem ganhando (Pv 31.28).

Finalmente, vale citar como exemplo a seguinte situação, muito comum nas igrejas. Um pastor titular exerce o seu pastorado numa igreja por longo tempo e, por fim, é jubulado, por idade. Então, alguém

QUERO PERMANECER CASADO

que era seu pastor auxiliar assume a titularidade. Ora, aquele que lhe era subordinado e lhe devia submissão agora está no comando e é o outro quem lhe passa a dever submissão. Normalmente essa inversão de papéis se dá com muita tranquilidade e de forma amistosa. Não se fica questionando o valor e a capacidade deles. Então, por que ficar defendendo a igualdade de gênero e o valor da mulher se o fato simples e objetivo é o decreto divino da “autoridade de homem”?

Para se aprofundar no assunto sugerimos a leitura do E-Book gratuito: **Autoridade e Submissão** – disponível no link:

<https://pauloraposocorreia.com.br/2019/07/08/autoridade-e-submissao/>







RELACIONAMENTO HARMONIOSO



Declarações de amor e o desejo de conviver bem não criam necessariamente um relacionamento harmonioso. O amor que produz vida harmoniosa não é aquele proveniente de cada pessoa. É o amor que vem de fora e do alto, é o amor de Deus.

“Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado.” (Rm 5.5)

13.1. Comunhão e Dependência de Deus.

Casais precisam do amor de Deus e de caminhar cotidianamente na sua dependência! Vão continuar enfrentando os problemas e desafios da vida, mas poderão contar com a ajuda de Deus para reagir de maneira diferente. A família é uma instituição divina e, certamente, Deus tem todo o interesse em preservá-la.

QUERO PERMANECER CASADO

Ainda que a legislação brasileira tenha regulamentado o divórcio e o tornado de fácil aplicação é bom lembrar que:

- ♥ Deus odeia o divórcio (Ml 2.16a).
- ♥ Jesus se posicionou contra o divórcio (Mt 19.3-9).
- ♥ A Confissão de Fé de Westminster (1649) o admite em apenas duas situações: Adulterio (Mt 19.9) ou Deserção irremediável (Abandono) (1Co 7.15).

Se fomos unidos no Altar, diante de Deus, ele deve permanecer conosco e nós com ele!

*Em um altar sagrado, diante do Senhor,
Dois corações se unem, selando um amor.
Na presença divina, com bênçãos de paz,
Começa uma jornada que o tempo não desfaz.*

*As mãos entrelaçadas, um elo a formar,
Promessas sussurradas, na luz do altar.
Olhares que refletem a graça do Céu,
Um laço eterno, um divino troféu.*

*Sob o olhar de Deus, o amor floresce,
Em cada gesto, a fé prevalece.
Unidos em Cristo, em um só caminho,
Um casamento abençoado, divino e digno.*

*Na alegria e na dor, na saúde e na doença,
Caminham juntos, com a certeza imensa.
O amor verdadeiro, na fé firmado,
É um presente de Deus, eternamente abençoado.*

13.2. Propósito de vida compartilhado.

O casamento requer uma união de propósitos!

“completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento.” (Fp 2.2)

Quando duas pessoas se unem em matrimônio, elas trazem consigo suas esperanças, sonhos e aspirações. O propósito de vida compartilhado surge da harmonização dessas visões individuais em um sonho comum. Isso envolve uma comunicação aberta e honesta, onde ambos expressam suas expectativas e trabalham juntos para alinhar suas metas.

↳ Valores Compartilhados: O fundamento de um propósito de vida compartilhado está nos valores que ambos consideram importantes. Seja a fé, a família, a integridade, ou o serviço aos outros, esses valores guiam as decisões e ações do casal.

↳ Objetivos Comuns: Definir objetivos conjuntos, como criar uma família, servir a Deus e a sua igreja, comprar um imóvel, viajar pelo mundo, ou contribuir para a comunidade, ajuda a manter o casal focado e unido. Estar disposto a ajustar planos e sonhos conforme as circunstâncias mudam é essencial para manter o propósito vivo.

♡ *“Imaginemos o marido como um piloto de avião e a esposa como seu co-piloto. Para que consigam levar a aeronave ao seu destino, ambos têm que ter o mesmo plano de voo, a mesma direção e o mesmo objetivo. Não chegarão a lugar algum se um quiser ir para um lado e o outro para outro.”*

13.3. Amor, Respeito e Fidelidade

Amar é

♡ **Considerar os interesses do cônjuge.**

O ser humano é egoísta, por natureza. Então, torna-se necessário desenvolver a empatia e passar a olhar com mais atenção as demandas do cônjuge.

♡ **Concordância mútua.**

Antes do casamento, discutir qualquer coisa era simples e não acarretava grandes consequências. Cada um podia expressar suas opiniões e, ao final da discussão, seguir seu próprio caminho. No entanto, após o casamento, essa dinâmica muda significativamente. Agora, muitos casais encontram-se brigando mais do que discutindo. A razão principal é que, em vez de apenas debaterem, eles também precisam tomar decisões conjuntas. Enquanto antes era possível interromper uma discussão sem precisar resolver a questão completamente, o casamento exige que os problemas sejam abordados de forma colaborativa até se chegar a um acordo.

Após o casamento, não basta apenas discutir os problemas e assuntos em pauta. É necessário chegar a uma solução que satisfaça a ambos, o que requer cooperação e concessões mútuas. A autonomia individual de seguir com suas próprias vontades é, em grande parte, substituída pela necessidade de encontrar um equilíbrio que funcione para o casal como uma unidade.

Enfim, o casamento traz consigo a necessidade de transformar discussões, em decisões compartilhadas. Enquanto antes era possível discutir e seguir caminhos separados, agora é essencial trabalhar juntos para resolver os problemas, muitas vezes sacrificando parte da

QUERO PERMANECER CASADO

própria vontade, em prol do bem comum do relacionamento. A chave para um casamento bem-sucedido é a capacidade de dialogar, negociar e cooperar, sempre buscando soluções que beneficiem ambos os cônjuges.

♡ Respeitar e ser Fiel

Em certa ocasião, numa reunião para casais que participei, foi proposta uma dinâmica interessante. Os casais presentes foram divididos em grupos. A tarefa era, cada grupo, desdobrar uma lista de 23 palavras em duas:

Lista 1	O que ajuda o relacionamento conjugal, ordenando do mais importante para o menos importante.
Lista 2	O que prejudica o relacionamento conjugal, ordenando do mais grave para o menos grave.
Palavras	Gentileza, Agressividade, Respeito, Tolerância, Desejo, Atração, Arrogância, Censura, Sexualidade, Riqueza, Solidariedade, Autoridade, Diplomacia, Autoritarismo, Franqueza, infidelidade, Aventura, Contestação, Sagacidade, Vaidade, Luxo, Rigidez, Rejeição.

O meu grupo ordenou e elegeu em primeiro lugar:

Lista 1: O que mais ajuda ⇒ **RESPEITO**

Lista 2: O que mais prejudica ⇒ **INFIDELIDADE**

Fica claro, na vivência prática desses casais, a importância do respeito e fidelidade no casamento. Vale a pena refletir sobre o assunto.

"Ideologias, filosofias e crenças de toda espécie perdem todo e qualquer sentido se desacompanhadas de um respeito decente pelo próximo." (George Orwell)

"Infidelidade não começa, termina na cama."

13.4. Conhecimento mútuo

O conhecimento mútuo é uma das bases fundamentais de um casamento sólido e duradouro. Quando marido e esposa se dedicam a realmente conhecer um ao outro, eles estão construindo um vínculo de compreensão e respeito que fortalece sua união. Esse conhecimento vai além das preferências superficiais; envolve uma profunda compreensão das aspirações, medos, valores e sonhos de cada um.

Compreender verdadeiramente o cônjuge permite antecipar suas necessidades e desejos, promovendo uma comunicação mais eficaz e empática. Isso facilita a resolução de conflitos e ajuda a evitar mal-entendidos que poderiam minar a relação. Saber o que faz o outro feliz e o que causa desconforto possibilita que ambos se esforcem para criar um ambiente de amor e apoio mútuo.

Além disso, o conhecimento mútuo nutre a intimidade emocional e física, criando uma conexão que se aprofunda com o tempo. Quando os cônjuges se conhecem bem, eles podem crescer juntos, enfrentando desafios e celebrando conquistas como uma unidade coesa. Em suma, o conhecimento mútuo é essencial para um casamento harmonioso, onde ambos os cônjuges se sentem valorizados, compreendidos e verdadeiramente amados.

13.5. Companheirismo

De igual forma, o companheirismo é um pilar essencial no casamento. Ele se manifesta através da presença constante, do apoio incondicional e da parceria nos momentos bons e ruins. Quando marido e esposa são verdadeiros companheiros, eles se tornam não apenas amantes, mas também melhores amigos e aliados.

O companheirismo promove a cooperação e o trabalho em equipe, permitindo que o casal enfrente (juntos) os desafios da vida.

Ao compartilhar responsabilidades e tomar decisões em conjunto, ambos se sentem valorizados e respeitados. Essa colaboração fortalece o vínculo conjugal, pois cada um sabe que pode contar com o outro em qualquer situação.

Além disso, o companheirismo alimenta a intimidade emocional, criando um ambiente de confiança e segurança. Saber que o cônjuge está ao seu lado, oferecendo apoio emocional e encorajamento, ajuda a enfrentar as dificuldades com mais coragem e resiliência. Isso também fortalece a comunicação, pois um casal que é companheiro sente-se mais à vontade para expressar sentimentos e pensamentos sem medo de julgamento.

Em momentos de alegria, o companheirismo amplifica a felicidade, tornando as conquistas ainda mais especiais quando compartilhadas. Nos momentos de tristeza ou crise, ele oferece conforto e força, ajudando a superar os obstáculos com união e solidariedade.

Em resumo, o companheirismo no casamento é vital para criar uma relação equilibrada e harmoniosa. Ele assegura que o amor se traduza em ações diárias de apoio, compreensão e parceria, tornando a jornada da vida a dois mais rica e gratificante.

13.6. Colaboração

“Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros.” (Fp 2.4)

O casamento, sendo uma sociedade conjugal, requer atitudes e posturas como, a vontade de colaborar, a lealdade nas ações, a compreensão nas diferenças de opinião e a tolerância bem-humorada. É natural que haja, se pratique e se aperfeiçoe no cotidiano do casal a ajuda, o apoio, o auxílio, a participação e a solidariedade.

"É preciso conscientizar-se de que o casamento requer um compromisso de 100% de esforço de ambos os cônjuges."

Senso de equipe.

No casamento, como nos jogos em dupla e coletivos, atua-se individualmente, mas, também, colaborativamente. Toma-se decisões rápidas, mas nunca perdendo de vista os planos e estratégias previamente traçados.

Senso de complementariedade.

Na mesma linha da atuação em equipe, os cônjuges cooperam e se completam, em vez de competir. Marido e esposa são companheiros de equipe, não adversários, dedicados a encontrar um acordo de mentes e corações, colocando à disposição o seu melhor.

Foco na felicidade do cônjuge.

Terapeutas de casais afirmam que o casamento revela nossos impulsos mais profundos como nenhum outro relacionamento, desmascarando hostilidades, teimosia e egoísmo. Portanto, a vida conjugal exige atenção, esforço e boa vontade, visando buscar a felicidade do cônjuge tanto quanto, ou até mais do que, a própria felicidade.

13.7. Comprometimento

O comprometimento precisa ser um compromisso que vá além de meramente cumprir promessas ou votos feitos no dia do casamento. Ele se manifesta diariamente através de ações, decisões e atitudes que reforçam a união entre os cônjuges.

"É preciso manter a família como prioridade. Procurar adaptar o trabalho à família e não o contrário."

O comprometimento proporciona um senso de estabilidade e segurança no casamento. Quando ambos os cônjuges estão verdadeiramente comprometidos, eles sabem que podem contar um com o outro, independentemente das circunstâncias. Essa confiança mútua fortalece a relação e permite que cada um se sinta seguro, nas suas vulnerabilidades, e para compartilhar sonhos e enfrentar desafios juntos.







DEZ DICAS PARA A BOA CONVIVÊNCIA (FAMILIAR e SOCIAL)

1 INDEPENDÊNCIA GEOGRÁFICA

↳ Ter o seu próprio lugar para morar e viver, distante da casa dos pais dele ou dela.

2 INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

↳ Manter a família com os recursos próprios do casal e não dos pais ou familiares.

3 INDEPENDÊNCIA EMOCIONAL

↳ Tratar sempre dos assuntos e dificuldades conjugais e familiares, um com o outro e não com pais, familiares e amigos.

4 FIDELIDADE

↳ Guardar-se exclusivamente para o seu cônjuge.
↳ Cuidar da aparência e do vestuário com o fim de agradar ao seu cônjuge antes de qualquer outra pessoa.

5 RESPEITO

↳ **Às diferenças** – Homens e Mulheres são diferentes e precisam conhecer bem essas diferenças e respeitá-las. Além disso, cada membro da família é único e precisa ser aceito como é, o que não o isenta de buscar o seu aperfeiçoamento.

QUERO PERMANECER CASADO

- ↳ **Às limitações** – Pessoas são imperfeitas e não gostam de ver suas fraquezas ridicularizadas em família ou em público.
- ↳ **À posição** – Cada membro da família tem um papel a desempenhar no contexto familiar.
- ↳ **À intimidade** – As situações vividas em família são privativas de quem as vivenciou. Nenhum membro da família tem o direito de divulgar essas vivências sem o consentimento dos envolvidos.
- ↳ **Aos deveres** – É preciso cumprir com dedicação suas responsabilidades, dividindo as tarefas.

6 ATENÇÃO

- ↳ Perceber e suprir carências.
- ↳ Perceber e elogiar virtudes.
- ↳ Valorizar o outro.

7 COMUNICAÇÃO

- ↳ Conversar frequentemente.
- ↳ Expressar-se claramente (na hora certa, no lugar certo, com a entonação certa, com as palavras certas).
- ↳ Saber ouvir (ouvir com o corpo inteiro; ouvir o que está por trás das palavras).
- ↳ Evitar citações (referências elogiosas) constantes de determinada pessoa e suas opiniões ou maneira de ser!! A pessoa citada pode ser percebida pelo outro cônjuge ou filho como rival/competidor/etc., ou, ainda, como alguém que está exercendo influência demais sobre você.

8 SINCERIDADE

↳ Falar sempre a verdade, com amor. Lembre-se das três peneiras de Sócrates.

O que tens a dizer:

❓ É verdade? (VERDADE)

❓ É necessário? (BONDADE)

❓ Vai edificar? (UTILIDADE)

↳ Nunca tramar às escondidas.

9 CRIATIVIDADE

↳ Quebrar constantemente a rotina conjugal e familiar.

↳ Surpreender positivamente.

10 PRIORIDADE

↳ DEUS antes e acima de tudo, inclusive da minha própria vida!

O próximo como a mim mesmo!

↳ PESSOAS antes de coisas! “Use coisas e ame as pessoas!”
Coisas Espirituais antes das coisas Materiais!

↳ FAMÍLIA depois de Deus!

Família antes da igreja, da profissão, do lazer, ou de outra ocupação!

↳ CÔNJUGE antes de mim mesmo e dos filhos!

FILHOS antes dos outros parentes e dos amigos!

↳ Interesse COLETIVO antes do interesse particular!

↳ A preservação do MEIO AMBIENTE antes dos projetos humanos!





OS SEIS CICLOS DO CASAMENTO



A vida é muito dinâmica. Ao longo da caminhada, novos cenários e contextos se apresentam a cada um de nós. Uma pessoa que vive até a velhice experimenta de perto o desafio e a tensão de ter que se adaptar às mudanças inerentes a cada uma das fases da vida. Num linguajar mais técnico os psicólogos chamam essas transições de fase de “crises de passagem”. Entender melhor essas fases e suas demandas, certamente nos ajudará a melhor vivenciá-las e seguir em frente.

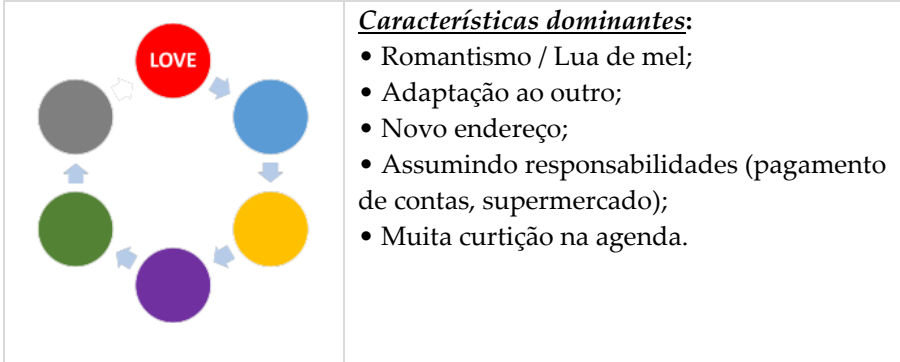
Em certo momento ou fase da nossa existência o casamento e a vida conjugal se inserem em nossas vidas. De forma alguma a vida conjugal é algo estático e previsível. Assim como a vida é algo dinâmico, o casamento também tem seu dinamismo, os desafios de cada ciclo e contexto específico. Entender melhor esses ciclos, suas peculiaridades e demandas, contribuirá sobremaneira para o casal se preparar e vivenciar cada momento, fortalecendo o relacionamento conjugal e familiar. Nosso propósito aqui é identificar, comentar alguns aspectos e apresentar algumas dicas e pontos críticos, inerentes às várias fases do casamento ou ciclos vitais da família. É claro que a duração sugerida para cada ciclo não é tão rígida assim; é somente uma estimativa. É claro que os seis ciclos apresentados abaixo não

QUERO PERMANECER CASADO

representam todas as situações possíveis. Um casal que nunca terá filhos é um dos cenários não tratados aqui.

1º CICLO: Casamento LOVE

Período: até 1 ano de casados, sem filhos.



Difícilmente as pessoas param para refletir sobre o contexto da sua vida conjugal em cada ciclo do seu casamento. Veja acima, por exemplo, as características dominantes neste primeiro ciclo. É um misto de encantamento, deslumbramento e paixão; com mudanças radicais e o assumir de responsabilidades, tais como: mudança de endereço; “perda” do convívio da família de origem; perda das mordomias (comida na mesa, roupa lavada, quarto arrumado etc. etc.); ter que pagar contas, fazer compras no supermercado, lavar louça etc. etc. Para quem não participava da rotina doméstica é um grande desafio.

E a adaptação à mudança do EU para o NÓS? Dar satisfação ao outro de onde vai, do que vai fazer; negociar a participação de cada um na rotina doméstica, o que fazer no final de semana, quando e onde passar as férias são algumas das novas obrigações dos cônjuges. É dureza avançar de fase quando um ou ambos os cônjuges não se dão conta dessas novas realidades; de que a vida de solteiro morreu!

QUERO PERMANECER CASADO

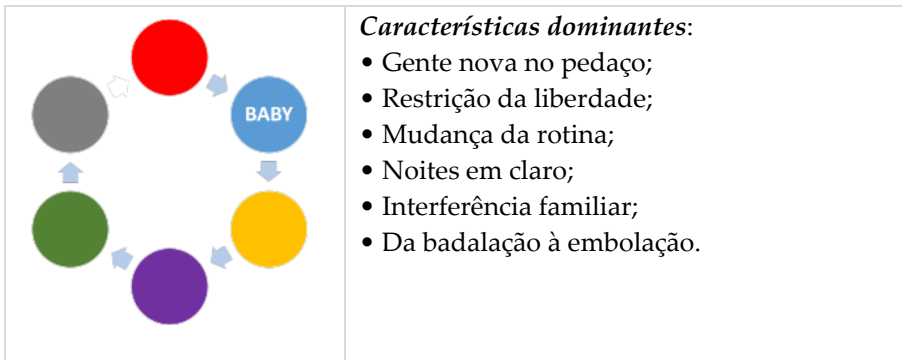
Dica(s): Se você está vivendo este ciclo e entendeu esse novo contexto, faça a sua parte e ajude o seu cônjuge a entender e cumprir a parte dele. Em sua multiforme sabedoria, Deus, sabendo desses grandes desafios, colocou na vida do casal um ingrediente compensador e motivador: o amor, a paixão, a atração e prazer sexual, o companheirismo, a cumplicidade, um belo projeto de vida a dois a ser desenvolvido!

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge não cortar o “cordão umbilical” da família de origem.
- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas no lado prazeroso da vida conjugal e não assumir sua responsabilidade.
- ⚠️ Cônjuge não renunciar o EU, a favor do NÓS.

2º CICLO: Casamento BABY

Período: De 2 a 7 anos de casados, com filhos pequenos.



Em cada ciclo do casamento há “perdas” e “ganhos”; aspectos “favoráveis” e “desfavoráveis”. Isso é bom demais porque equilibra as coisas. Com o passar do tempo a vida do casal tende a ficar rotineira e monótona. Para isso não acontecer é preciso ter criatividade e repensar a agenda, planejar passeios, desenvolver hobbies ou atividades etc.

Entretanto, há uma coisa que muda radicalmente a vida de um casal, que acaba instantaneamente com toda a monotonia e tédio – o nascimento de um filho. Filho é herança bendita do Senhor, é a continuidade da vida, mas transforma completamente a rotina do casal. As crianças são dependentes em tudo e demandam muito a presença, o trabalho e a dedicação dos pais. A agenda externa, a badalação do ciclo “só *love*, só *love*” tem que ceder espaço para a agenda interna, senão embola o meio de campo. A carreira e profissão dos cônjuges passam a disputar espaço e atenção com este pequeno ser. É preciso negociar mais coisas: quem leva para a escola ou ao médico ou, ou, ou... Neste ciclo, o casal precisa ter humildade para ouvir os conselhos dos pais e parentes, mas não permitir a interferência familiar no processo de criação dos filhos; a responsabilidade do casal é indelegável.

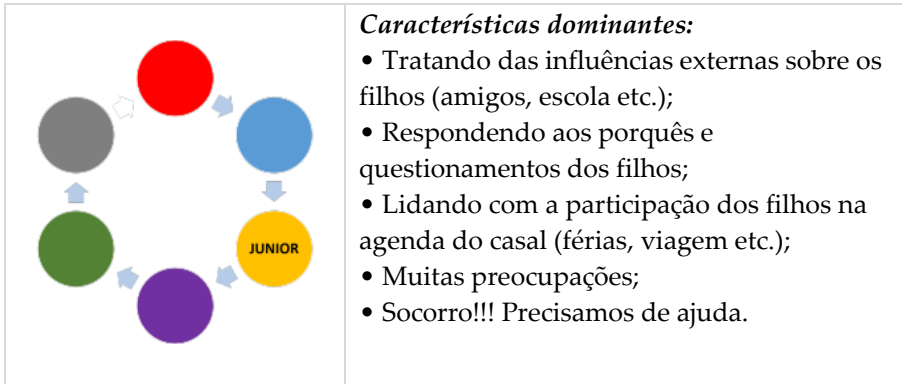
Dica(s): Se você está vivendo este ciclo e entendeu esse novo contexto, faça os ajustes necessários na sua vida e rotina conjugal para desfrutar desse tão grande privilégio outorgado por Deus. Ele confiou a você um novo ser para você cuidar, educar e orientar. O trabalho adicional e adaptações necessárias não podem ofuscar o privilégio de tamanha bênção divina.

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge não assumir sua responsabilidade de pai ou mãe, sobrecarregando o outro cônjuge.
- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas nos filhos, colocando o outro cônjuge em segundo plano.
- ⚠️ Cônjuges não renunciarem a badalação e terceirizarem a criação dos filhos.
- ⚠️ Cônjuges que não sabem colocar limites nos filhos e acabam sendo dominados por eles.

3º CICLO: Casamento JUNIOR

Período: De 8 a 15 anos de casados, com filhos pré e adolescentes.



Ainda bem que os maiores desafios acontecem quando o casal está um pouco mais maduro e preparado. Se as crianças demandam muito “esforço físico”, os pré-adolescentes e adolescentes demandam dos pais mais “esforço intelectual”. Uma criança precisa ser bem mandada, já um adolescente quer entender os porquês, discutir, confrontar o que ele ouve lá fora com o que lhe é ensinado em casa, impor sua vontade, ocupar mais espaço na tomada de decisões da família etc. etc. Sem perceber o tsunami de transformações internas (hormonais, mentais etc.) e externas (físicas) nos filhos adolescentes, muitos pais se veem em aperto. Se no ciclo anterior você fez bem seu dever de casa, com muito amor, diálogo e orientação, este novo ciclo tem tudo para ser menos complicado. Qual o lado motivador deste ciclo? Sem dúvida é ver os filhos adolescentes ensaiando seus primeiros passos de autonomia, começando a esboçar traços de sua personalidade, alcançando suas primeiras vitórias nos novos desafios etc. etc.

Dica(s): Se você está vivendo este ciclo e entendeu esse novo contexto, procure perceber o que se passa com seu filho. Que ele veja nos pais não pessoas cerceadoras e insensíveis, mas sim, alguém que

QUERO PERMANECER CASADO

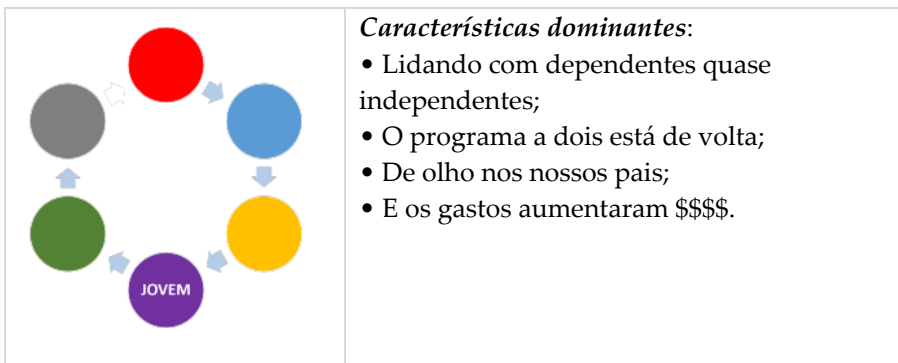
não corta as asas, mas orienta o voo. Adolescente tem muita energia e muito impulso pelo novo, pelo ainda não experimentado. É necessário removê-los das loucuras e canalizar tanta energia para fins proveitosos.

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge não assumir sua responsabilidade de pai ou mãe, sobrecarregando o outro cônjuge.
- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas nos filhos, colocando o outro cônjuge em segundo plano.
- ⚠️ Cônjuges que permitem os filhos assumir o comando da família.
- ⚠️ Cônjuges que se omitem na tarefa de esclarecer os questionamentos dos filhos; não dedicam tempo a eles.

4º CICLO: Casamento JOVEM

Período: De 16 a 25 anos de casados, com filhos jovens.



O tempo passa, a vida segue o seu curso, o casal passa a lidar com filhos jovens. O cenário é bem mais favorável para o casal incrementar mais sua agenda a dois. Afinal, os filhos já são quase

QUERO PERMANECER CASADO

independentes; sabem se virar sozinhos e têm agenda própria. Por outro lado, os pais do casal estão envelhecendo e é preciso ficar de olho neles, principalmente se já apresentam alguma enfermidade ou limitação. A situação só não é mais tranquila porque as demandas profissionais requerem muita atenção e dedicação. Os gastos familiares podem ainda ser elevados, no caso de os filhos ainda não estarem empregados.

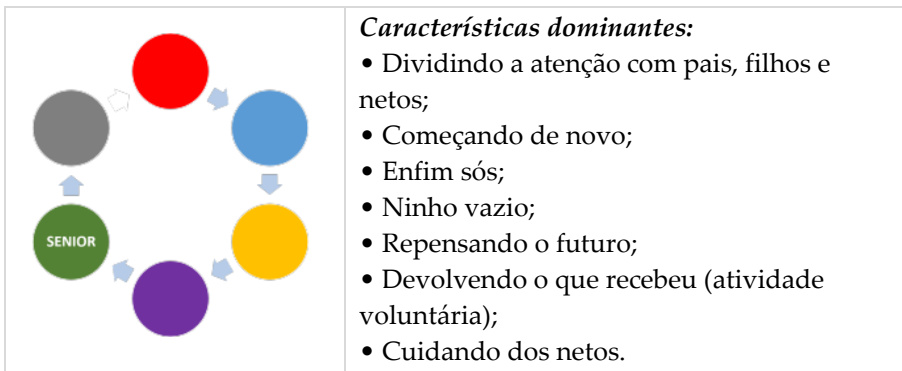
Dica(s): Se você está vivendo este ciclo, não se prenda por causa dos filhos jovens; aproveite a boa fase e incremente o programa a dois.

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas nos filhos, colocando o outro cônjuge em segundo plano.
- ⚠️ Cônjuges que permitem os filhos assumir o comando da família.
- ⚠️ Cônjuges que desaprenderam a curtir e investir no outro cônjuge.

5º CICLO: Casamento SENIOR

Período: De 26 a 35 anos de casados, com filhos trabalhando, casando ou casados.



E agora que os filhos saíram de casa? Será que, neste caso, se aplica aquela máxima: “filhos criados, trabalho dobrado!” Creio que em alguns casos sim, em outros, não. Nunca podemos desconsiderar a lei da sementeira, aquela que diz que colhemos hoje o que semeamos no passado. Filhos bem-criados normalmente dão mais alegria do que tristeza. Em qualquer dos casos, a preocupação dos pais com os filhos é sempre indelegável e constante.

O “ninho vazio” nem sempre significa a liberação total do casal. Nesta fase é comum surgirem demandas como atender pais já idosos, filhos com dificuldades e netos que não têm onde ficar enquanto os pais trabalham.

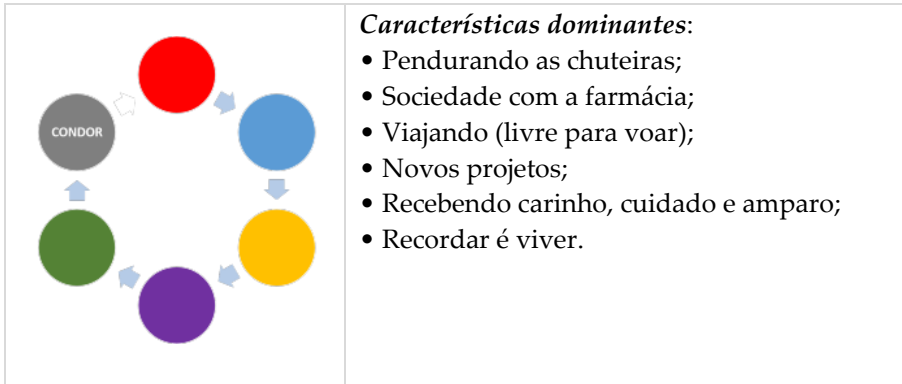
Dica(s): Se você está vivendo este ciclo, cuide bem daqueles com que você mantém laços familiares, mas não descuide jamais da vida a dois!

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas nos pais ou filhos ou netos, colocando o outro cônjuge em segundo plano.
- ⚠️ Cônjuges que, ao se liberarem de tarefas com os filhos que seguiram seu caminho, não preencherem seu tempo com outras atividades úteis e motivadoras.
- ⚠️ Cônjuges que desaprenderam a curtir e investir no outro cônjuge.

6º CICLO: Casamento CONDOR

Período: Após 36 anos de casados, colhendo o que plantou.



Nesta fase do casamento é bem capaz da aposentadoria já ter chegado. Agora há mais tempo livre, ainda que a disposição não é a mesma do início do casamento. Por vezes, o cuidado com a saúde quase exige uma sociedade com a farmácia. O tempo livre precisa ser bem aproveitado. Novos projetos podem ser muito estimulantes, ótima terapia ocupacional, úteis a nós mesmos e ao nosso próximo. Se o saldo bancário permitir, viajar é muito revigorante.

É tempo de continuar pagando a conta do trabalho que demos aos nossos pais, cuidando deles. Mas, também é tempo de receber o retorno, o carinho e amparo dos filhos e netos aos quais dedicamos parte dos nossos bons dias.

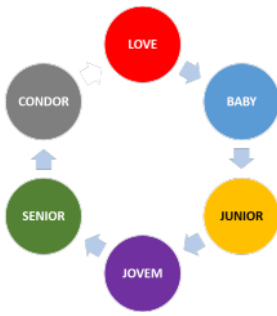
Dica(s): Se você está vivendo este ciclo, aproveite bem cada minuto do seu tempo, pois ele se esvai, escapa por entre os seus dedos. Não entre nessa de adiar para amanhã, sonhos e projetos. Viva o hoje intensamente; aliás, faça isso em cada fase da sua vida individual ou conjugal.

QUERO PERMANECER CASADO

Pontos críticos:

- ⚠️ Cônjuge se fixar apenas nos pais ou filhos ou netos, colocando o outro cônjuge em segundo plano.
- ⚠️ Cônjuges que, ao se liberarem de tarefas com os filhos que seguiram seu caminho, não preenchem seu tempo com outras atividades úteis e motivadoras.
- ⚠️ Cônjuges que desaprenderam a curtir e investir no outro cônjuge.

Conclusão:



Que bênção é poder vivenciar todos os ciclos do casamento. Cada um deles é uma aventura emocionante e necessária à continuidade da vida. Quem prestar bem atenção perceberá que há uma linda alternância e reciprocidade, do dar e do receber, ao longo da caminhada. No início da vida recebemos, no meio da vida doamos e, no final da vida, voltamos a receber. No que depender de você, faça essa viagem completa, percorra todos os ciclos, não se perca pelo caminho. O casamento instituído por Deus é como a vida, tem nascimento, infância, adolescência, juventude, vida adulta, velhice e morte. Seja feliz e faça outros felizes!

“Melhor é serem dois do que um, porque têm melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aqueçarão; mas um só como se aquecerá? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras (você, seu cônjuge e Deus) não se rebenta com facilidade.” (Ec 4.9-12)





A MATEMÁTICA DO CASAMENTO

16.1 A Aritmética do Casamento



Mais atenção ao seu cônjuge:

- + Olhos** – Veja mais suas qualidades, suas mudanças etc.
- + Ouvidos** – Ouça mais o seu coração.
- + Mãos** – Acaricie mais, faça mais cafuné etc.
- + Nariz** – Sinta mais, quebre a rotina etc.
- + Boca** – Comunique-se mais, elogie mais, beije mais etc.

Menos atenção em você:

- Olhos** – Veja menos suas qualidades, suas realizações etc.
- Ouvidos** – Ouça menos os seus próprios interesses.
- Mãos** – Acaricie menos o seu ego etc.
- Nariz** – Sinta menos sua comodidade etc.
- Boca** – Comunique menos suas virtudes etc.

Multiplique isso no:

- x Tempo** – Por todos os dias, meses e anos.
- x Espaço** – Em todos os lugares que você estiver.

QUERO PERMANECER CASADO

Divida isso por:

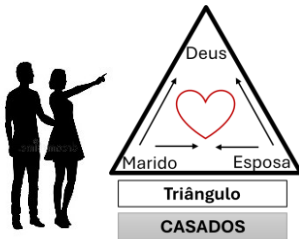
- ☒ **Pessoas** – Por todos da família, respeitando as diferenças individuais;
- ☒ **Prioridades** – Pessoas antes de Coisas.

- 1ª – Pessoas antes de coisas! “use coisas e ame as pessoas”
- 2ª – O lar antes da profissão!
- 3ª – Cônjuge antes dos filhos e de si mesmo!
- 4ª – Filhos antes dos amigos!
- 5ª – Coisas espirituais, antes das coisas materiais!

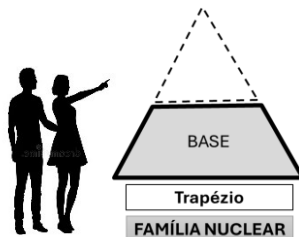
16.2 A Geometria do Casamento



A vida de solteiro é como uma linha. Um dia, duas linhas paralelas são unidas, pelo Deus Criador e pelo Amor, tornando-se uma só carne.



- A grande beleza do casamento no Senhor está no fato de que quanto mais os cônjuges se aproximam de Deus, mas se aproximam um do outro.
- O casamento, no plano de Deus, é Heterossexual, Monogâmico, Monossomático e Indissolúvel!



Um casamento firmado e voltado para Deus, há de se sustentar em pelo menos 4 bases:

- ♥ **Amor** (*Eros, Fileo, Ágape, Storge*)
- ♥ **Fidelidade** (Compromisso com exclusividade)
- ♥ **Companheirismo** (Respeito, Afinidade, Afeto)
- ♥ **Vida Comum** (Procriação, Sobrevivência, Serviços)



AS 4 ESTAÇÕES DO CASAMENTO



As quatro estações do casamento são uma metáfora usada para descrever os diferentes períodos e fases que um relacionamento conjugal pode atravessar ao longo do tempo. Cada estação representa uma etapa distinta com características próprias, desafios e oportunidades para crescimento e fortalecimento do vínculo matrimonial.

Primavera do Casamento

Características:

- ❁ **Renovação e Crescimento:** Este é o período de florescimento, onde a relação é cheia de entusiasmo, romance e novas descobertas.
- ❁ **Otimismo e Esperança:** Os cônjuges estão otimistas quanto ao futuro e se dedicam a construir uma vida juntos.
- ❁ **Aprendizado e Ajustes:** Há um processo de aprendizado mútuo e adaptação às novas responsabilidades e papéis dentro do casamento.

QUERO PERMANECER CASADO

Desafios:

- 🌸 **Expectativas Irrealistas:** É importante ajustar expectativas e trabalhar para manter a realidade alinhada com as esperanças.
- 🌸 **Primeiros Conflitos:** Aprender a lidar com os primeiros conflitos de forma saudável e construtiva.

Verão do Casamento

Características:

- ☀️ **Calor e Intensidade:** A fase do verão é marcada por uma conexão profunda e uma vida sexual ativa e satisfatória.
- ☀️ **Estabilidade e Confiança:** Os cônjuges desenvolvem uma confiança mútua e um forte senso de parceria.
- ☀️ **Atividades Conjuntas:** O casal tende a se engajar em atividades compartilhadas e desfrutar de experiências juntos.

Desafios:

- ☀️ **Manter a Chama Acesa:** Encontrar maneiras de manter a paixão e a emoção no relacionamento.
- ☀️ **Pressões Externas:** Lidar com as pressões externas, como carreiras, responsabilidades parentais e outras demandas.

Outono do Casamento

Características:

- 🍂 **Maturidade e Reflexão:** Esta fase é marcada por uma maior maturidade emocional e reflexão sobre o relacionamento e a vida em conjunto.
- 🍂 **Ajustes e Mudanças:** O casal pode enfrentar mudanças significativas, como filhos saindo de casa ou transições de carreira.
- 🍂 **Gratidão e Apreciação:** Há uma tendência a valorizar e apreciar mais a parceria e os momentos passados juntos.

Desafios:

- 🍊 **Reavaliação do Relacionamento:** Revisitar e ajustar expectativas e metas de longo prazo.
- 🍊 **Enfrentar Mudanças:** Adaptar-se às mudanças e encontrar novas maneiras de se conectar.

Inverno do Casamento

Características:

- ❄️ **Reflexão e Quietude:** Este período é mais introspectivo, onde o casal pode refletir sobre os anos passados juntos e o legado de seu relacionamento.
- ❄️ **Cuidado e Suporte:** Foco no cuidado mútuo, especialmente em questões de saúde e bem-estar.
- ❄️ **Resiliência e Compromisso:** A relação é sustentada pela confiança construída ao longo dos anos e pelo compromisso profundo um com o outro.

Desafios:

- ❄️ **Enfrentar Adversidades:** Lidar com possíveis problemas de saúde e outras adversidades típicas desta fase da vida.
- ❄️ **Manter a Conexão:** Continuar a nutrir a conexão emocional e encontrar novas formas de apoiar e amar um ao outro.

Cada estação do casamento oferece oportunidades únicas para crescimento e profundidade no relacionamento. Reconhecer e entender essas fases pode ajudar os casais a navegar pelos altos e baixos da vida matrimonial com mais compreensão e resiliência.







CONCLUSÃO

Antes do casamento se realizar é preciso que o casal compreenda e leve a sério o significado do “deixar” e do “unir-se”. E, para o bem do casamento, quando este se efetivar, cumprir essa orientação bíblica associada à instituição divina do casamento. Às vezes, não se leva muito a sério os conselhos quanto à preparação para o casamento, que envolve muito mais do que documentos, cerimônia, vestimentas, festa, convidados, moradia etc. Percebe-se um certo descuido quanto a esses conselhos e à orientação bíblica sobre o assunto, quanto à pessoa com quem nos casaremos e, por outro lado, grande atenção a aspectos que embora importantes e necessários, não são essenciais e são transitórios. Isso tende a se agravar devido à maior aceitação da sociedade e até mesmo das igrejas evangélicas quanto ao divórcio: “– Ah, se não der certo, nos divorciamos e partimos para outro casamento”. E a família? E os filhos? E as sequelas materiais e emocionais? Como ficam?

No altar fazemos promessas, empenhamos nossa palavra e assumimos compromissos de amor e companheirismo, na presença de Deus e de muitas testemunhas, que deverão ser cumpridos pelo restante de nossas vidas! Assim sendo, precisamos fazer uma aliança com os nossos olhos de modo que agora, casados, tenhamos o compromisso de fixá-los no nosso cônjuge e, mantê-los bem fechados para as tentações que se apresentarem, para outras opções ou alternativas ilícitas: *“Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?”* (Jó 31.1).

QUERO PERMANECER CASADO

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações.” (1Pe 3.7)

Neste estudo, procuramos fazer uma abordagem bem ampla, considerando vários assuntos e aspectos relacionados ao casamento, começando pelo seu fundamento estabelecido pelo Criador, que instituiu o casamento. Também abordamos: diferenças entre a vida de solteiro e de casado; a realidade das diferenças entre homens e mulheres; o fator dificultador da natureza caída e pecaminosa do ser humano; os padrões bíblicos para os cônjuges, incluindo os aspectos de liderança, autoridade e submissão; aspectos de um relacionamento harmonioso e como lidar com os conflitos; e os ciclos e as estações do casamento. Compreender esses aspectos e aplicá-los no dia a dia certamente contribuirá para elevar nossos casamentos a um nível de maior satisfação, compreensão e harmonia.

Finalmente, o amor a Cristo e a submissão à sua vontade deve prevalecer em toda e qualquer situação, principalmente em se tratando de relacionamento de um casal, do namoro ao casamento. A pressão de familiares e amigos não deve prevalecer e nos levar a tomar decisões equivocadas, não alinhadas com a vontade de Deus e com a sua Palavra, acarretando sofrimento e dor. Para isso, precisamos manter os nossos joelhos dobrados, em oração e em submissão a Deus.

Que Deus nos ajude!





BIBLIOGRAFIA

1. Bíblia Sagrada (SBB – Almeida Revista e Atualizada – ARA).
2. Bíblia Online – SBB.
3. A Bíblia Anotada (MC – Editora Mundo Cristão).
4. Trobisch, Walter – Amor, sentimento a ser aprendido. ABU, 1979, pág. 5-7.
5. Brandt, Henry e Landrum, Phil – Quero melhorar meu casamento.
6. R. N. Champlin, Ph. D. – O Novo Testamento Interpretado – Versículo por versículo – MILENIUM Distribuidora Cultural Ltda. – 1982.
7. Moulton, Harold K. The Analytical Greek Lexicon Revised
8. Internet / ChatGPT.







MATERIAIS COMPLEMENTARES





DEZ PERGUNTAS MAIS COMUNS DOS CASAIS

(Norman M. Lobsenz)

Os dois jovens recém-casados, muito nervosos, explicavam ao conselheiro matrimonial porque estavam precisando de ajuda. Falaram de suas constantes discussões, da crescente frustração sexual, de seu sentimento de que o amor estava desaparecendo. Finalmente, a esposa suspirou e disse, desculpendo-se: “ – Penso que o senhor já ouviu isto tudo um milhão de vezes.”

“– Ela tem razão”, diz C. Ray Fower, diretor executivo da Associação Americana de Conselheiros Matrimoniais e Familiares (A.A.C.M.F.). “– Embora cada casamento seja um caso único, os principais problemas dos casais tendem a ser semelhantes. Certas perguntas básicas são feitas constantemente.”

Que perguntas são essas, e quais as respostas que os conselheiros veteranos dão a elas? Para descobri-las, pedi a cooperação da A.A.C.M.F., com 3000 filiados – a maior organização profissional nesse setor. Cheguei às seguintes conclusões:

1. Por que já não nos amamos como dantes?

“– Os casais sentem-se magoados e confusos quando a intensidade do seu amor dá sinais de estar diminuindo”, observa Selma Miller, presidente da seção de Nova York da A.A.C.M.F. “– Eles parecem pensar que o amor existe no vácuo, permanente, imaculado.”

No entanto, aquela atitude maravilhosa dos tempos de namoro não pode ser sempre mantida durante o casamento, e as exigências e tensões provocadas pelos empregos, filhos, doenças e preocupações financeiras tendem, quase inevitavelmente, a corroer a intimidade.

“– Os cônjuges devem fazer um esforço, se quiserem manter sua intimidade no nível máximo”, diz o conselheiro Barry Cavaghan, de Sacramento, Califórnia. “– Um casamento necessita de atenção (injeções regulares de entusiasmo, inovações e autodescoberta mútua).” Barry sugere que cada cônjuge pergunte a si próprio: “– Será o nosso casamento uma obrigação a que damos prioridade, ou reservamos-lhe apenas os restos do nosso tempo e energia?”. Ele se recorda de dois cônjuges que trabalhavam e cujas vidas ficaram tão agitadas que eles estavam se tornando estranhos um para o outro. Estabeleceram uma regra: todos os meses, iam passar um fim de semana sem os filhos, para recuperar as alegrias de estarem sozinhos e juntos.

2. Qual de nós tem razão?

Marcia Lasswell, conselheira de Pomona, Califórnia, conta que passou 1 hora ouvindo um casal trocar acusações. Quando Marcia sugeriu que prestassem menos atenção às recriminações e mais aos sentimentos escondidos por trás delas, a esposa disse: “– Isso não é necessário. Só queremos é saber quem tem razão.”

A dificuldade maior de um conselheiro talvez seja a de convencer um cônjuge de que, num conflito matrimonial, quase nunca uma parte tem inteira razão e a outra está errada. Existem apenas partes *diferentes*. Um artifício que os conselheiros utilizam para que os casais aceitem essas diferenças é a “inversão de papéis”, fazendo com que mudem de opinião durante uma briga, ou executem os trabalhos do outro durante algum tempo. Um marido que se recusa a aumentar

a mesada que dá a mulher para as despesas de casa pode mudar de ideia depois de ir fazer compras algumas vezes.

3. Será que o nosso problema não é na verdade sexual?

Dois jovens cônjuges, de vinte e poucos anos, disseram recentemente à terapeuta Selma Miller que eram sexualmente incompatíveis. “– Descobri logo que tinham profundos conflitos emocionais”, afirma ela, “e que estavam usando o sexo como desculpa para evitarem enfrentá-los.”

A ênfase que se dá atualmente a terapêutica sexual encoraja a falsa crença de que o sexo é a parte mais importante num casamento – e que resolver um problema sexual resolve tudo.

Obviamente, alguns casais com bom relacionamento básico podem ter dificuldades sexuais, mas os conselheiros sabem que, na maioria dos casos, os problemas sexuais indicam a existência de outros conflitos. “– Quando há problemas em qualquer área do casamento, é natural que também se reflitam na cama”, diz John Copere, sobre uma cliente que pensava que era frígida. “– No entanto, pouco a pouco, tornou-se evidente que ela achava que o marido não lhe ligava importância, que era insensível e que só lhe mostrava afeição quando queria ter relações com ela”. Depois que o casal e o conselheiro exploraram essa área do problema, a esposa declarou ter conseguido renovado interesse e satisfação no domínio amoroso.

4. Por que será que discutimos tanto se temos uma vida sexual tão boa?

Esta pergunta também pode esconder o verdadeiro problema. “– Muitas vezes, descobrimos que o sexo não é assim tão maravilhoso como as pessoas nos querem fazer crer que seja”, diz Johanna Lessner, terapeuta em San Diego.

Mesmo os casais que realmente gozam de bom relacionamento sexual, apesar dos conflitos, necessitam de ser tranquilizados, a fim de se convencerem de que seus sentimentos são aceitáveis. “– Uma cliente disse-me que, se fizesse amor com o marido logo depois de terem tido uma briga, ela se sentia como uma prostituta. A maioria das pessoas foi educada na ideia de que, para haver bom sexo, é necessário que haja um bom casamento. Portanto, se temos bom sexo num casamento fracassado, sentimo-nos culpados. Na verdade, um bom relacionamento sexual pode ser vantajoso, dando ao casal motivo para fazer as pazes”.

5. Será demasiado tarde para mudar?

Nunca é tarde, se um casal ainda se ama. O fator fundamental é a atitude dos cônjuges em relação à mudança.

Barry Cavaghan cita quatro categorias de clientes capazes de resistirem à mudança, uma vez que realmente desejem o fim de seu casamento: (i) o jovem que pensa que o casamento está prejudicando o seu progresso pessoal; (ii) a pessoa de meia-idade que sente necessidade de procurar liberdade com medo de que a vida esteja passando depressa demais; (iii) o cônjuge que tenha tomado a decisão de abandonar o outro em determinado momento (“– Vou esperar até que as crianças estejam crescidas.”); (iv) qualquer cônjuge que explicitamente, queira se separar, mas que vá procurar o conselheiro matrimonial para provar que “tentou tudo”.

6. Como poderemos impedir que nossos pais intervenham em nosso casamento?

Os casais jovens em geral pensam que a influência dos pais e dos sogros é coisa do passado, mas acabam descobrindo que, em certo sentido, os pais estão *sempre* com eles. Os valores, as atitudes e os

hábitos adquiridos durante os anos de formação nunca desaparecem. Esta influência dos pais afeta sobretudo a vida sexual dos cônjuges. “– Cerca de 90% dos seus clientes pouca ou nenhuma educação sexual receberam da parte dos pais”, diz John Compere. “– A informação que porventura tenham tido foi, em sua maior parte, biológica... e cheia de advertências morais. A quase ninguém foi dito que o sexo é uma experiência de amor, de doação e de prazer.”

Como resultado disso, muitos indivíduos acham difícil falar livremente sobre sexo, ou sentir prazer nele. “– Uma pessoa pode, consciente ou inconscientemente, tentar identificar-se com as atitudes sexuais dos pais, ou revoltar-se contra elas. Em ambos os casos, essa tentativa poderá confundir a conscientização sexual e seu despertar. Felizmente, um conselheiro matrimonial pode ajudar.

7. Por que não podemos conversar sem brigar?

A falha mais comum no casamento talvez seja a falta de comunicação. Alguns casais refugiam-se no silêncio; outros discutem. A conselheira Lucy Ulman, de Newton, Massachusetts, conta-nos o que aconteceu com um casal que fez ambas as coisas. Ela deu-lhes exercícios de comunicação: “– Pedi-lhes que falassem sobre qualquer assunto durante 30 minutos, sem interrupção, todos os dias. Antes de responder, no entanto, o cônjuge deve fazer um resumo daquilo que o outro disse. Isso obriga a ouvir com atenção. Passados 3 meses, ambos confessaram que as discussões entre si tinham se tornado raras.”

8. Alguma vez poderei perdoar a infidelidade?

As estatísticas demonstram que um, em cada dois maridos, e uma, em cada cinco mulheres, já foram infiéis pelo menos uma vez. A infidelidade é sempre algo que nos fere, mas alimentar a ferida ou tentar vingar-se só pode agravar. No entanto, se um cônjuge fizer um

esforço honesto para saber as razões que levaram ao adultério, o perdão pode ser possível e sensato.

“– Em muitos casos, a infidelidade é sinal de que algo está errado no casamento”, diz Nathan Hurvitz, terapeuta de Los Angeles, e sugere algumas perguntas que um cônjuge pode fazer: Foi um ato isolado de infidelidade ou é uma ligação duradoura? A causa foi vingança, tédio ou curiosidade? Foi o desafio de fazer uma nova conquista, necessidade de exaltar o ego ou resultado de um relacionamento sexual pouco satisfatório dentro do casamento? Um exame minucioso talvez ajude o cônjuge a decidir se pode (e deve) perdoar. Não existem, contudo, regras fixas para o perdão; cada cônjuge deve tomar sua própria decisão.

9. É útil procurar um conselheiro matrimonial? Quanto tempo leva?

Os conselheiros calculam que dois terços dos clientes recebem ajuda válida. O sucesso depende mais da determinação de um casal em resolver seu problema do que da competência técnica do terapeuta. As sessões de conselhos podem levar de algumas semanas a um ano, dependendo do fim em vista ou da vontade com que o casal se esforce para atingi-lo.

10. Os conselheiros matrimoniais também têm problemas?

Au-Deane S. Cowley, professora da Escola Superior de Trabalho Social da Universidade de Utah, conta que um cliente lhe perguntou: “– Sra. Cowley, a senhora não tem problemas no *seu* casamento?” “– Claro que tenho”, respondeu ela. “– Os problemas são inevitáveis em qualquer relacionamento. Não ter nenhum problema é um objetivo irrealista. O mais importante da questão é ter meios de resolvê-los.”

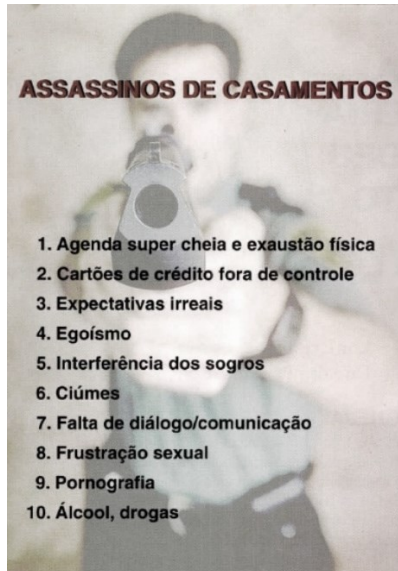
Apesar de tudo, nem mesmo os conselheiros conseguem resolver sempre os seus problemas, pois brigam, separam-se e divorciam-se

QUERO PERMANECER CASADO

como os outros casais. Segundo Nathan Hurvitz, “– O fato de sabermos qual a atitude que um cônjuge precisa ter, como deve pensar e agir, não quer dizer que possamos sentir, pensar ou agir assim.”

Isto significa apenas que os próprios conselheiros matrimoniais, como os outros maridos e mulheres, às vezes também precisam de conselheiros matrimoniais!

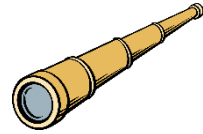
(Fonte: SELEÇÕES DO READER’S DIGEST – SET/1976)





QUERO PERMANECER CASADO

OLHE BEM!



Olhe para trás!

Veja os obstáculos que você já superou.

Veja quanto você já aprendeu nesta vida e quanto já cresceu.

Olhe para frente!

Não fique parado, levante-se quando tropeçar e cair.

Estabeleça metas, tenha planos e prossiga com firmeza.

Olhe para dentro!

Conheça seu coração e analise seus projetos; mantenha puros seus sentimentos.

Não deixe que o orgulho, a vaidade e a inveja dominem seus pensamentos e seu coração.

Olhe para o lado!

Socorra quem precisa de você.

Ame o próximo e seja sensível para perceber as necessidades daqueles que o cercam.

Olhe para baixo!

Não pise em ninguém...

Perceba as pequenas coisas e aprenda a valorizá-las.

Olhe para cima!

Há um Deus maior do que você, que te ama muito e tem todas as coisas sob seu controle.

Olhe para Deus!

Perceba a profundidade, a riqueza e o poder da bondade divina.

Sinta esse Deus que olha por você em todos os dias da sua vida!

(Autor desconhecido)



QUERO PERMANECER CASADO

BODAS – SÍMBOLOS



- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 01 ano - Bodas de Papel | 37 anos - Bodas de Aventurina |
| 02 anos - Bodas de Algodão | 38 anos - Bodas de Carvalho |
| 03 anos - Bodas de Trigo | 39 anos - Bodas de Mármore |
| 04 anos - Bodas de Flores | 40 anos - Bodas de Rubi |
| 05 anos - Bodas de Madeira | 41 anos - Bodas de ônix |
| 06 anos - Bodas de Perfume | 42 anos - Bodas de Prata Dourada |
| 07 anos - Bodas de Lã | 43 anos - Bodas de Azeviche |
| 08 anos - Bodas de Papoula | 44 anos - Bodas de Carbonato |
| 09 anos - Bodas de Cerâmica | 45 anos - Bodas de Safira |
| 10 anos - Bodas de Zinco | 46 anos - Bodas de Alabastro |
| 11 anos - Bodas de Aço | 47 anos - Bodas de Jaspe |
| 12 anos - Bodas de Seda | 48 anos - Bodas de Granito |
| 13 anos - Bodas de Renda | 49 anos - Bodas de Heliotrópio |
| 14 anos - Bodas de Marfim | 50 anos - Bodas de Ouro |
| 15 anos - Bodas de Cristal | 51 anos - Bodas de Bronze |
| 16 anos - Bodas de Turmalina | 52 anos - Bodas de Argila |
| 17 anos - Bodas de Rosa | 53 anos - Bodas de Antimônio |
| 18 anos - Bodas de Turquesa | 54 anos - Bodas de Níquel |
| 19 anos - Bodas de Água Marinha | 55 anos - Bodas de Ametista |
| 20 anos - Bodas de Porcelana | 56 anos - Bodas de Malaquita |
| 21 anos - Bodas de Zircão | 57 anos - Bodas de Lápis Lazuli |
| 22 anos - Bodas de Louça | 58 anos - Bodas de Vidro |
| 23 anos - Bodas de Palha | 59 anos - Bodas de Cereja |
| 24 anos - Bodas de Opala | 60 anos - Bodas de Diamante |
| 25 anos - Bodas de Prata | 61 anos - Bodas de Cobre |
| 26 anos - Bodas de Alexandrita | 62 anos - Bodas de Telúrio |
| 27 anos - Bodas de Crisopázio | 63 anos - Bodas de Sândalo |
| 28 anos - Bodas de Hematita | 64 anos - Bodas de Fabulita |
| 29 anos - Bodas de Erva | 65 anos - Bodas de Platina |
| 30 anos - Bodas de Pérola | 66 anos - Bodas de Ébano |
| 31 anos - Bodas de Nácar | 67 anos - Bodas de Neve |
| 32 anos - Bodas de Pinho | 68 anos - Bodas de Chumbo |
| 33 anos - Bodas de Crizo | 69 anos - Bodas de Mercúrio |
| 34 anos - Bodas de Oliveira | 70 anos - Bodas de Vinho |
| 35 anos - Bodas de Coral | 75 anos - Bodas de Brillante |
| 36 anos - Bodas de Cedro | 80 anos - Bodas de Nogueira |

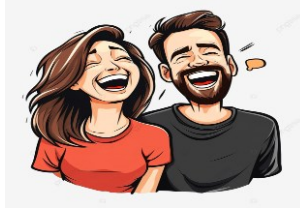


Paulo Raposo Correia / 2007

Fonte: Internet



QUERO PERMANECER CASADO



UM POUCO DE HUMOR (Autores Desconhecidos)

Diferenças entre Homem e Mulher



O homem paga R\$20,00 por um produto de R\$10,00 que precisa.



A mulher paga R\$10,00 por um produto de R\$20,00 que não precisa.



A mulher se preocupa com o futuro até arrumar um marido.



O homem nunca se preocupa com o futuro até arrumar uma esposa.



O homem de sucesso é aquele que ganha mais dinheiro do que sua mulher pode gastar.



A mulher de sucesso é aquela que encontra tal homem.



Para ser feliz com um homem, a mulher deve entendê-lo muito e amá-lo um pouco.



Para ser feliz com uma mulher, o homem deve amá-la muito e nunca tentar entendê-la.



Homens casados devem esquecer seus erros; não tem sentido duas pessoas lembrarem da mesma coisa.



Os homens acordam tão bonitos quanto quando se deitaram.



As mulheres, de alguma forma, se deterioram durante a noite.

QUERO PERMANECER CASADO



A mulher se casa esperando o marido mudar, mas ele não muda.



O homem se casa esperando que a esposa não mude, mas ela muda.



A mulher tem a última palavra em qualquer discussão.



Qualquer coisa que o homem diga depois disso é o início de uma nova discussão.



Em 2 momentos o homem não entende a mulher - antes do casamento e depois do casamento.

Casamento e outras mais...



O filho pergunta ao pai: "Pai, quanto custa pra se casar?"
E o pai responde: "Não sei, filho, ainda estou pagando".



O filho: "Pai, é verdade que em algumas partes da África o homem não conhece sua esposa até se casar com ela?"
O pai: "Aqui também é assim, filho".



Uma mulher estava conversando com uma amiga e diz: "Fui eu que fiz o meu marido milionário".
"E o que seu marido era antes?" pergunta a amiga.
A mulher responde: "Bilionário".



Um homem estava reclamando com um amigo: "Eu tinha tudo - dinheiro, uma casa bonita, um carro esporte, o amor de uma linda mulher - então....tudo se acabou".
"O que aconteceu?" perguntou seu amigo. "Minha esposa descobriu!!".

QUERO PERMANECER CASADO



Não falo com a minha esposa há mais de um ano: não gosto de interrompê-la...



Pense, se não fosse pelo casamento, os homens viveriam pensando que eles nunca erraram.



Um casal estava discutindo sobre as finanças. O marido explodiu e falou: "Se não fosse pelo meu dinheiro, essa casa não estaria aqui".

A mulher respondeu: "Querido, se não fosse pelo seu dinheiro, Eu não estaria aqui."



Um homem disse que seu cartão de crédito foi roubado, mas ele decidiu não avisar a polícia porque o ladrão estava gastando menos do que a sua esposa.



A melhor maneira de lembrar o aniversário da sua mulher é esquecer uma vez.



O primeiro homem (todo orgulhoso): "Minha mulher é um anjo".
O segundo homem: "Você tem sorte, a minha ainda está viva."



Mulheres nunca vão se igualar aos homens até que elas possam andar pela rua carecas, com barriga de cerveja e ainda achar que são bonitas.



Perguntado pela fórmula de conseguir manter seu casamento por 25 anos, um senhor explicou:

"Duas vezes por semana nós nos arrumamos com as melhores roupas, vamos a um bom restaurante, jantamos a luz de velas, tomamos uma garrafa de vinho ou champanhe francês e deixamos

QUERO PERMANECER CASADO

o resto da noite fluir, sem nenhuma espécie de restrição. Eu vou às terças e quintas e ela vai às segunda e quartas".



Piada de Paulista:

Qual a semelhança entre a Av. Paulista e o Casamento?

Ambos começam no Paraíso e terminam na Consolação.

Comportamento Masculino



Por que os homens gostam de amor à primeira vista?

- Porque economizam um bocado de tempo em cantadas e convites para jantar.



Como você pode ter certeza de que as novelas são ficção?

- Porque os homens não são carinhosos fora da cama na vida real.



Por que as viúvas-negras e as fêmeas do louva-a-deus matam os machos depois de cruzar?

- Para evitar a sessão de roncos que se segue depois do acasalamento.



Por que os homens não têm crise de meia idade?

- Porque eles estão todos empacados na adolescência.



Como um homem mostra que está pensando no futuro?

- Ele compra duas caixas de cerveja ao invés de uma.



Qual a diferença entre ir a um bar sozinha e ir a um circo?

- Quando você vai ao circo os palhaços não falam nada diretamente a você.

QUERO PERMANECER CASADO



O que faz os homens ficarem atrás de mulheres com quem eles não têm intenção de se casar?

- O mesmo que faz com que cachorros persigam carros que eles não têm intenção de dirigir.



Por que os homens gostam de mulheres inteligentes?

- Porque os opostos se atraem.



Por que os maridos são como fusquinhas velhos?

- Porque é difícil fazê-los pegar, emitem gases fedidos e só trabalham a metade do tempo.



Qual o livro mais fino do mundo?

- O que os homens sabem sobre as mulheres.



O que os homens geralmente entendem como “preliminares” para o sexo?

- Meia hora implorando para ir pra cama com eles.



Como você pode dizer se um homem está sexualmente excitado?

- Ele está respirando.



Qual a diferença entre homens e frutas verdes?

- Algum dia as frutas amadurecem.

QUERO PERMANECER CASADO

Curso Especial para Homens

Devido à complexidade e dificuldade de assimilação dos temas, os cursos terão um máximo de 8 participantes. Inscrições abertas.



Tema 1:



Como se enche as fôrmas de gelo.
(passo a passo, com apresentação em PowerPoint)



Tema 2:



O rolo de papel higiênico: será que nasce no porta-rolos?
(Mesa redonda)



Tema 3:



É possível urinar levantando a tampa e sem respingar fora do vaso? (Práticas em grupo)



Tema 4:



Diferenças fundamentais entre o cesto da roupa suja e o chão.
(desenhos e gráficos esclarecedores)



Tema 5:



A louça do almoço: levita sozinha até a pia?
(exemplos em vídeo)



Tema 6:



Perde-se a identidade se não tiver na mão o controle remoto da TV?



Tema 7:



Fazer a mala: incompetência nata ou capacidade mental progressiva? (iniciação lúdica)



Tema 8:



Como aprender a encontrar coisas, começando por procurar no lugar certo, em vez de remexer a casa toda, aos gritos.
(passo a passo)



Tema 9:



Oferecer flores à namorada não é prejudicial à saúde.
(gráficos e montagem audiovisual)



Tema 10:



Os verdadeiros homens também pedem orientações a estranhos quando se perdem.
(depoimentos verídicos de comprovados machos e conferência)



Tema 11:



O homem no lugar de co-piloto: é geneticamente possível não dar compulsivamente palpites durante as manobras de estacionamento?



Tema 12:



Aprendendo a viver: diferenças básicas entre mãe e esposa
(aula virtual com prática presencial).



Tema 13:



Como ser acompanhante em shoppings, sem protestar.
(exercícios de relaxamento e autocontrole)














Tema 14:



Como lutar contra a atrofia cerebral: recordar aniversários, outras datas importantes e telefonar quando se atrasa.

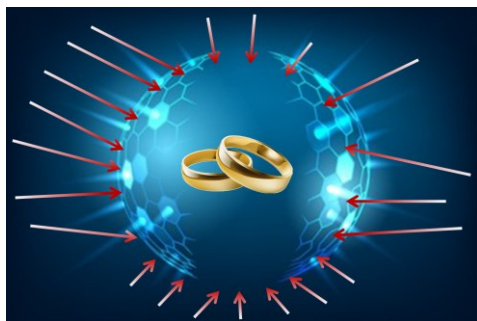
Encerramento do curso e entrega de diplomas aos sobreviventes.

Lei de Murphy para Mulheres

-  Homens legais são feios.
-  Homens bonitos não são legais.
-  Homens bonitos e legais são gays.
-  Homens bonitos, legais e héteros estão casados.
-  Homens não tão bonitos, mas legais não têm dinheiro.
-  Homens não tão bonitos, mas legais e com dinheiro acham que estamos atrás do dinheiro.
-  Homens bonitos e sem dinheiro estão de olho no nosso dinheiro.
-  Homens bonitos, não tão legais e razoavelmente héteros não acham que somos bonitas o bastante.
-  Homens que nos acham bonitas, que são razoavelmente legais e têm dinheiro são uns galinhas.
-  Homens que são razoavelmente bonitos, razoavelmente legais e têm algum dinheiro são tímidos e nunca tomam a iniciativa.
-  Homens que nunca tomam a iniciativa, perdem o interesse, automaticamente, quando nós tomamos a iniciativa.



O casamento é a união de duas almas que se encontram, entrelaçando suas vidas em um compromisso profundo e eterno. Sua beleza está na construção diária de um amor que cresce e se fortalece com o tempo. É nos pequenos gestos de carinho, nas palavras de apoio e nos momentos de silêncio compartilhado que se revela a verdadeira essência dessa união.



**Primeira Edição
JUN/2024**